

# Análise comparativa da situação financeira de empresas de tecnologia da informação

**Luana Pereira Salgado**

---

Orientador: Prof. Rui Ribeiro

Coletânea de Pós-Graduação, v.1 n.8

**Auditoria Financeira**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

### **MINISTROS**

José Mucio Monteiro (Presidente)

Ana Arraes (Vice-presidente)

Walton Alencar Rodrigues

Benjamin Zymler

Augusto Nardes

Aroldo Cedraz de Oliveira

Raimundo Carreiro

Bruno Dantas

Vital do Rêgo

### **MINISTROS-SUBSTITUTOS**

Augusto Sherman Cavalcanti

Marcos Bemquerer Costa

André Luís de Carvalho

Weder de Oliveira

### **MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TCU**

Cristina Machado da Costa e Silva (Procuradora-Geral)

Lucas Rocha Furtado (Subprocurador-geral)

Paulo Soares Bugarin (Subprocurador-geral)

Marinus Eduardo de Vries Marsico (Procurador)

Júlio Marcelo de Oliveira (Procurador)

Sérgio Ricardo Costa Caribé (Procurador)

Rodrigo Medeiros de Lima (Procurador)

**DIRETOR GERAL**

Fábio Henrique Granja e Barros

**DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS,  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Flávia Lacerda Franco Melo Oliveira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Clémens Soares dos Santos

**CONSELHO ACADÊMICO**

Maria Camila de Ávila Dourado  
Tiago Alves de Gouveia Lins Dutra  
Marcelo da Silva Sousa  
Rafael Silveira e Silva  
Pedro Paulo de Moraes

**COORDENADOR ACADÊMICO**

Tiago Alves de Gouveia Lins Dutra

**COORDENADOR EXECUTIVO**

Georges Marcel de Azeredo Silva

**PROJETO GRÁFICO E CAPA**

Núcleo de Comunicação - NCOM/ISC

PÓS-GRADUAÇÃO EM AUDITORIA FINANCEIRA

# **Análise comparativa da situação financeira de empresas de tecnologia da informação**

Luana Pereira Salgado

**Orientador(a):**  
Prof. Rui Ribeiro

## Resumo

---

Considerando a importância do conhecimento da entidade para auditoria financeira, bem como a importância da utilização de técnicas contábeis na análise financeira das empresas, o estudo comparativo, por meio das demonstrações contábeis e índices, entre empresas de um mesmo setor econômico mostrava-se relevante. Assim, realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio de análise documental, com o objetivo de realizar uma avaliação comparativa entre as empresas de TI federais e outras empresas de TI, tanto públicas, quanto privadas, com o intuito de se verificar a situação financeira entre essas empresas. Após uma busca por empresas de TI que apresentassem similaridade com as empresas de TI federais – Serpro e Dataprev, e divulgassem suas demonstrações contábeis, as empresas Prodemge, Prodesp e Unisys foram selecionadas para comparabilidade. A análise dos dados evidenciou que, em 2017, em relação aos ciclos financeiros das empresas, tanto o Serpro, quanto a Unisys apresentaram os melhores resultados, considerando que possuem os menores prazos para recebimento do pagamento dos clientes. Em relação aos índices de estrutura de capital, constatou-se que a Dataprev e a Prodesp mostraram melhor resultado em relação aos índices de participação de capital de terceiros e ao índice de endividamento, enquanto, em relação ao índice de composição do patrimônio, o Serpro e a Unisys apresentaram melhor resultado, tendo em vista que possuem as menores proporções entre recursos de terceiros e recursos próprios. Já a análise avançada do capital de giro demonstrou que a empresa com a pior saúde financeira seria o Serpro, por advir de uma situação em que tanto o CCL, quanto a NCG eram negativos, o que evidencia uma situação ainda instável, no sentido de evitar o retorno dos índices aos patamares dos anos de 2014, 2015 e 2016 e de consolidar os resultados alcançados em 2017. As demais empresas apresentaram situação estável, considerada como de boa saúde financeira.

**Palavras-chave:** Empresas de Tecnologia da Informação. Capital de Giro. Índice de Estrutura de Capital. Índice de prazo médio ou atividade. Ciclo operacional. Ciclo Financeiro. Análise Vertical e Horizontal.

## Abstract

---

Considering the importance of the entity's knowledge of financial auditing, as well as the importance of the use of accounting techniques in the financial analysis of companies, the comparative study, through the financial statements and indices, between companies of the same economic sector was relevant. Thus, an exploratory research was carried out, through documentary analysis, with the objective of conducting a comparative evaluation between federal IT companies and other IT companies, both public and private, in order to verify the financial situation between these companies. After a search for IT companies that had similarity with federal IT companies - Serpro and Dataprev, and released their financial statements, Prodemge, Prodesp and Unisys were selected for comparability. The analysis of the data showed that in 2017, in relation to the financial cycles of the companies, both Serpro and Unisys presented the best results, considering that they have the shortest periods to receive payment from customers. Regarding the capital structure indices, it was found that Dataprev and Prodesp showed a better result in relation to the indices of third-party capital participation and the indebtedness index, while, in relation to the index of composition of the equity, Serpro and Unisys presented a better result, considering that they have the lowest proportions between third-party resources and own resources. The advanced analysis of working capital demonstrated that the company with the worst financial health would be Serpro, due to a situation in which both the CCL and the NCG were negative, which shows a still unstable situation, in order to avoid the return of the indexes to the levels of 2014, 2015 and 2016 and to consolidate the results achieved in 2017. The other companies presented a situation stable, considered as having good financial health.

**Keywords:** Information Technology Companies. Working capital. Capital Structure Index. Average term or activity index. Operational cycle. Financial Cycle. Vertical and Horizontal Analysis.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

---

AC - Ativo Circulante  
ACO - Ativo Circulante Operacional  
AF - Ativo Financeiro  
ANC - Ativo Não Circulante  
APF - Administração Pública Federal  
AT - Ativo Total  
BP - Balanço Patrimonial  
CE - Ciclo Econômico  
CCL - Capital Circulante Líquido  
CF - Ciclo Financeiro  
CO - Ciclo Operacional  
CT - Capital de Terceiros  
Dataprev - Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social  
DRE - Demonstração de Resultados do Exercício  
NCG - Necessidade de Capital de Giro  
NBC TA - Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnicas de Auditoria Independente  
PC - Passivo Circulante  
PCO - Passivo Circulante Operacional  
PF - Passivo Financeiro  
PME (MP) - Prazo Médio de Estocagem de Matéria-Prima  
PME (PA) - Prazo Médio de Estocagem de Produtos Acabados  
PMF - Prazo Médio de Fabricação  
PMP - Prazo Médio de Pagamento  
PMV - Prazo Médio de Recebimento de Vendas  
PNC - Passivo Não Circulante  
Prodemge - Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais  
Prodesp - ..... Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo  
PT - Passivo Total  
Serpro - Serviço Federal de Processamento de Dados  
ST - Saldo de Tesouraria  
TI - Tecnologia da Informação

## Sumário

---

<b>1. Introdução</b>	<b>10</b>
1.1 Contextualização	10
1.2 Problema de pesquisa	11
1.3 Objetivos	12
1.4 Motivação / justificativa e resultados esperados	12
1.5 Organização do trabalho	13
<b>2. Fundamentação teórica</b>	<b>13</b>
2.1 A importância do conhecimento da situação da entidade na auditoria financeira	13
2.2 A importância de se utilizar técnicas contábeis na análise financeira de empresas	14
2.3 Breve incursão na história da TI no Brasil e o papel das empresas de estatais de TI	20
<b>3. Proceder metodológico</b>	<b>22</b>
<b>4. Análise dos resultados obtidos</b>	<b>24</b>
4.1 Avaliação Tradicional do Balanço Patrimonial	24
4.2 Análise do capital de giro	34
4.3 Análise comparativa entre as empresas no ano de 2017	48
<b>5. Considerações Finais</b>	<b>54</b>
5.1 Conclusões	54
5.2 Limitações da pesquisa	55
5.3 Sugestões de ação	56
5.4 Sugestões de pesquisa	56
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A</b> – Lista de empresas da década de 70 no Rio de Janeiro e São Paulo	59
<b>APÊNDICE BA</b> – Análise vertical - DATAPREV	61
<b>APÊNDICE BB</b> – ANÁLISE VERTICAL - SERPRO	66
<b>APÊNDICE BC</b> – ANÁLISE VERTICAL - PRODESP	72
<b>APÊNDICE BD</b> – ANÁLISE VERTICAL - PRODEMGE	75

<b>APÊNDICE BE</b> – ANÁLISE VERTICAL - UNISYS	78
<b>APÊNDICE CA</b> – Análise Horizontal de Base Fixa - DATAPREV	81
<b>APÊNDICE CB</b> – Análise Horizontal de Base Fixa - SERPRO	86
<b>APÊNDICE CC</b> – Análise Horizontal de Base Fixa - PRODESP	92
<b>APÊNDICE CD</b> – Análise Horizontal de Base Fixa - PRODEMGE	95
<b>APÊNDICE CE</b> – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE FIXA - UNISYS	98
<b>APÊNDICE DA</b> – Análise Horizontal de Base Móvel - DATAPREV	101
<b>APÊNDICE DB</b> – Análise Horizontal de Base Móvel - SERPRO	106
<b>APÊNDICE DC</b> – Análise Horizontal de Base Móvel - PRODESP	112
<b>APÊNDICE DD</b> – Análise Horizontal de Base Móvel - PRODEMGE	115
<b>APÊNDICE DE</b> – Análise Horizontal de Base Móvel - UNISYS	118

# 1. Introdução

## 1.1 Contextualização

Com intuito de reduzir o conflito decorrente da relação agente x principal, a realização da auditoria financeira surge como meio para proporcionar credibilidade acerca da situação econômico-financeira de empresas, sendo comum, principalmente em empresas de capital aberto.

Esse tipo de auditoria segue uma metodologia bem definida, baseada em riscos, a qual possibilita ao auditor emitir, ao final de seu trabalho, uma opinião sobre se as demonstrações foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório aplicável, ou seja, se as demonstrações apresentam ou não distorções relevantes.

Assim, mostra-se ser primordial o conhecimento profundo da entidade pelo auditor, de modo a propiciar aumento de sua confiança para emissão da opinião acerca das demonstrações contábeis daquele período. Nesse sentido, uma parte importante da metodologia para realização de auditoria financeira refere-se a fase de planejamento da auditoria, a qual, além estar relacionada a definição de prazos, escopo da auditoria e procedimentos a serem aplicados, abarca um tópico extremamente relevante: o conhecimento da entidade.

É nesse momento que a equipe de auditoria irá iniciar seus estudos acerca da entidade em si, do setor em que ela está inserida, das auditorias que foram realizadas anteriormente e os resultados obtidos, das atividades desenvolvidas por ela, enfim, irá empreender esforços para obter o máximo de informação sobre aquela entidade, sobre a qual terá que emitir uma opinião.

Nesse contexto, o emprego de algumas técnicas contábeis para avaliação da situação patrimonial e econômico-financeira de uma empresa é importante para auxiliar a equipe a compor essa visão inicial sobre a saúde financeira da entidade, ou ainda, para demonstrar possíveis fragilidades que merecem ser melhor averiguadas no decorrer da auditoria.

Dessa forma, observa-se que a utilização dessas técnicas contábeis, já empregadas em trabalhos de auditoria financeira para conhecimento da entidade, mostra-se extremamente útil para promover uma análise inicial acerca da situação econômico-financeira atual de qualquer empresa de qualquer setor, propiciando, inclusive, a possibilidade de se realizar comparativos entre as empresas desse setor. Considerando-se esse cenário, o desafio seria identificar um segmento em que fosse relevante essa aplicação.

Diante desse desafio, destaca-se uma questão relevante nacional, que é constantemente abordada nos mais diversos meios de comunicação, o emprego de recursos pelo governo em empresas públicas. Trata-se de tema polêmico, pois parte do pensamento teórico econômico acredita que o Estado deve ser mínimo e atuar apenas oferecendo serviços públicos à população. Para essa corrente, a presença do Estado provendo atividade econômica é inadmissível, pois ele tenderia a não ser eficiente e competitivo quando comparado às demais empresas daquele segmento específico. Por outro lado, há quem defenda que o Estado deve prover o máximo possível de serviços, mesmo que isso implique atuar no mercado. Contudo, ressalta-se que esse tipo de discussão não faz parte do escopo do presente trabalho.

Isso porque a presença de empresas públicas no governo, tanto federal, quanto estadual e municipal, é fato. Elas existem e podem ou não ser consideradas bons investimentos ao Estado Brasileiro, considerando-se que, segundo a teoria contábil, bom investimento, seria aquele que dá retorno ao investidor, superior àquele que ele receberia caso investisse em outro projeto, segmento, empresa ou atividade.

Dentre essas empresas públicas, destacam-se, para fins deste trabalho, as empresas federais de Tecnologia da Informação (TI), o Serpro e a Dataprev, por fazerem parte de um segmento de grande relevância para o desenvolvimento nacional, mas extremamente competitivo, composto por diversas empresas, tanto privadas quanto públicas.

Dessa forma, considerando-se a importância das empresas de TI para o cenário atual, a aplicação de técnicas contábeis para conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa, assim como a realização de um comparativo entre elas e outras do mesmo setor, mostram-se extremamente necessárias, tendo em vista que propiciariam análise acerca da saúde financeira dessas empresas ou ainda avaliação sobre boa ou má alocação dos recursos públicos a elas destinados.

## 1.2 Problema de pesquisa

Considerando a relevância do estudo da saúde financeira de uma empresa e a infinidade de questões a serem abordadas, verifica-se a necessidade de se definir uma diretriz a ser seguida, assim, destaca-se que esta pesquisa se empenhará na tentativa de responder ao seguinte problema de pesquisa: quais das empresas de tecnologia de informação selecionadas apresentam melhor situação financeira?

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 Objetivo geral

Com o intuito de contribuir com a pesquisa na área da análise da situação financeira de empresas públicas de TI, será objetivo geral de estudo neste trabalho identificar as empresas de tecnologia de informação que apresentam melhor situação financeira.

### 1.3.2 Objetivos específicos

Salienta-se que, como desdobramento do objetivo geral desta pesquisa, proceder-se-á:

- a.** à discriminação das diferentes estruturas financeiras presentes nas empresas de TI identificadas;
- b.** à verificação da similaridade entre o Balanço Patrimonial das empresas públicas selecionadas; e
- c.** à comparação entre os índices de estrutura de capital, índice de prazo, índices de análise avançada do capital de giro e análise vertical.

## 1.4 Motivação / justificativa e resultados esperados

Um estudo comparativo, por meio das demonstrações contábeis e índices, entre as empresas públicas de TI federais e empresas similares tanto públicas, quanto privadas, mostra-se relevante por proporcionar uma análise acerca da situação financeira dessas empresas, revelando a posição atual em que se encontram, em decorrência da prestação de seus serviços, ao mesmo tempo em que permite inferir o que pode acontecer com as empresas no futuro, caso a situação detectada perdure, possibilitando, inclusive, sua utilização como parâmetro para decisões futuras baseadas nos resultados encontrados.

Quanto aos resultados, considerado o retrospecto conhecido das empresas de TI federais, acredita-se que essas empresas não se encontram em boa situação financeira quando comparadas às demais, principalmente às privadas, com índices de estrutura de capital e ciclo financeiro em pior situação. Além disso, infere-se que a análise avançada do capital de giro, demonstrará que essas empresas não apresentam boa estrutura financeira.

## 1.5 Organização do trabalho

O trabalho está organizado em cinco capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e considerações finais. Na introdução, são apresentados a contextualização do objeto de pesquisa, o problema, os objetivos geral e específico, bem como a motivação e os resultados esperados.

O referencial teórico contribui para embasar e dar fidedignidade à pesquisa. Primeiramente, destaca-se a importância do conhecimento da entidade para auditoria financeira, bem como a importância da utilização de técnicas contábeis na análise financeira das empresas, apresentam-se, também, as principais técnicas contábeis a serem utilizadas na análise desta pesquisa e, por fim, apresenta-se breve relato da trajetória das empresas de TI estatais.

Quanto aos aspectos metodológicos, destacam-se: a pesquisa bibliográfica relativa aos critérios contábeis para comparabilidade e ao histórico da evolução da TI no Brasil; a identificação das empresas de TI adequadas para análise; a análise horizontal e vertical; a análise dos índices de estrutura de capital, dos índices de prazo e dos índices de estudo avançado de capital de giro; como critérios de comparabilidade.

Nos resultados encontram-se a análise comparativa realizada após a elaboração da análise horizontal, vertical e dos índices contábeis das empresas. Já nas considerações finais, constam a conclusão, as limitações da pesquisa, as sugestões de ação e as sugestões de pesquisa.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 A importância do conhecimento da situação da entidade na auditoria financeira

A fase de planejamento de uma auditoria financeira pode ser considerada uma de suas fases mais importantes, tendo em vista que tem como objetivo a realização de exames preliminares das áreas, produtos e processos, com o intuito de conhecer a entidade a ser auditada, de modo a possibilitar a definição da amplitude e da época mais adequada para realização do trabalho, bem como dos procedimentos a serem aplicados no decorrer da auditoria.

Nesse contexto, a NBC TA 300 – Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis, em seu item 2, destaca que “o planejamento de auditoria envolve a definição de estratégia global para o trabalho e o desenvolvimento de plano de auditoria”.

Além disso, a NBC TA 330 relata que esse planejamento seria benéfico para a auditoria de várias formas, por auxiliar o auditor a identificar áreas importantes da auditoria para dedicar atenção adequada e, também, por possibilitar ao auditor a organização adequada do trabalho, para que seja realizado de maneira eficaz e eficiente.

Ainda segundo a NBC TA 300, o desenvolvimento do plano de auditoria deve incluir descrição da natureza, época e extensão dos procedimentos planejados de avaliação de risco. A NBC TA 315 contribuiu para o cumprimento de tal dispositivo, pois tem como objetivo conceituar a identificação e a avaliação dos riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e de seu ambiente.

A NBC TA 315, também, em seu item 11, dispõe que o auditor deve obter entendimento dos fatores do setor de atividade da entidade, da sua natureza, o que inclui, suas operações, estruturas societárias e de governança e a maneira como a entidade é estruturada e financiada. Deve, ainda, avaliar se as políticas contábeis da entidade são apropriadas para o negócio e o desempenho das operações da entidade.

Dessa forma, observa-se que o conteúdo das normas técnicas de auditoria, de modo geral, corrobora com a necessidade de se empreender um estudo aprofundado da entidade a ser auditada, principalmente dos seus aspectos contábeis, como situação econômico-financeira, estrutura de capital e estrutura de financiamento, bem como das atividades operacionais executadas pela entidade, inclusive, realizando um comparativo entre a entidade e o setor em que está inserida.

## 2.2 A importância de se utilizar técnicas contábeis na análise financeira de empresas

Pode-se definir administração financeira como o ato de decidir, administrar negócios e tomar decisões, representando os interesses dos proprietários (SILVA, 2017, p. 2). Nesse contexto, segundo Brealey, Allen e Myers (2013 *apud* SILVA, 2017, p.2) os gestores financeiros possuem muita importância, pois lhes cabe o papel de acompanhar o fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, identificando a necessidade de financiamentos ou investimentos de curto ou longo prazo, além de atuarem preventivamente em situações como a redução da demanda de mercadorias ou negociações junto a fornecedores, avaliando, por vezes, inclusive, o índice de endividamento e a proporção de lucros absorvidos pelo juros em caso de necessidade de empréstimo.

Esses gestores, por essa razão, precisam contar com informações que possibilitem a reflexão acerca da situação da empresa e a tomada de decisão acertada para cada situação. As demonstrações contábeis das empresas apresentam-se, dessa forma, como subsídio, que permitirá a interpretação da situação da empresa por meio da análise de seus elementos, ao fazer com que os valores presentes nessas demonstra-

ções obtenham valor de informação, deixando de ser apenas um conjunto de dados (OLIVEIRA, SILVA, ZUCCARI, 2010, p. 11).

Assim, a análise das demonstrações contábeis mostra-se como instrumento relevante para conhecimento da situação de uma empresa, sendo inclusive, utilizada por gestores financeiros para tomada de decisão, pois, de acordo com Oliveira, Silva e Zuccari (2010, p.11):

A análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual, e, também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa.

Silva (2004 *apud* BURRILE, DIEI, GOLLO, 2017, p. 3-4) segue com posicionamento semelhante ao argumentar que “a técnica de análise das demonstrações contábeis é uma forma de avaliar o desempenho econômico-financeiro, com o objetivo de apresentar aos gestores das organizações informações que auxiliem no processo de tomada de decisão.”.

Nesse sentido, Camargo e Barbosa (2005 *apud* BURRILE, DIEI, GOLLO, 2017, p. 4) complementam afirmando que a técnica de análise das demonstrações contábeis considera os demonstrativos fonte de dados, que ao serem transformados em índices permitem a realização de uma análise histórica, por meio da qual torna-se possível a identificação da evolução do desempenho econômico financeiro de uma empresa.

Dessa forma, pode-se observar que o processo de análise das demonstrações contábeis possibilita esclarecimento sobre a situação atual de uma empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade, por meio de avaliação da qualidade dos ativos e passivos presentes em suas demonstrações.

### 2.2.1 Técnicas contábeis de análise financeira de empresas

A análise das demonstrações contábeis, amplamente divulgada na teoria contábil, é dividida em duas categorias distintas:

- a. análise financeira: aquela que permite a interpretação da saúde financeira da empresa, seu grau de liquidez, capacidade de solvência e avaliação da estrutura de capital; e
- b. análise econômica: aquela que permite a interpretação das variações do patrimônio e do retorno / lucro gerado por sua movimentação.

Apesar de ser ampla a quantidade de técnicas disponíveis para se realizar a análise das demonstrações contábeis, considerando-se a delimitação do tema desta pesquisa, que se restringe à análise financeira das empresas de TI selecionadas, serão apresentadas, a seguir, a definição das principais técnicas e índices que possibilitarão a análise financeira a ser efetuada neste estudo.

### 2.2.1.1 Análises Vertical e Horizontal

Enquanto, a análise vertical indica quanto um elemento representa dentro da demonstração, quando comparado aos demais, a análise horizontal indica a variação de um item das demonstrações no decorrer dos anos, possibilitando uma comparação da evolução de cada conta no tempo e a caracterização de uma tendência. Em razão dessas características a análise vertical é também conhecida por análise estrutural e a análise horizontal por análise de tendência (OLIVEIRA, SILVA, ZUCCARI, 2010, p.3-4).

A técnica para calcular a análise vertical é relativamente simples, pois consiste em se dividir uma conta pelo total do grupo ao qual pertence, de modo a verificar a relação dessa conta com o todo. No caso do BP, divide-se uma conta do ativo pelo ativo total, enquanto, divide-se uma conta do passivo pelo passivo total. Já na DRE, divide-se um item da DRE pela receita operacional líquida.

Em relação à análise horizontal, a comparação é feita em relação à mesma conta, mas em anos diferentes. Observa-se que há duas formas de se realizar essa comparação: dividindo-se a variação do saldo da conta de cada ano pelo saldo de um ano específico, essa análise é denominada análise de base fixa; ou ainda, dividindo-se a variação do saldo de cada conta em relação ao saldo do ano anterior, a qual seria a análise de base móvel.

Na primeira, enquanto o resultado demonstrará a evolução de cada item em relação a um ano definido, ou seja, um valor agregado de aumento ou redução em relação a um ano específico, a segunda demonstra a evolução de cada conta em relação ao ano anterior, isto é, se a conta sofreu aumento ou redução do saldo, em relação ao ano anterior.

### 2.2.1.2 Índice de estrutura de capital

Segundo Silva e Câmara (2015 *apud* BURRILE, DIELE, GOLLO, 2017, p. 2), a estrutura de capital está relacionada a basicamente duas variáveis: o capital próprio e o capital de terceiros. O capital próprio compreende o patrimônio líquido, enquanto o capital de terceiros advém da captação de recursos externos, geralmente onerosos, identificados pelas entidades como passivos ou obrigações.

Assim, a relação entre essas variáveis pode ser representada de formas diferentes, demonstrando resultados que em conjunto ajudam a identificar a estrutura de capital de uma empresa. Dessa forma, segue definição dos três índices de estrutura de capital que auxiliaram a análise dessa pesquisa:

- a. Índice de Participação do Capital de Terceiros: identifica a relação entre a quantidade de recursos de terceiros utilizada pelas empresas (passivo circulante e passivo não-circulante) e a quantidade de capital próprio investido pelos sócios (patrimônio líquido);
- b. Índice de Endividamento Geral: demonstra a relação do capital de terceiros com os recursos próprios totais da empresa, ou seja, a relação do passivo circulante e não-circulante com o ativo total da empresa; e
- c. Índice de Composição do Endividamento: indica a proporção da composição das dívidas da empresa, ou seja, se ela possui mais dívidas de curto prazo ou de longo prazo. Dessa forma, refere-se à relação entre o passivo circulante e o total do capital de terceiros da empresa.

### 2.2.1.3 Índices de Prazo

- a. Ciclo operacional: de acordo com Assaf Neto e Silva (2012), o ciclo operacional de uma empresa se inicia na aquisição da matéria-prima para produção (empresa industrial) e se finaliza no recebimento pela venda do produto final.
- b. Ciclo financeiro: “compreende o intervalo de tempo entre o pagamento do fornecedor e o recebimento do cliente [...] é formado pelas etapas do Ciclo Operacional que efetivamente movimentam o caixa da empresa” (CORDEIRO, CAMPOS, PADOAN, 2006, p. 2).
- c. Ciclo econômico: Braga (1991, p.4) relata que o ciclo econômico está contido no ciclo operacional, iniciando com a entrada da matéria-prima para produção (mercadorias para revenda) e finalizando com a venda dos produtos ou mercadorias, não interferindo, portanto, em aspectos financeiros relativos aos pagamentos das compras e recebimento pelas vendas.

Esses ciclos são compostos por etapas, as quais possuem um determinado período de duração, denominado prazo médio. As expressões, que representam esses ciclos em função desses prazos, são as discriminadas a seguir:

**Ciclo Econômico (CE) = PME (MP) + PMF + PME (PA)**

**Ciclo Operacional (CO) = CE + PMV**

**Ciclo Financeiro (CF) = CO – PMP**

Onde:

**PME (MP)** = Prazo Médio de Estocagem de Matéria-Prima

**PMF** = Prazo Médio de Fabricação

**PME (PA)** = Prazo Médio de Estocagem de Produtos Acabados

**PMV** = Prazo Médio de Recebimento de Vendas

**PMP** = Prazo Médio de Pagamento

Apesar de constar deste tópico, o ciclo econômico das empresas de TI objeto deste estudo não será analisado por ter seu prazo médio de estocagem considerado zero, conforme enuncia Santos (2001 *apud* SILVA, 2015, p. 36): “[...], quando a organização não opera com estoques, como empresas prestadoras de serviço, o prazo médio de estocagem é considerado igual a zero.”

Assim, os prazos médios que compõem o ciclo econômico não serão detalhados neste referencial teórico. Passa-se então à explicação acerca dos prazos de recebimento e de pagamento, os quais são aplicáveis também a empresas prestadoras de serviços:

- a. Prazo médio de recebimento de vendas (PMV): trata-se do prazo médio, expresso em dias, em que a empresa espera receber o pagamento de seus clientes, após as vendas efetivadas (CORDEIRO, CAMPOS, PADOAN, 2006, p. 3); e
- b. Prazo Médio de Pagamento (PMP): segundo Gitman (2004 *apud* CORDEIRO, CAMPOS, PADOAN, 2006, p. 3), “O Prazo Médio de Pagamento reduz o tempo em que os recursos da empresa ficam aplicados no Ciclo Operacional, e constitui-se no tempo médio para a liquidação das compras”.

Para finalizar, destaca-se a importância da gestão do capital de giro enunciada por Cordeiro, Campos e Padoan (2006, p.3):

Um dos objetivos da gestão do Capital de Giro é reduzir ao máximo o tempo total dos ciclos da empresa, pois, quanto maior for o Ciclo Financeiro (CF) maior será a necessidade de captação de recursos para financiar este ciclo, recursos estes que podem ser próprios ou de terceiros. Se os recursos forem de terceiros, existe um custo e um risco maior para a empresa, por outro

lado, se estes recursos forem dos acionistas, a rentabilidade do Patrimônio Líquido será prejudicada.

#### 2.2.1.4 Análise Avançada de Capital de Giro

A administração do capital de giro pode ser definida como um processo de planejamento e controle da aplicação, no ativo circulante, dos recursos financeiros, que provêm das obrigações a vencer de curto (PC) e do excedente das exigibilidades de longo prazo (PNC), e do patrimônio do líquido em relação ao ativo não circulante. (BRAGA, 1991, p. 1).

Por ser extremamente dinâmica exige a atenção permanente dos executivos financeiros, principalmente, porque uma falha nessa área de atuação pode significar o comprometimento da capacidade de solvência da empresa, além de prejudicar sua rentabilidade (BRAGA, 1991, p.1). Desse modo, a análise avançada do capital de giro, de modo a complementar o estudo inicial dos ciclos das empresas, mostra-se extremamente relevante, com o intuito de possibilitar uma avaliação da estrutura financeira da empresa, que permitirá um diagnóstico mais preciso da saúde financeira da empresa.

Nesse contexto, torna-se importante a apresentação da definição de algumas outras variáveis, as quais fazem parte do estudo avançado do capital de giro:

- a.** Ativo Circulante Operacional (ACO): é composto pelas contas do ativo circulante que mantém relação direta com a atividade operacional da empresa, como, recebimento das vendas, estoques (ASSAF NETO, SILVA, 2012);
- b.** Passivo Circulante Operacional (PCO): formado pelas obrigações de curto prazo advindas da atividade operacional da empresa, como fornecedores, salários e impostos (ASSAF NETO, SILVA, 2012);
- c.** Ativo Financeiro (AF): “tem uma natureza errática e é constituído por elementos essencialmente financeiros como caixas e bancos, aplicações financeiras e liquidez imediata e títulos e valores mobiliários a vencer em curto prazo.” (BRAGA, 1991, p. 9);
- d.** Passivo Financeiro (PF): “é constituído pelas exigibilidades de curto prazo que provocam despesas financeiras.” (BRAGA, 1991, p.9). São exemplos, empréstimos de curto prazo, duplicatas descontadas e financiamentos de curto prazo;
- e.** Capital Circulante Líquido (CCL): “[...] diferença entre o ativo e o passivo circulantes (CCL = AC - PC).” (BRAGA, 1991, p. 9). Essa diferença permite à em-

presa identificar que tipo de recurso está sendo utilizado para o financiamento de suas atividades (SILVA, 2015, p. 27);

- f.** Necessidade de Capital de Giro (NCG): trata-se da diferença entre os valores do ativo circulante operacional e passivo circulante operacional ( $NCG = ACO - PCO$ ) (BRAGA, 1991, p. 9). É a porção que o financiamento operacional não cobre (MATARAZZO 1997 *apud* SILVA, 2015, p. 30); e
- g.** Saldo de Tesouraria (ST): trata-se da diferença entre os valores do ativo financeiro e os do passivo financeiro ( $ST = AF - PF$ ) (BRAGA, 1991, p. 9). Representa o saldo que a empresa possuiria para quitar suas obrigações de curto prazo ou realizar investimentos (MONTEIRO, MORENO, 2003 *apud* SILVA, 2015, p. 32).

## 2.3 Breve incursão na história da TI no Brasil e o papel das empresas de estatais de TI

No início da década de 70, a dita indústria de processamento de dados compreendia basicamente os fabricantes de computadores e os birôs de serviços de processamentos de dados (RAPPAPORT, 1971, p. 55).

Enquanto os fabricantes possuíam como principal atividade, o aluguel de equipamentos, por serem, à época, de rápida obsolescência e custo altíssimo, os birôs, em razão do custo de manutenção de um centro de processamento de dados por uma única empresa, tinham o objetivo de prestar serviços mantendo um centro de processamento de dados, cuja utilização seria dividida entre diversas firmas, de modo a propiciar economia de escala e redução da ociosidade (RAPPAPORT, 1971, p. 56).

De acordo com Rappaport (1971, p. 77), “os bureaux têm um papel preponderante no desenvolvimento da indústria de processamento de dados, pois permitem o acesso a essa indústria de firmas que não podem comportar um centro próprio.”. Apesar dessa relevância naquele momento histórico, Rappaport (1971, p. 77) destaca que a tendência seria uma mudança no papel desses birôs, que passariam a ser altamente especializados, de modo a suprir o mercado com serviços sofisticados, como implantação de sistemas, controle de desempenho de centro de dados, administração de equipamentos de grande porte, dentre outros.

Naquele momento, existiam quatro tipos de birôs: os de fabricantes de computadores, os de grupos de empresas, criados para atender às necessidades desse grupo, os de empresa do governo, cujo objetivo era auxiliar a consecução de projetos do governo federal ou estadual, e os birôs independentes, já criados sem vinculação, com o intuito de prestarem serviços a um mercado variável (RAPPAPORT, 1971, p. 58). Um quadro com os 35 birôs principais identificados por Rappaport (1971, p. 58), no último

trimestre de 1970, consta do APÊNDICE A – LISTA DE EMPRESAS DA DÉCADA DE 70 NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

Nesse contexto, observa-se, dentre os birôs identificados, a presença de dois birôs do governo, o Serpro e a Prodesp. Mais especificamente, em relação ao Serpro, constata-se, na literatura, que teve grande importância e influência nos primórdios do desenvolvimento da indústria de tecnologia de informação no Brasil, por exemplo, segundo Marques (2003, p. 663), na década de 70, alguns birôs estatais, principalmente o Serpro, investiram em laboratórios de desenvolvimentos de produtos. Corroborando com tal constatação o seguinte trecho:

“Foi o caso, também, do concentrador de teclados, um sistema mais econômico e mais simples do que as soluções oferecidas pelas multinacionais, por não ter terminais de vídeo e utilizar um único disco, mas igualmente eficiente, para a transcrição das declarações de renda pelo método digita-e-redigita-para-conferir que era a prática do SERPRO.” (MARQUES, 2003, p. 665)

Destaca-se ainda que, conforme tabela citada por Stefanuto (2004, p. 37) e reproduzida na Figura 1: Tabela com as maiores empresas de software do Brasil em 2001, o Serpro era a empresa de software que apresentava o segundo maior faturamento no Brasil, atrás apenas da Microsoft, gigante mundial.

**Figura 1: Tabela com as maiores empresas de software do Brasil em 2001**

Empresas	Faturamento (US\$ mi)	Origem
Microsoft	362	EUA
<b>Serpro</b>	372	BR
Computer Associates	260	EUA
EDS	240	EUA
CPM	204	BR
Accenture	194	EUA
Oracle Brazil	182	EUA
SAP Brazil	124	ALEM
Politec	104	BR
Consist	77	EUA
Microsig	72	BR
CPqD	64	BR
DBA	62	BR
CTIS	57	BR
Proceda	52	BR
TOTAL	2426	

Fonte: Exame, 2002

No entanto, observa-se que dos anos 2000 em diante, a tecnologia da informação evoluiu bastante, permitindo novas interações e propiciando novos desafios. Quase uma década depois, trata-se de computação em nuvem, internet das coisas, blockchain, dentre outros temas inimagináveis até então. Dessa forma, a modificação da forma de prestação de serviços para atender a essa nova realidade parece ser a solução para uma empresa conseguir se manter no mercado.

Dados do Anuário 2018 – Informática Hoje (2018, p. 29-30), demonstram que o Serpro ocupa hoje o décimo quinto lugar dentre as 200 maiores empresas de tecnologia da informação e comunicação do Brasil. Seguido pela Dataprev, na posição 28º, Prodesp em 37º e Prodemge em 75º.

Constata-se, portanto, que os dados relatados demonstram uma queda abrupta, em termos de relevância no cenário da TI no Brasil em relação ao Serpro, que passou de segundo para décimo quinto lugar, além de evidenciar um cenário mais preocupante ainda em relação às demais empresas de TI estatais, que ocupam posições inferiores ao vigésimo quinto lugar.

A queda de posição do Serpro, bem como as posições ocupadas pelas demais empresas citadas, podem ser resultado de uma péssima saúde financeira dessas empresas, o que corrobora com a necessidade de estudo mais aprofundado da situação financeira dessas empresas que será detalhado no decorrer desta pesquisa.

### **3. Proceder metodológico**

A metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados que conduzem à obtenção dos resultados (MOTA-ROTH; HENDGES; 2010). Dessa forma, realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio de análise documental, com o objetivo de realizar uma avaliação comparativa entre as empresas de TI federais e outras empresas de TI, tanto públicas, quanto privadas, com o intuito de se verificar a situação financeira entre essas empresas.

Assim, primeiramente, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, que buscou compreender as técnicas contábeis existentes que possibilitam avaliação da situação financeira de uma empresa, enquanto se pesquisava sobre a história da evolução da prestação de serviços na área de tecnologia de informação no Brasil.

Após essa primeira etapa, procedeu-se a uma busca, de modo a identificar empresas de TI que apresentassem similaridade com as empresas de TI federais – Serpro e Dataprev, e sua forma de prestação de serviços e que divulgassem suas demonstrações contábeis.

Considerando que as empresas de TI federais remontam da década de 1970 e que, portanto, foram criadas sob uma ótica ainda incipiente da “indústria” de TI nacional, que diverge da forma de prestação de serviços de TI de hoje, mostrava-se necessário identificar empresas que tivessem iniciado suas atividades em época próxima àquela em que as empresas de TI federais foram criadas. Com isso, imaginou-se que se teria um indicativo de que essas empresas enfrentaram problemas equivalentes proporcionados pela evolução da tecnologia e que tiveram de se reinventar para continuar vivas no mercado.

Dessa forma, identificaram-se quatro empresas que advêm daquele período e continuam, de certa forma, exercendo suas atividades, duas empresas públicas, a Prodemge e a Prodesp, e duas empresas privadas, a Datamec, que foi incorporada pela Unisys Brasil, e a Politec, que havia sido incorporada pela Indra.

No entanto, em razão de modificação da forma de evidenciar a informação contábil no BP e na DRE da empresa Indra, que dificultou a comparabilidade entre os anos, não foi possível utilizar as demonstrações dessa empresa para compor a análise desta pesquisa. Assim, a pesquisa baseou sua análise comparativa nos dados das empresas Prodemge, Prodesp, Unisys do Brasil, além do Serpro e da Dataprev.

Considerando que o início dessa pesquisa se deu em outubro do ano de 2018, as demonstrações contábeis utilizadas para análise foram aquelas referentes aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, tendo em vista que as relativas ao ano de 2018 ainda não haviam sido divulgadas.

Em relação aos critérios contábeis utilizados para comparabilidade, iniciou-se pela análise horizontal e vertical das empresas, com o intuito de se obter impressões iniciais acerca da representatividade das contas no BP das empresas, bem como se identificar a tendência de evolução do saldo das contas no decorrer dos anos.

Posteriormente, utilizaram-se os índices de estrutura de capital, que permitem determinar a combinação entre o capital próprio ou capital de terceiros de cada empresa e os índices de prazo, que possibilitam uma análise da produtividade dos ativos da empresa, e em consequência, do ciclo financeiro.

E por último, realizou-se uma análise mais avançada de capital de giro, por meio da relação entre a Necessidade de Capital de Giro, Capital Circulante Líquido e Saldo de Tesouraria, que permitiu avaliação da estrutura financeira das empresas. A análise conjunta desses parâmetros tornou possível avaliar o nível em que se encontrava a situação financeira dessas empresas em 2017, bem como, permitiu a comparabilidade entre as empresas.

Dessa forma, para finalizar, destaca-se que a abordagem desta pesquisa pode ser considerada quali-quantitativa, tendo em vista que a pesquisa utilizou abordagem quantitativa relacionada com as constatações da pesquisa bibliográfica.

## 4. Análise dos resultados obtidos

De acordo com o descrito no “Proceder Metodológico”, nesse item será realizada a análise da estrutura financeira das cinco empresas de TI escolhidas, por meio de técnicas de estudo do Balanço Patrimonial. De início, será apresentada uma análise horizontal e vertical de cada empresa, seguida de análise de índices de estrutura de capital e de prazo médio e, para finalizar, uma análise mais avançada do capital de giro das empresas.

### 4.1 Avaliação Tradicional do Balanço Patrimonial

#### 4.1.1 Análise Horizontal e Vertical

##### 4.1.1.1 Prodemge

Após elaborar a análise vertical dos BP da Prodemge referentes aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, constante do APÊNDICE BD – ANÁLISE VERTICAL - PRODEMGE, verificou-se que o ativo circulante no ano de 2017 representa em torno de 80% do AT da empresa, enquanto o passivo circulante representa por volta de 40% do PT e o patrimônio líquido 26% do PT.

As principais contas, aquelas que se destacam em termos de grandeza quando comparadas às demais são: no ativo circulante, a conta caixa (14,84% do AT), clientes (43% do AT) e serviços realizados faturar (21,83% do AT), no ativo não circulante o item de imobilizado (15,62% do AT) e no passivo circulante, as contas fornecedores e obrigações trabalhistas, que somadas representam em torno de 29% do passivo total.

Ao analisar a tendência de evolução das contas principais no decorrer dos anos, por meio da análise horizontal de base fixa, inserida no APÊNDICE CD – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE FIXA - PRODEMGE, e de base móvel, constante do APÊNDICE DD – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE MÓVEL - PRODEMGE, constatou-se que a conta caixa estava em uma tendência de alta de 2014 para 2015, com aumento de 47,93%, mas começou a reduzir de 2015 para 2016, terminando o ano de 2017 com uma redução de 50,39%, em comparação com o ano de 2016.

Por outro lado, em relação à conta Clientes – contas a receber, ocorreu o inverso, a tendência era de redução de 2014 a 2016, no entanto, em 2017, o balanço fechou o ano com aumento de 53,36% em relação a 2016.

A conta de imobilizado, apesar de ser representativa no balanço, não apresentou tendência de modificação no saldo que mereça destaque. Por outro lado, a conta de Fornecedores teve um aumento expressivo no decorrer dos anos, de 190,42% em 2017, quando comparado com o saldo de 2014. Sendo que, de 2016 para 2017, ocorreu um aumento acentuado de 206,51%, indicando a necessidade de aumento de caixa para sanar essas obrigações durante o ano de 2018, bem como negociação do prazo para pagamento dos fornecedores de modo a alinhar esses pagamentos com os recebimentos futuros.

Para finalizar a análise do passivo, observou-se também uma tendência de aumento na conta de Obrigações sociais e trabalhistas entre 2014 e 2017, sendo que, em 2017, ela representava um aumento de 104,64%, quando comparada com o saldo de 2014. Em relação ao Patrimônio Líquido, embora seja uma conta expressiva, ele não teve alterações significativas no decorrer dos anos.

#### 4.1.1.2 Prodesp

Em relação à análise vertical dos BP da Prodesp referentes aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, APÊNDICE BC – ANÁLISE VERTICAL - PRODESP, verificou-se que o ativo circulante, no ano de 2017, representa em torno de 76% do AT da empresa, enquanto o passivo circulante representa por volta de 30% do PT e o patrimônio líquido 70% do PT. O passivo não circulante da empresa é ínfimo, representado apenas 2,09% do PT.

As principais contas, que se destacam em termo de grandeza quando comparadas às demais são: no ativo circulante, a conta caixa (33,62% do AT), clientes (25,14% do AT) e outras contas a receber (16,84% do AT), no ativo não circulante o item de imobilizado (11,80% do AT) e no passivo circulante, as contas fornecedores (17,20%) e obrigações trabalhistas (8,38%), que somadas representam em torno de 25% do passivo total.

Ao analisar a tendência de evolução das contas principais, por meio da análise horizontal de base fixa, inserida no APÊNDICE CC – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE FIXA - PRODESP, e de base móvel, constante do APÊNDICE DC – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE MÓVEL - PRODESP, constatou-se que a conta Caixa apresentou redução no decorrer dos anos e, em 2017, encontra-se 14,46% menor que em 2014. Já a conta Clientes apresentou aumento no decorrer dos anos, sendo o mais expressivo entre os anos de 2016 e 2017, de 19,29%.

De todo modo, a conta que apresentou aumento considerável foi a denominada “Outras Contas a Receber”, que vem numa trajetória ascendente desde 2014 e, em 2017, é 491,13% maior quando comparada a 2014. Já a conta de imobilizado vem apresentando redução no decorrer dos anos e, em 2017, reduziu 28,25% em relação às 2016.

A conta de Fornecedores alternou aumento e redução de 2014-2015, mas quando comparado a 2014, seu saldo reduziu 34,84%. Enquanto a conta de salários e encargos sociais apresenta aumento de 22,76% quando comparada a 2014. Em relação ao Patrimônio Líquido, ele apresentou crescimento de 2014 a 2017, representando, em 2017, um aumento de 13,23% quando comparado a 2014.

#### 4.1.1.3 Dataprev

Quanto à análise vertical dos BP da Dataprev referente aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, constante do APÊNDICE BA – ANÁLISE VERTICAL - DATAPREV, verificou-se que o ativo circulante, no ano de 2017, representa em torno de 70% do AT da empresa, enquanto o passivo circulante representa por volta de 30% do PT e o patrimônio líquido 70% do PT. O passivo não circulante da empresa em 2017 é ínfimo, representado apenas 4,47% do PT.

As principais contas, que se destacam em termo de grandeza quando comparadas às demais são: no ativo circulante, a conta caixa (38,01% do AT) e clientes (28% do AT), no ativo não circulante o item de imobilizado (22,24% do AT) e no passivo circulante, as contas Provisão para Contingências Trabalhistas (7,94%) e Provisão para encargos trabalhistas (5,12%), que somadas representam em torno de 46% do passivo circulante.

Ao analisar a tendência de evolução das contas principais, por meio da análise horizontal de base fixa, inserida no APÊNDICE CA – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE FIXA - DATAPREV, e de base móvel, constante do APÊNDICE DA – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE MÓVEL - DATAPREV, constatou-se que a conta Caixa apresentou aumento expressivo no decorrer dos anos, sendo, em 2017, 846% maior que em 2014. Em relação a conta Clientes, observa-se que apresentou aumento de 51% de 2014 a 2015 e depois apresentou redução gradual no decorrer dos anos, tendo saldo, em 2017, 23% menor que em 2014. Já a conta de imobilizado manteve-se com alteração mínima em seu saldo de 2014 a 2015 e apresentou redução de 2016 para 2017, tendo seu saldo, em 2017, 17% menor que em 2014.

A conta de Provisão para encargos trabalhistas apresentou crescimento no decorrer dos anos, tendo saldo em 2017 que representa 38% de aumento em relação a 2014. No entanto a conta de Provisão para Contingências Trabalhistas, que apresentou aumento mais expressivo no passivo circulante, em 2017, tem saldo que represen-

ta um aumento de 997% quando comparado ao saldo de 2014. Já em relação ao Patrimônio Líquido em 2017, observa-se um aumento de 32% quando comparado a 2014.

#### 4.1.1.4 Serpro

Por meio de análise vertical dos BP do Serpro referente aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, constante do APÊNDICE BB – ANÁLISE VERTICAL - SERPRO, verificou-se que o ativo não circulante, no ano de 2017, representa em torno de 80% do AT da empresa, enquanto o passivo circulante representa por volta de 20% do PT e o patrimônio líquido 17,74% do PT. O passivo não circulante da empresa é tão representativo quanto o ativo não circulante, pois representa por volta de 60% do PT.

As principais contas, que se destacam em termo de grandeza quando comparadas às demais são: no ativo circulante, a conta Caixa (6,49% do AT), Clientes – créditos a receber, (10,91% do AT), no ativo não circulante o item de Realizável a longo prazo (64,12% do AT) e o item de Imobilizado (13,78% do AT), no passivo circulante; a de Obrigações a pagar (15,03% do PT - 5,19% de Fornecedores e 8,81% de Pessoal a pagar) e no passivo não circulante a de Provisões trabalhistas cíveis (45,81 %do PT).

Ao se analisar a tendência de evolução das contas principais, por meio da análise horizontal de base fixa, inserida no APÊNDICE CB – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE FIXA - SERPRO, e de base móvel, constante do APÊNDICE DB – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE MÓVEL - SERPRO, constatou-se que a conta Caixa apresentou um aumento expressivo no decorrer dos anos e, em 2017, encontra-se 655,17% maior que em 2014. Em contrapartida a conta Clientes apresentava trajetória decrescente até 2016, no entanto, de 2016 a 2017, apresentou aumento expressivo de 150,05%.

A conta Realizável a longo prazo apresentou crescimento acentuado de 2015 a 2016 de 123,72%, mantendo-se sem maiores alterações em 2017, enquanto a conta de Imobilizado apresenta-se sem grandes movimentações no decorrer dos anos.

A conta de Fornecedores mantinha-se sem grandes alterações até 2016, quando apresentou redução de 39,51%, em 2017, em relação ao ano anterior. Quanto a conta de pessoal a pagar, observa-se uma trajetória ascendente no decorrer dos anos, tendo, em 2017, saldo 51,10% maior que em 2014.

A conta de Provisões trabalhistas e cíveis também apresenta trajetória crescente, possuindo, em 2017, saldo 572,39% superior, quando comparado a 2014. Por outro lado, a conta de PL encontrava-se em uma trajetória descendente até 2016, quando apresentou um aumento de 55,08% em 2017, quando comparado ao ano anterior.

#### 4.1.1.5 Unisys

A análise vertical dos BP da Unisys referente aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, constante do APÊNDICE BE – ANÁLISE VERTICAL - UNISYS, demonstrou que o ativo circulante no ano de 2017 representa em torno de 40% do AT da empresa, enquanto o passivo circulante representa por volta de 20% do PT e o patrimônio líquido 45,16% do PT.

As principais contas, que se destacam em termo de grandeza quando comparadas às demais são: no ativo circulante, a conta Caixa (21,58% do AT), Clientes – créditos a receber, (14,91% do AT), no ativo não circulante o item de Realizável a longo prazo (51,81% do AT), no passivo circulante; a de Impostos e contribuições a recolher (7,99% do PT).

Ao se analisar a tendência de evolução das contas principais, por meio da análise horizontal de base fixa, inserida no APÊNDICE CE – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE FIXA - UNISYS, e de base móvel, constante do APÊNDICE DE – ANÁLISE HORIZONTAL DE BASE MÓVEL - UNISYS, constatou-se que a conta Caixa apresentou um aumento expressivo no decorrer dos anos e, em 2017, encontra-se 680,18% maior que em 2014. Enquanto isso a conta Clientes, embora tenha apresentado aumento e reduções no decorrer dos anos em 2017, apresenta saldo similar ao constante em 2014, no entanto 7,31% menor. A conta realizável a longo prazo apresentou crescimento no decorrer dos anos e, em 2017, possui saldo 39,26% superior ao de 2014.

Já a conta de Fornecedores apresentou alternância entre aumento e redução no decorrer dos anos, encontrando-se em 2017 com saldo 26,82% superior ao de 2014, enquanto a conta de Impostos e Contribuições a receber apresentou uma trajetória de crescimento, possuindo em 2017 saldo 86,51% superior ao de 2014. A conta de PL também apresentava uma trajetória ascendente, e em 2017, apresenta saldo 88,95% superior ao de 2014.

### 4.1.2 Índices de Estrutura de Capital

#### 4.1.2.1 Prodemge

**Tabela 1: Evolução dos Índices de Estrutura de Capital de 2014 a 2017 da Prodemge.**

Índice de Estrutura de Capital	2017	2016	2015	2014
1. Participação de Capitais de Terceiros	2,83	2,13	3,67	2,92
3. Endividamento Geral	0,74	0,68	0,78	0,75
2. Composição do Endividamento	0,56	0,48	0,37	0,39

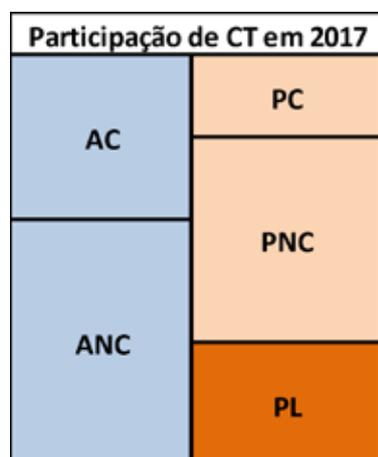
Fonte – Elaboração própria.

Ao se analisar os índices de estrutura de capital da empresa Prodemge, observa-se que o índice que mensura a Participação de Capitais de Terceiro em relação ao capital próprio indica que em 2017 a quantidade de recursos de terceiros utilizado para financiar as atividades da empresa era da ordem de 2,83 vezes maior que a quantidade de recursos próprios. Além disso, não se observa alteração significativa no decorrer dos anos.

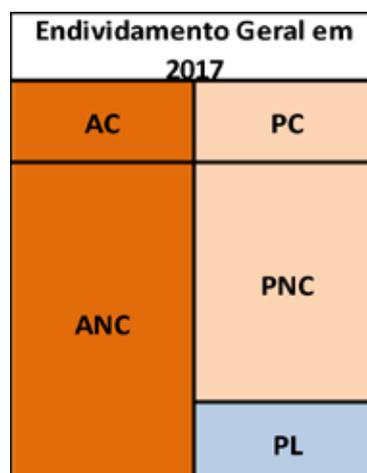
Esse índice analisado em conjunto com o índice de Endividamento Geral, demonstra a dependência do capital de terceiros no financiamento da entidade, já que o índice de Endividamento Geral indica que, ano mínimo, aproximadamente 70% do financiamento da empresa vem de seu passivo circulante e passivo não circulante e não de seu patrimônio líquido.

Já a composição do endividamento apresentou uma mudança considerável no decorrer dos anos, tendo alcançado o menor valor de 37%, em 2015, e o maior valor de 56 %, em 2017, o que representa um aumento de 53% em relação ao valor de 2015. Esse índice demonstra que houve um aumento considerável das dívidas de curto prazo em relação ao total e dívidas. Segue representação gráfica da relação identificada pelos índices em 2017.

**Figura 2: Relação entre CT e PL**



**Figura 3: Relação entre CT e AT**



**Figura 4: Relação entre PC e PT**



#### 4.1.2.2 Prodesp

**Tabela 2: Evolução dos Índices de Estrutura de Capital de 2014 a 2017 da Prodesp.**

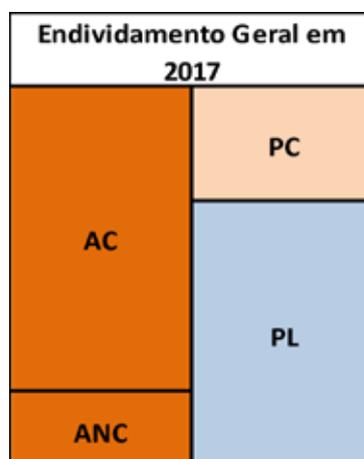
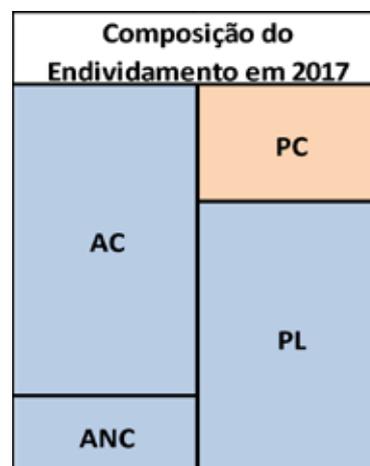
Índice de Estrutura de Capital	2017	2016	2015	2014
1. Participação de Capitais de Terceiros	0,45	0,48	0,70	0,67
2. Endividamento Geral	0,31	0,32	0,41	0,40
3. Composição do Endividamento	0,93	0,94	0,95	0,95

Fonte – Elaboração própria.

Os índices de estrutura de capital da empresa Prodesp demonstram uma redução, de 2014 a 2017, no índice que mensura a Participação de Capitais de Terceiros em relação ao capital próprio. Ele indica que o capital de terceiros representava 45% do capital próprio em 2017, ou seja, a Prodesp financiava a maior parte das atividades da empresa com recursos próprios.

A Análise do índice de Endividamento Geral corrobora com essa constatação, pois, ele segue a tendência de redução evidenciada anteriormente e indica que, em 2017, apenas aproximadamente 30% do financiamento da empresa veio de seu passivo circulante. Esses índices analisados isoladamente indicariam uma boa situação financeira da empresa, com risco de insolvência reduzido, considerando que quanto menores os valores dos índices, melhor seria a situação da empresa.

O índice de composição do endividamento, por outro lado, evidencia uma situação um pouco preocupante, pois indica que mais de 90% das dívidas da empresa são de curto prazo, ou seja, devem ser pagas no período de 12 meses. Caso a empresa não esteja preparada e passe por eventuais problemas operacionais, ela pode acabar não tendo capital de giro suficiente para honrar suas dívidas. No entanto, somente uma análise mais detalhada em conjunto com a análise do capital de giro pode dar indícios mais concretos sobre a situação da empresa.

**Figura 5: Relação entre CT e PL****Figura 6: Relação entre CT e AT****Figura 7: Relação entre PC e PT**

#### 4.1.2.3 Dataprev

**Tabela 3: Evolução dos Índices de Estrutura de Capital de 2014 a 2017 da Dataprev.**

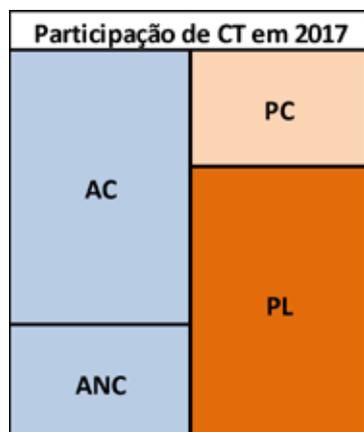
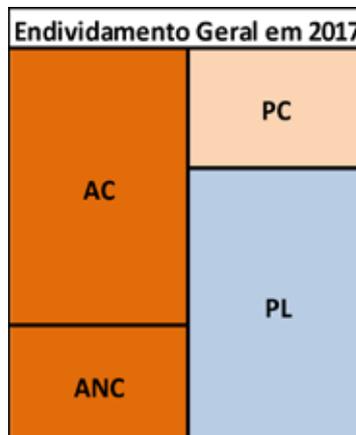
Índice de Estrutura de Capital	2017	2016	2015	2014
1. Participação de Capitais de Terceiros	0,49	0,68	0,55	0,61
2. Endividamento Geral	0,47	0,62	0,56	0,70
3. Composição do Endividamento	0,86	0,75	0,59	0,64

Fonte – Elaboração própria.

Ao se analisar os índices de estrutura de capital da empresa Dataprev, observa-se uma redução, de 2014 a 2017, no índice que mensura a Participação de Capitais de Terceiro em relação ao capital próprio. Ele indica que o capital de terceiros representava 49% do capital próprio em 2017, ou seja, a Dataprev financiava a maior parte das atividades da empresa com recursos próprios.

A Análise do índice de Endividamento Geral corrobora com essa constatação, pois, ele segue a tendência de redução evidenciada anteriormente, tendo partido de uma posição em que 70% do Passivo Circulante financiava a empresa, em 2014, para uma posição em 2017, no qual, aproximadamente, 47% do financiamento da empresa provinha do Passivo Circulante.

O índice de composição do endividamento, por outro lado, vem aumentando de 2014 a 2017 e saindo de uma situação um pouco mais estável, na qual 64% do passivo total da empresa era composto por dívidas de curto prazo, para uma situação um pouco mais crítica, que indica que 86% das dívidas da empresa são de curto prazo.

**Figura 8: Relação entre CT e PL****Figura 9: Relação entre CT e AT****Figura 10: Relação entre PC e PT**

#### 4.1.2.4 Serpro

**Tabela 4: Evolução dos Índices de Estrutura de Capital de 2014 a 2017 do Serpro.**

Índice de Estrutura de Capital	2017	2016	2015	2014
1. Participação de Capitais de Terceiros	4,64	7,88	1,90	0,77
3. Endividamento Geral	0,82	0,89	0,65	0,43
2. Composição do Endividamento	0,25	0,25	0,51	0,02

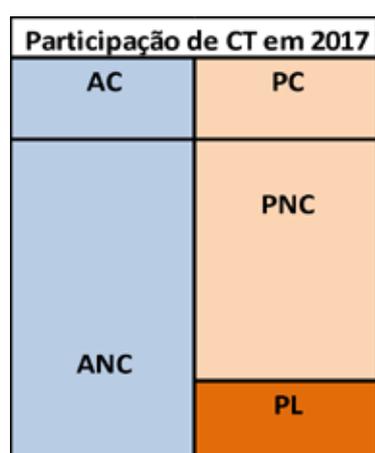
Fonte – Elaboração própria.

Em relação aos índices de estrutura de capital do Serpro, observa-se que houve alteração significativa no índice que mensura a Participação de Capitais de Terceiros em relação ao capital próprio, tendo passado de 77%, em 2014, que indicava que 77% das atividades da empresa eram financiadas por recursos de terceiros, para uma situação, em 2017, que indica que a quantidade de recursos de terceiros utilizado para financiar as atividades da empresa é 4,63 vezes maior que a quantidade de recursos próprio. Ressalta-se que em 2016 a situação chegou a ser ainda mais crítica, com 7,88 vezes maior.

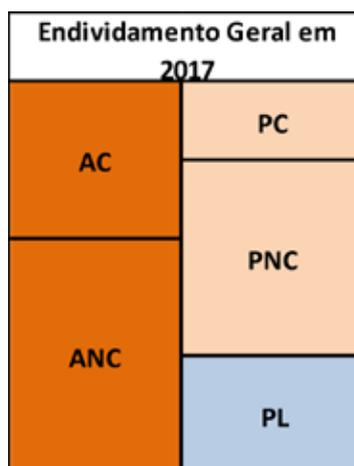
Esse índice analisado em conjunto com índice de Endividamento Geral, demonstra a dependência do capital de terceiros no financiamento da entidade, pois ele indica que, em 2017, aproximadamente 80% do financiamento da empresa veio de seu passivo circulante e passivo não circulante, ao invés de seu patrimônio líquido.

Já a composição do endividamento, apesar de aumento ocorrido em 2015, manteve-se sem grandes alterações no decorrer dos anos e demonstra que 24,57% das dívidas da empresa são de curto prazo. Segue representação gráfica da relação identificada pelos índices em 2017.

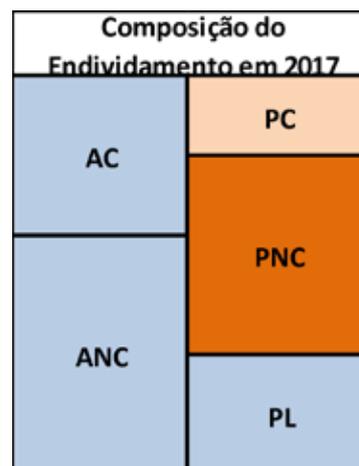
**Figura 11: Relação entre CT e PL**



**Figura 12: Relação entre CT e AT**



**Figura 13: Relação entre PC e PT**



#### 4.1.2.5 Unisys

**Tabela 5: Evolução dos Índices de Estrutura de Capital de 2014 a 2017 da Unisys.**

Índice de Estrutura de Capital	2017	2016	2015	2014
1. Participação de Capitais de Terceiros	1,21	1,33	2,99	1,77
2. Endividamento Geral	0,54	0,57	0,75	0,64
3. Composição do Endividamento	0,36	0,36	0,31	0,34

Fonte – Elaboração própria.

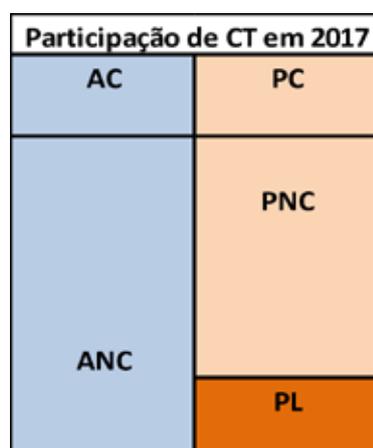
Quanto aos índices de estrutura de capital da Unisys, observa-se que o índice que mensura a Participação de Capitais de Terceiros em relação ao capital próprio apresentou oscilação para cima de 2014 para 2015, tendo seguido em trajetória decrescente de 2015 a 2017, indicando que a quantidade de recursos de terceiros utilizado para financiar as atividades da empresa era 1,21 vezes maior que a quantidade de recursos próprio, em 2017.

Em relação ao índice de Endividamento Geral, observa-se oscilação similar àquela relatada no parágrafo anterior, pois ocorreu aumento de 2014 a 2015 e redução nos

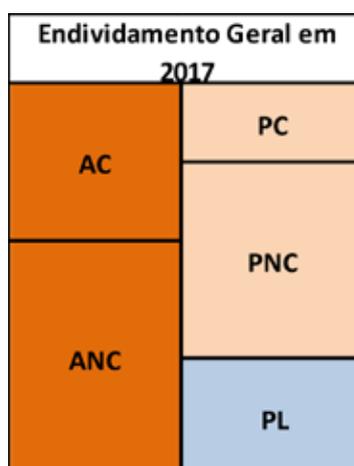
anos seguintes, em 2017, ele indica que 54% do financiamento da empresa veio de seu passivo circulante e passivo não circulante, ao invés de seu patrimônio líquido.

Já o índice de composição do endividamento não apresentou mudanças significativas de 2014 a 2017, indicando que aproximadamente 35% das dívidas da empresa são de curto prazo. Segue representação gráfica da relação identificada pelos índices em 2017:

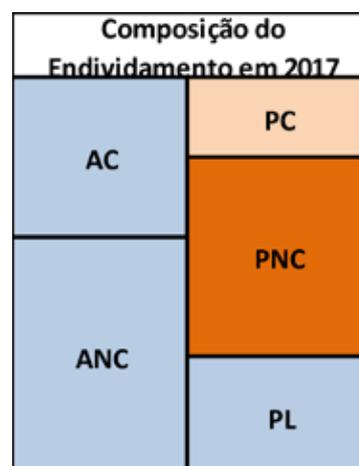
**Figura 14: Relação entre CT e PL**



**Figura 15: Relação entre CT e AT**



**Figura 16: Relação entre PC e PT**



## 4.2 Análise do capital de giro

### 4.2.1 Índices de Prazo Médio ou de atividade

Conforme evidenciado no referencial teórico, os índices de prazo médio de renovação de estoques, de recebimento de vendas e de pagamento de compras, são importantes para a empresa calcular seu Ciclo Econômico, Operacional e Financeiro.

Entretanto, considerando que as empresas presentes nesse estudo são empresas de TI, que possuem a prestação de serviços na área de tecnologia como atividade principal, os estoques dessas empresas são reduzidos, existindo apenas para utilização interna, divergindo, portanto, de empresas de cunho comercial, cuja atividade principal é baseada na compra e venda de mercadorias para obtenção de lucro. Por essa razão, em sua maioria, as empresas não apresentam ciclo econômico válido para análise.

Para aplicação da teoria na obtenção de resultados, um ajuste em relação ao prazo médio para pagamento de compras foi realizado. Como esse estudo versa sobre a análise em empresas de TI, essencialmente, prestadoras de serviço, realizar a análise

do Ciclo Operacional, utilizando-se o prazo médio de pagamento junto a fornecedores, provocaria um resultado distorcido da realidade, pois a atividade comercial não faz parte do Ciclo Operacional da empresa, que é baseada em prestação de serviços.

Assim, um prazo grande ou pequeno obtido junto aos fornecedores não implicaria impacto nas operações principais da empresa, pois os itens fornecidos são apenas insumos para a empresa prestar seus serviços e não mercadorias que serão convertidas em lucro. Dessa forma, ao se considerar essa característica inerente a empresas prestadoras de serviço, e considerando que os gastos com pessoal tendem a ser bastante representativos, entendeu-se por bem se utilizar o prazo de pagamento de salários, em média 30 dias, para indicar o prazo médio para pagamento.

Outra situação que merece destaque é o fato de o Ciclo Operacional (CO), na análise de empresa prestadoras de serviço, ser igual ao Prazo Médio de Recebimento de Vendas, pois o ciclo econômico, nesses casos é igual a zero.

Assim, em decorrência das questões abordadas acima, os índices de prazo médio calculados foram: o prazo médio de recebimento da prestação de vendas, que nesses casos se referem ao prazo de recebimento pela prestação dos serviços e o Ciclo Financeiro, que representa o prazo médio de recebimento de vendas menos o prazo de 30 dias, utilizado como prazo médio de pagamento.

#### 4.2.1.1 Prodemge

**Tabela 6: Evolução dos Índices de Atividade de 2014 a 2017 da Prodemge.**

Índices de Gestão / de Prazos Médio / de Atividade	2017	2016	2015	2014
1. Prazo Médio de Recebimento de Vendas = CO	155	119	148	167
2. Prazo Médio de Pagamento das Compras	30	30	30	30
3. Ciclo de Caixa (Financeiro) CF	125	89	118	137

Fonte – Elaboração própria.

Da análise da tabela acima, depreende-se que o PMV, que coincide com o CO, teve seu menor valor em 2016, ano no qual os clientes da empresa costumavam pagá-la em média 119 dias (quase quatro meses), após a prestação de serviços. Observa-se que no ano de 2017, esse prazo aumentou para uma média de 155 dias (por volta de 5 meses).

O aumento de prazo para recebimento constatado corrobora com o aumento do saldo da conta Clientes e redução do saldo da conta Caixa ocorrido de 2016 para 2017, tendo em vista que o aumento do prazo de recebimento de vendas indica que os clientes

estão demorando mais tempo para pagar e, em consequência, a conta Clientes não é baixada em contrapartida à conta Caixa.

Com essa informação, calculou-se o Ciclo Financeiro da Prodemge que, embora tenha se reduzido entre os anos de 2014 a 2016, inclusive tendo apresentado um prazo médio para providenciar financiamento das suas operações de 89 dias (quase três meses) em 2016, apresentou aumento considerável de 41% em 2017, passando a ser de em média 125 dias (aproximadamente quatro meses).

O aumento do CF não é adequado, pois, quando a empresa demora para receber de seus clientes, ela necessita financiar suas atividades operacionais com recursos próprios ou de terceiros. Quando esse financiamento é obtido de fontes onerosas, principalmente, se forem de curto prazo, pode contribuir para desestruturação financeira, com eventual insolvência ou redução da rentabilidade.

Considerando que o prazo de pagamento dos salários dos empregados não é negociável, como acontece com o pagamento de fornecedores, a única alternativa para a redução do CF da Prodemge é a redução do prazo de espera de recebimento dos clientes pelos serviços prestados, o que ocasionará redução do CO.

#### 4.2.1.2 Prodesp

**Tabela 7: Evolução dos Índices de Atividade de 2014 a 2017 da Prodesp.**

Índices de Gestão / de Prazos Médio / de Atividade	2017	2016	2015	2014
1. Prazo Médio de Recebimento de Vendas - CO	81	70	68	79
2. Prazo Médio de Pagamento das Compras	30	30	30	30
3. Ciclo de Caixa (Financeiro) CF	51	40	38	49

Fonte – Elaboração própria.

A tabela acima indica que o PMV teve seu menor valor em 2015, ano no qual os clientes da empresa costumavam pagá-la em média 68 dias (aproximadamente dois meses), após a prestação de serviços. Observa-se que no ano de 2017, esse prazo aumentou para uma média de 81 dias (por volta de dois meses e meio). O aumento de prazo para recebimento constatado corrobora com o aumento do saldo da conta Clientes e redução do saldo da conta Caixa ocorrido de 2016 para 2017.

Com essa informação, calculou-se o Ciclo Financeiro da Prodesp que, embora tenha se reduzido em 2015 e 2016, para um prazo médio de 40 dias (um mês e 10 dias), retornou ao valor próximo de 2014, de em média 50 dias (um mês e 20 dias). Embora pareça ser um aumento pequeno, considerando que a composição do endividamento

indica que 90% das dívidas da empresa são de curto prazo, esse aumento pode se tornar um problema, caso os fornecedores não aceitem negociar seus prazos.

#### 4.2.1.3 Dataprev

**Tabela 8: Evolução dos Índices de Atividade de 2014 a 2017 da Dataprev.**

Índices de Gestão / de Prazos Médio / de Atividade	2017	2016	2015	2014
1. Prazo Médio de Recebimento de Vendas	138	150	285	208
2. Prazo Médio de Pagamento das Compras	30	30	30	30
3. Ciclo de Caixa (Financeiro) CF	108	120	255	178

Fonte – Elaboração própria.

O PMV teve seu maior valor em 2015, ano no qual os clientes da empresa costumavam pagá-la em média 285 dias (aproximadamente nove meses e meio), após a prestação de serviços. Observa-se que no ano de 2017, esse prazo médio apresentou uma redução expressiva de aproximadamente 51%, alcançando seu menor valor desde 2014, uma média de 138 dias (aproximadamente quatro meses e meio). Essa redução de prazo para recebimento corrobora com a redução do saldo da conta Clientes em contrapartida do aumento do saldo da conta Caixa ocorrido de 2016 para 2017, evidenciado anteriormente no item 4.1.1.4.

Com essa informação, calculou-se o Ciclo Financeiro da Dataprev que, apresentou seu maior prazo médio, também, em 2015, de 255 dias, reduzindo-se para aproximadamente 108 dias em 2014. A redução do CF proporcionada pela redução do CO representa que a empresa negociou o prazo de pagamento junto a seus clientes, acarretando aumento de caixa, que proporciona recurso para pagar as dívidas de curto de prazo.

#### 4.2.1.4 Serpro

**Tabela 9: Evolução dos Índices de Atividade de 2014 a 2017 do Serpro.**

Índices de Gestão / de Prazos Médio / de Atividade	2017	2016	2015	2014
2. Prazo Médio de Recebimento de Vendas = CO	59	23	75	86
3. Prazo Médio de Pagamento das Compras	30	30	30	30
5. Ciclo de Caixa (Financeiro) CF	29	-7	45	56

Fonte – Elaboração própria.

Da análise da tabela acima, depreende-se que o PMV teve seu maior valor em 2014, ano no qual os clientes da empresa costumavam pagá-la em média 86 dias (quase três meses), após a prestação de serviços. O prazo foi-se reduzindo no decorrer dos anos, tendo alcançado o valor de 23 dias, em 2016, valor inferior ao prazo médio de pagamento das compras de 30 dias, mas voltou a aumentar em 2017, alcançando o valor de 59 dias (cerca de dois meses).

Com essa informação, calculou-se o Ciclo Financeiro do Serpro que, apresentou ciclo financeiro negativo em 2016, indicando que a empresa estava utilizando o pagamento pelos serviços prestados para pagar suas dívidas de curto prazo, não necessitando de financiamento nesse período. No entanto, em 2017, esse ciclo financeiro sofreu alteração passando a apresentar prazo médio de 30 dias, para financiar suas dívidas de curto prazo.

#### 4.2.1.5 Unisys

**Tabela 10: Evolução dos Índices de Atividade de 2014 a 2017 da Unisys.**

Índices de Gestão / de Prazos Médio / de Atividade	2017	2016	2015	2014
1. Prazo Médio de Recebimento de Vendas = CO	67	120	155	117
2. Prazo Médio de Pagamento das Compras	30	30	30	30
3. Ciclo de Caixa (Financeiro) CF	37	90	125	87

Fonte – Elaboração própria.

A análise da tabela acima indicou que o PMV teve seu maior valor em 2015, ano no qual os clientes da empresa costumavam pagá-la em média 155 dias (por volta de cinco meses), após a prestação de serviços. O prazo foi-se reduzindo no decorrer dos anos, tendo alcançado o prazo de 67 dias (dois meses), em 2017. Com essa informação, calculou-se o Ciclo Financeiro da Unisys que apresentou prazo médio, em 2017, de 37 dias (um mês) para financiar suas dívidas de curto prazo.

#### 4.2.2 Análise Avançada do Capital de Giro

Com o intuito de se calcular a Necessidade de Capital de Giro (NCG), o Capital Circulante Líquido (CCL) e o Saldo de Tesouraria das empresas para os anos de 2017, 2016, 2015 e 2014, procedeu-se à análise do Balanço Patrimonial separando-se as contas do Ativo Circulante (AC) que compõem o Ativo Circulante Operacional (ACO) daquelas que compõem o Ativo Financeiro (AF), bem como as contas do Passivo Circulante (AC) que fazem parte do Passivo Circulante Operacional (PCO) daquelas que compõem do Passivo Financeiro (PF). Segue resultado encontrado por empresa, a partir desses parâmetros.

### 4.2.2.1 Prodemge

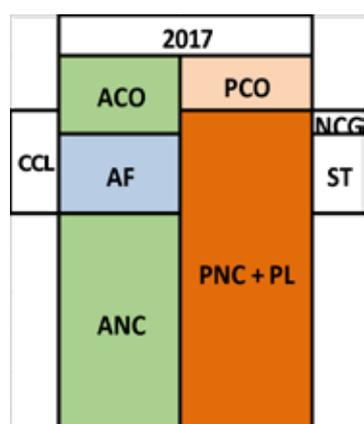
**Tabela 11: Evolução dos Índices de Capital de Giro de 2014 a 2017 da Prodemge.**

Índice de Capital de Giro	2017	2016	2015	2014
Ativo Circulante Operacional	160.589,38	105.538,25	110.723,27	131.657,08
Ativo Financeiro	35.410,99	71.377,04	76.286,36	51.570,49
Passivo Circulante Operacional	99.372,65	71.744,21	68.921,72	70.816,12
Passivo Circulante Financeiro	0	0	0	0
Necessidade de Capital de Giro	61.216,73	33.794,04	41.801,55	60.840,96
Saldo de Tesouraria	35.410,99	71.377,04	76.286,36	51.570,49
Capital Circulante Líquido	96.627,72	105.171,08	118.087,91	112.411,45

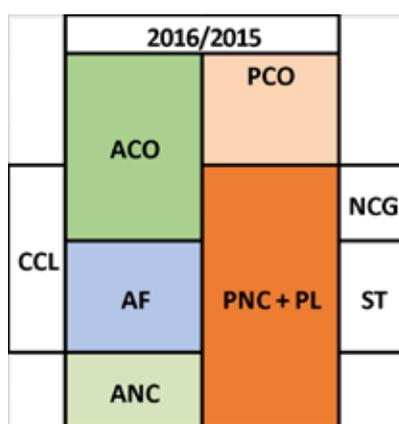
Fonte – Elaboração própria.

Ao se analisar os índices de capital de giro da empresa Prodemge, observa-se que tanto a NCG, quanto o CCL e o ST são positivos no decorrer dos anos. No entanto, há uma redução do CCL de 2014 a 2017, enquanto há alternância entre os valores encontrados em cada ano para o ST e a NCG. Enquanto no ano de 2014, a NCG se apresenta maior que o ST, em 2015 e 2016 a situação se inverte, voltando a ter essa proporção alterada novamente em 2017, conforme pode ser visualizado nas figuras a seguir:

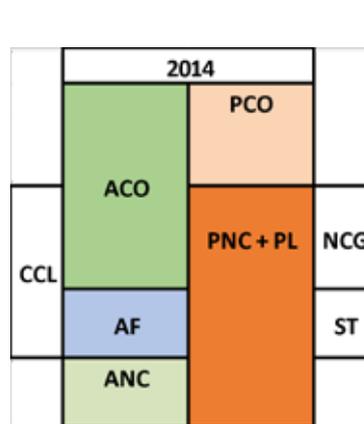
**Figura 17: Relação entre CCL/NCG/ST em 2017**



**Figura 18: Relação entre CCL/NCG/ST em 2015 e 2016**



**Figura 19: Relação entre CCL/NCG/ST em 2014**



Inclusive, as figuras evidenciam uma redução acentuada do AF em 2017, se comparado aos demais anos, que impactou a redução do CCL no mesmo ano. Essas constatações foram consolidadas no quadro a seguir, que demonstra o comportamento dos índices e a relação entre eles no decorrer dos anos:

**Quadro 1: Relação entre os Índices de Capital de Giro da Prodemge de 2014 a 2017.**

2017	2016	2015	2014
CCL>0	CCL>0	CCL>0	CCL>0
ST>0	ST>0	ST>0	ST>0
NCG>0	NCG>0	NCG>0	NCG>0
ST<NCG<CCL	NCG<ST<CCL	NCG<ST<CCL	ST<NCG<CCL

Fonte – Elaboração própria.

A NCG positiva indica que os passivos circulantes operacionais não são suficientes para atender as necessidades de financiamentos dos ativos circulantes operacionais de curto prazo. Ou seja, essa situação evidencia que recursos de longo prazo (PNC+PL) estão complementando o financiamento do ACO e permitindo a manutenção de um saldo positivo de tesouraria.

No entanto, observa-se que, em 2017, houve um aumento considerável da NCG em relação ao ano de 2016 e 2015, sem o conseqüente aumento do CCL, proporcionando redução do ST. Pode ser que seja algo sazonal e ocorra alternância novamente entre a proporção da NCG e do ST, conforme percebido nos anos anteriores, entretanto, caso, essa situação perdure, o CCL não aumente e a NCG continue aumentando, o ST pode se tornar negativo, demonstrando que a empresa estará utilizando recursos de curto prazo para financiar seu ACO, o que desestabilizará a estrutura financeira da empresa.

#### 4.2.2.2 Prodesp

**Tabela 12: Evolução dos Índices de Capital de Giro de 2014 a 2017 da Prodesp.**

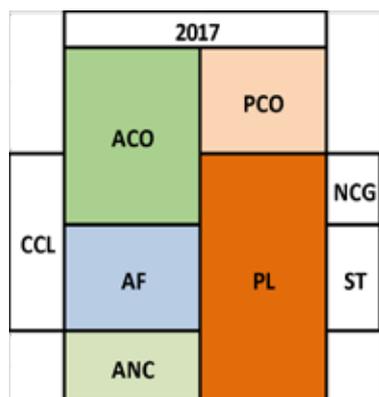
Índice de Capital de Giro	2017	2016	2015	2014
Ativo Circulante Operacional	335.487,00	258.528,00	229.654,00	213.098,00
Ativo Financeiro	261.757,00	263.227,00	334.592,00	305.999,00
Passivo Circulante Operacional	224.671,00	229.484,00	323.136,00	301.237,00
Passivo Circulante Financeiro	0	0	0	0,00
Necessidade de Capital de Giro	110.816,00	29.044,00	-93.482,00	-88.139,00
Saldo de Tesouraria	261.757,00	263.227,00	334.592,00	305.999,00
Capital Circulante Líquido	372.573,00	292.271,00	241.110,00	217.860,00

Fonte – Elaboração própria.

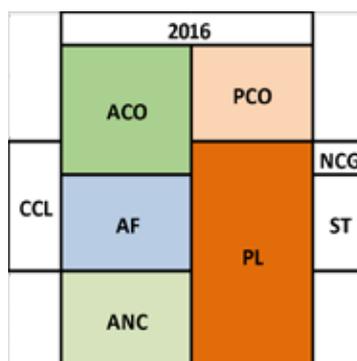
Os índices de capital de giro da empresa Prodesp evidenciam que tanto o CCL, quanto o ST são positivos no decorrer dos anos. No entanto, enquanto ocorre um aumento

do CCL de 2014 a 2017, ocorre aumento de ST de 2014 a 2015 e redução de 2016 a 2017. Já em relação à NCG observa-se que se apresentava negativa em 2015 e 2016, apresentando-se positiva em 2016 e 2017, sendo 2017 quando apresentou o maior valor, conforme pode ser visualizado nas figuras a seguir:

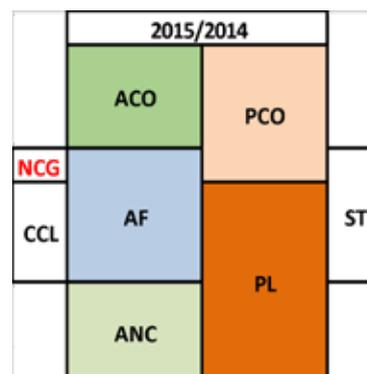
**Figura 20: Relação entre CCL/NCG/ST em 2017**



**Figura 21: Relação entre CCL/NCG/ST em 2016**



**Figura 22: Relação entre CCL/NCG/ST em 2015 e 2014**



Inclusive, as figuras evidenciam um aumento considerável da NCG em 2017, quando comparada aos anos anteriores, que impactou positivamente a CCL. Essas constatações foram consolidadas no quadro a seguir, que demonstra o comportamento dos índices e a relação entre eles no decorrer dos anos:

**Quadro 2: Relação entre os Índices de Capital de Giro da Prodesp de 2014 a 2017.**

2017	2016	2015	2014
CCL>0	CCL>0	CCL>0	CCL>0
ST>0	ST>0	ST>0	ST>0
NCG>0	NCG>0	NCG<0	NCG<0
NCG<ST<CCL	NCG<ST<CCL	NCG<CCL<ST	NCG<CCL<ST

Fonte – Elaboração própria.

Em 2014 e 2015, ao apresentar NCG negativo, ST positivo e CCL positivo, observa-se que os recursos de curto prazo eram suficientes para financiar todo o ACO e o excedente estaria complementando o financiamento de parte do AF. Esse tipo de estrutura reflete excelente liquidez por apresentar recursos de longo prazo aplicados no ativo circulante (CCL>0), e, em consequência, folga financeira para quitar as exigibilidades de curto prazo.

De todo modo, essa é uma situação que depende de um grande volume de vendas, com ciclo financeiro de curto prazo, dessa forma, essa configuração reflete um alto

grau de sensibilidade às flutuações das vendas, merecendo atenção da empresa, pois qualquer alteração dos parâmetros pode ocasionar um declínio rápido de ST, podendo, inclusive, tornar-se negativo, uma vez que os elevados graus de ST geralmente decorrem de passivos de curtíssimo prazo.

No entanto, a estrutura patrimonial da Prodesp se alterou consideravelmente nos anos de 2016 e 2017, pois a NCG passou a ser positiva indicando que recursos de longo prazo (PL) estão complementando o financiamento do ACO e permitindo a manutenção de um saldo positivo de tesouraria. A NCG em 2017 é a maior desde 2014 e o CCL também, considerando que a ST se manteve constante ao se comparar com a de 2016, observa-se que o aumento da NCG, veio acompanhado do aumento da CCL, o que é positivo, pois indica que a empresa está financiando seu ACO, com recursos de longo prazo.

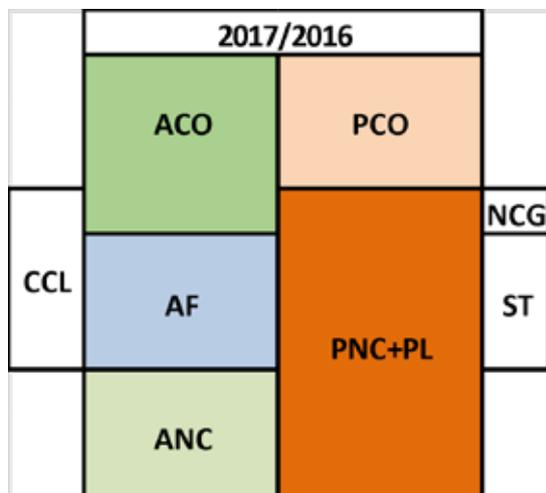
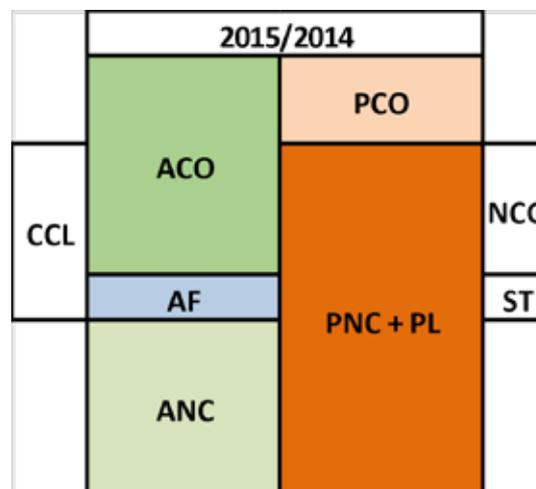
#### 4.2.2.3 Dataprev

**Tabela 13: Evolução dos Índices de Capital de Giro de 2014 a 2017 da Dataprev.**

Índice de Capital de Giro	2017	2016	2015	2014
Ativo Circulante Operacional	534.233,00	566.434,00	990.295,00	671.926,00
Ativo Financeiro	635.537,00	565.552,00	70.960,00	67.216,00
Passivo Circulante Operacional	466.059,00	522.087,00	350.593,00	311.602,00
Passivo Circulante Financeiro	6.414,00	309	0	20.382,00
Necessidade de Capital de Giro	68.174,00	44.347,00	639.702,00	360.324,00
Saldo de Tesouraria	629.123,00	565.243,00	70.960,00	46.834,00
Capital Circulante Líquido	697.297,00	609.590,00	710.662,00	407.158,00

Fonte – Elaboração própria.

Já, da análise dos índices de capital de giro da empresa Dataprev, depreende-se que tanto a NCG, quanto o CCL e o ST são positivos no decorrer dos anos. No entanto, enquanto o CCL apresenta pequena variação entre 2014 e 2017, o ST e a NCG apresentam alternância de proporção, quando comparada ao CCL. De 2014 a 2015, a NCG é maior que o ST, já, de 2016 a 2017, inverte-se a proporção e a ST torna-se maior que a NCG, conforme pode ser visualizado nas figuras a seguir:

**Figura 23: Relação entre CCL/NCG/ST em 2017 e 2016****Figura 24: Relação entre CCL/NCG/ST em 2015 e 2014**

Inclusive, as figuras evidenciam um aumento acentuado do AF em 2017, se comparado aos demais anos, que impactou o aumento do CCL no mesmo ano. Essas constatações foram consolidadas no quadro a seguir, que demonstra o comportamento dos índices e a relação entre eles no decorrer dos anos:

**Quadro 3: Relação entre os Índices de Capital de Giro da Dataprev de 2014 a 2017.**

2017	2016	2015	2014
CCL>0	CCL>0	CCL>0	CCL>0
ST>0	ST>0	ST>0	ST>0
NCG>0	NCG>0	NCG>0	NCG>0
NCG<ST<CCL	NCG<ST<CCL	ST<NCG<CCL	ST<NCG<CCL

Fonte – Elaboração própria.

A NCG positiva indica que os passivos circulantes operacionais não são suficientes para atender as necessidades de financiamentos dos ativos circulantes operacionais de curto prazo. Ou seja, essa situação evidencia que recursos de longo prazo (PNC+PL) estão complementando o financiamento do ACO e permitindo a manutenção de um saldo positivo de tesouraria.

Observa-se que, em 2016 e 2017, houve uma redução considerável da NCG em relação ao ano de 2014 e 2015, com o conseqüente aumento do CCL, proporcionando aumento do ST. Isso demonstra que a empresa saiu de uma situação um pouco mais preocupante, a qual poderia acarretar até um ST negativo, para uma situação mais

estável, na qual está utilizando recursos de curto de longo prazo para financiar o ACO, o que representa que a empresa, em 2017, encontra-se com boa estrutura financeira.

#### 4.2.2.4 Serpro

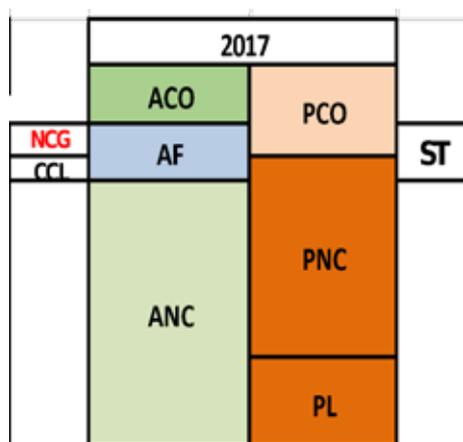
**Tabela 14: Evolução dos Índices de Capital de Giro de 2014 a 2017 do Serpro.**

Índices de Capital de Giro	2017	2016	2015	2014
Ativo Circulante Operacional	493.938,80	369.068,30	557.982,54	578.335,53
Ativo Financeiro	233.046,20	252.560,10	56.319,86	31.075,37
Passivo Circulante Operacional	725.540,70	805.023,50	786.830,01	682.517,25
Passivo Circulante Financeiro	0	0	0	0
Necessidade de Capital de Giro	-231.601,90	-435.955,20	-228.847,48	-104.181,72
Saldo de Tesouraria	233.046,20	252.560,10	56.319,86	31.075,37
Capital Circulante Líquido	1.444,30	-183.395,10	-172.527,62	-73.106,35

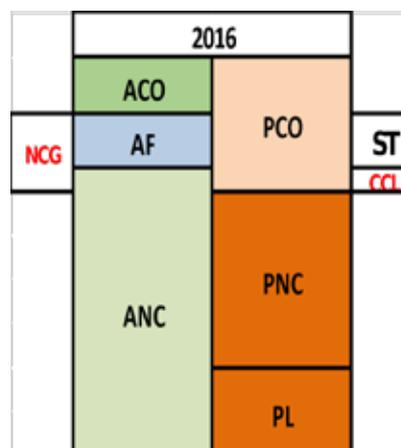
Fonte – Elaboração própria.

Analisando-se os índices de capital de giro do Serpro, observa-se que de 2014 a 2016, tanto a NCG, quanto o CCL foram negativos. No entanto, em 2017, apesar da NCG ainda continuar negativa, observa-se uma redução de aproximadamente 50% em comparação com o ano anterior, que foi suficiente para a CCL se tornar positiva, apesar de em montante pequeno. Observa-se ainda um aumento expressivo da ST de 2014 a 2017, indicando, em 2017, um aumento de aproximadamente 650%, em comparação com 2014, provavelmente de modo a fazer frente ao aumento expressivo da NCG, ocorrido negativamente, conforme pode ser visualizado nas figuras a seguir:

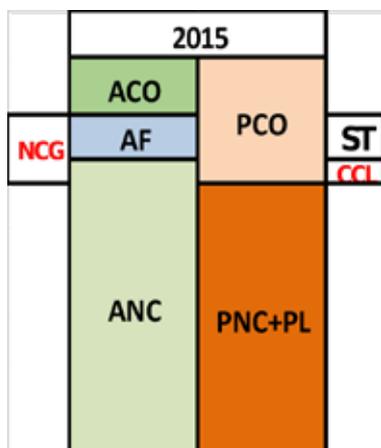
**Figura 25: Relação entre CCL/ NCG/ST em 2017**



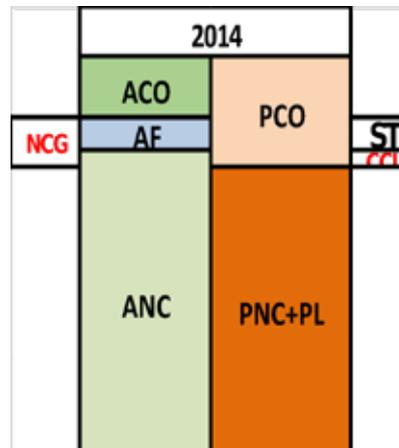
**Figura 26: Relação entre CCL/ NCG/ST em 2016**



**Figura 27: Relação entre CCL/ NCG/ST em 2015**



**Figura 28: Relação entre CCL/ NCG/ST em 2014**



Inclusive, as figuras evidenciam uma redução da NCG em 2017, se comparado a 2016, que impactou o pequeno aumento do CCL no mesmo ano. Essas constatações foram consolidadas no quadro a seguir, que demonstra o comportamento dos índices e a relação entre eles no decorrer dos anos:

**Quadro 4: Relação entre os Índices de Capital de Giro do Serpro de 2014 a 2017.**

2017	2016	2015	2014
CCL>0	CCL<0	CCL<0	CCL<0
ST>0	ST>0	ST>0	ST>0
NCG<0	NCG<0	NCG<0	NCG<0
NCG<CCL<ST	NCG<CCL<ST	NCG<CCL<ST	NCG<CCL<ST

Fonte – Elaboração própria.

A estrutura financeira com CCL e NCG negativas, verificadas nos balanços de 2014 a 2016, revela que a empresa estaria empregando parte de recursos de curto prazo em ativos não circulantes e mantendo o saldo de tesouraria positivo, em razão de alto saldo de ativos financeiros. No entanto, essa é uma configuração que envolveria alto risco de insolvência, tendo em vista que uma queda no volume de vendas ou aumento do prazo de recebimento dos clientes poderia consumir rapidamente o PCO, invertendo o sinal da NCG e do ST.

De todo modo, em 2017, observa-se uma configuração, que refletiria uma excelente liquidez, mas que uma análise mais aprofundada revela não ser a melhor avaliação, principalmente, ao se considerar o cenário instável demonstrado pelos valores dos

índices, que evidenciam um valor muito reduzido de CCL positiva, fazendo frente a uma NCG negativa com valor relativamente alto, bem próximo do ST.

Dessa forma, o que a NCG negativa, o ST positivo e o CCL positivo indicam, nesse caso do Serpro, é que a situação apresentou leve melhora, pois recursos de longo prazo estariam financiando o ativo circulante, apresentando folga financeira para quitar as dívidas de curto prazo, no entanto, conforme destacado anteriormente esse folga financeira é bem pequena, pois o CCL é relativamente reduzido e para se manter positivo nos próximos anos depende, consideravelmente, de uma grande volume de vendas e um ciclo financeiro relativamente curto, se possível negativo, para evitar um declínio rápido do ST.

#### 4.2.2.5 Unisys

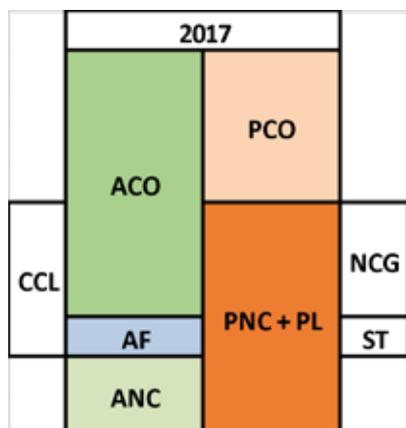
**Tabela 15: Evolução dos Índices de Capital de Giro de 2014 a 2017 da Unisys.**

Índices de Capital de Giro	2017	2016	2015	2014
Ativo Circulante Operacional	163.752,00	218.910,00	204.599,00	186.565,00
Ativo Financeiro	168.620,00	94.160,00	9.975,00	168.620,00
Passivo Circulante Operacional	154.107,00	162.724,00	154.010,00	112.604,00
Passivo Circulante Financeiro	0	0	0	0,00
Necessidade de Capital de Giro	9.645,00	56.186,00	50.589,00	73.961,00
Saldo de Tesouraria	168.620,00	94.160,00	9.975,00	168.620,00
Capital Circulante Líquido	178.265,00	150.346,00	60.564,00	242.581,00

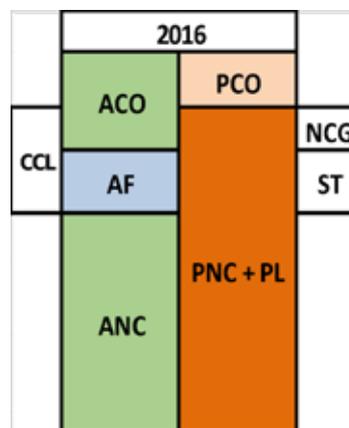
Fonte – Elaboração própria.

Ao se analisar os índices de capital de giro da empresa Unisys, observa-se que tanto a NCG, quanto o CCL e o ST são positivos no decorrer dos anos. O CCL e o ST apresentam valores bem reduzidos em 2015, quando comparados aos demais anos. Os dois parâmetros apresentam saldos elevados em 2017, maiores que os de 2016, inclusive. Em relação a NCG observa-se uma trajetória de redução, tendo ápice em 2017, apresentando nesse ano o menor saldo em comparação com os demais, saldo similar ao do ST de 2015. Seguem as figuras para evidenciar tal constatação:

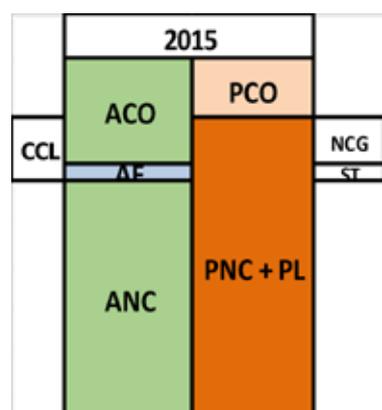
**Figura 29: Relação entre CCL / NCG / ST em 2017**



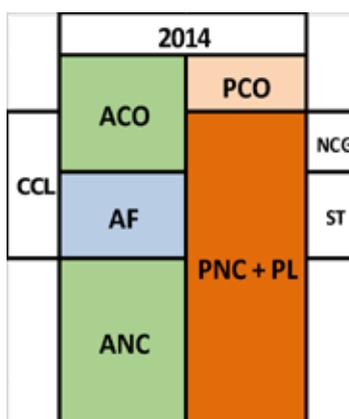
**Figura 30: Relação entre CCL / NCG / ST em 2016**



**Figura 31: Relação entre CCL / NCG / ST em 2015**



**Figura 32: Relação entre CCL / NCG / ST em 2014**



Inclusive, as figuras evidenciam um aumento acentuado do AF em 2017, se comparado aos demais anos, que impactou o aumento do CCL no mesmo ano. Essas constatações foram consolidadas no quadro a seguir, que demonstra o comportamento dos índices e a relação entre eles no decorrer dos anos:

**Quadro 5: Relação entre os Índices de Capital de Giro do Serpro de 2014 a 2017.**

2017	2016	2015	2014
CCL > 0	CCL > 0	CCL > 0	CCL > 0
ST > 0	ST > 0	ST > 0	ST > 0
NCG > 0	NCG > 0	NCG < 0	NCG < 0
NCG < ST < CCL	NCG < ST < CCL	ST < NCG < CCL	NCG < ST < CCL

Fonte – Elaboração própria.

A NCG positiva indica que os passivos circulantes operacionais (PCO) não são suficientes para atender as necessidades de financiamentos dos ativos circulantes operacionais de curto prazo (ACO). Ou seja, essa situação evidencia que recursos de longo prazo (PNC+PL) estão complementando o financiamento do ACO e permitindo a manutenção de um saldo positivo de tesouraria.

Observa-se que, em 2017, houve uma redução considerável da NCG em relação aos anos anteriores, com o consequente aumento do CCL, proporcionado pelo aumento do ST. Isso demonstra que a empresa saiu de uma situação um pouco mais preocupante, em 2015, a qual poderia acarretar até um ST negativo, para uma situação mais estável, em 2017, na qual está utilizando recursos de curto de longo prazo para financiar o ACO, o que representa que a empresa, em 2017, demonstra boa estrutura financeira.

### 4.3 Análise comparativa entre as empresas no ano de 2017

Após apresentação da análise da estrutura financeira das cinco empresas evidenciada no item anterior, nesta seção será realizada uma análise comparativa entre as cinco empresas. Primeiramente, será apresentada uma comparação da análise vertical das empresas, em seguida, comparativo dos índices de estrutura de capital e prazo médio e por fim, uma análise comparativa avançada do capital de giro.

#### 4.3.1 Análise Vertical

**Tabela 16: Análise Vertical das principais contas do Ativo Circulante das empresas em 2017.**

Ativo Circulante	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
Caixas e Equivalentes de Caixa	38,01%	6,49%	33,62%	14,84%	21,58%
Clientes	28,00%	10,91%	25,14%	43,00%	14,91%
Estoques	0,01%	0,02%	0,05%	0,69%	2,13%
Serviços realizados a faturar	-	-	-	21,83%	-
Total do Ativo Circulante	69,96%	20,26%	76,71%	82,16%	42,54%

Fonte – Elaboração própria.

A análise vertical das empresas demonstra diferentes tipos de estruturas contábeis nas empresas, por exemplo, enquanto, a Prodemge possui um ativo circulante que

representa 82,16% do total de seu ativo total, em contraposição, o ativo circulante do Serpro representa 20,26% do seu ativo total.

A Dataprev e a Prodesp apresentam estrutura similar à Prodemge, pois possuem ativo circulante elevado, de 69,96% e 76,71% do AT, respectivamente. Já a Unisys, possui uma composição equilibrada, pois seu AC representa 42,54% de seu AT.

Ao se comparar as cinco empresas, observa-se que a conta Caixa e Clientes são aquelas que possuem maior representatividade dentro do AC, equivalendo a mais de 70% do AC das empresas. Em relação à Prodemge, apresenta-se um complemento na análise, pois ela possui outra conta que se destaca em relação ao ativo total, “Serviços realizados a faturar”, que representa 21,83% do AT.

**Tabela 17: Análise Vertical das principais contas do Ativo Não-Circulante das empresas em 2017.**

Ativo Não Circulante	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
Realizável a Longo Prazo	-	64,12%	-	0,23%	51,81%
Ressarcimento de pessoal - cessão de pessoal	-	43,06%	-	-	-
Contas a receber com partes relacionadas	-	-	-	-	28,07%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4,49%	11,57%	1,70%	-	9,46%
Imobilizado	22,24%	13,78%	11,80%	15,62%	4,99%
Intangível	2,40%	1,84%	7,02%	1,99%	0,66%
Total do Ativo Não-Circulante	30,04%	79,74%	23,29%	17,84%	57,46%

Fonte – Elaboração própria.

Em relação ao ativo não circulante, verifica-se que, enquanto a Dataprev, a Prodesp e a Prodemge apresentam ANC reduzido, quando comparado ao total do ativo, cerca de 30%, 23% e 17% do AT, respectivamente, O Serpro se destaca como sendo aquele com maior ativo não circulante dentre as cinco empresas, 79,74% do AT.

A estrutura contábil do Serpro também difere em relação às demais, tendo em vista que tanto Dataprev, Prodesp e Prodemge possuem seu ativo imobilizado como o item mais expressivo do ANC, enquanto o Serpro apresenta o realizável a longo prazo como item mais representativo do ativo, mais especificamente a conta de ressarcimento de pessoal que representa 43,06% do ativo total.

**Tabela 18: Análise Vertical das principais contas do Passivo Circulante das empresas em 2017.**

Passivo Circulante	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
Fornecedores	2,37%	5,19%	17,20%	13,59%	5,46%
Empréstimos e Financiamentos	0,38%	-	-	-	-
Contas a Pagar	0,14%	-	0,17%	0,83%	-
Salários e Encargos	1,27%	8,81%	8,38%	15,42%	3,64%
Provisão para Encargos Trabalhistas	5,12%	-	-	5,91%	-
Consignações	-	1,84%	-	-	-
Provisão para Contingências Trabalhistas	7,94%	-	-	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	3,79%	3,33%	1,72%	1,55%	7,99%
Total Passivo Circulante	28,26%	20,22%	28,86%	41,65%	19,72%

Fonte – Elaboração própria.

Ao se confrontar o passivo circulante das empresas, observa-se que com exceção da Prodemge, que apresenta PC de 41,65% do PT, as demais empresas possuem passivo circulante considerado relativamente reduzido, Serpro e Unisys com aproximadamente 20% do total e Dataprev e Prodesp com cerca de 30% do PT.

A comparação entre elas indica que Serpro, Prodesp e Prodemge possuem as contas Fornecedores e Salários e Encargos como as mais expressivas de seu PC. Já a Dataprev apresenta cenário diferente, pois as contas de provisões, tanto para encargos trabalhistas quanto para contingências trabalhistas, são aquelas que possuem maior representatividade dentro do PC, 5,12% e 7,94% do PT.

A Unisys, por outro lado, talvez por ser a única empresa privada e possuir carga tributária diferente das demais, possui a conta Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher como a mais representativa do PC, representando aproximadamente 8% do PT.

**Tabela 19: Análise Vertical das principais contas do Passivo Não-Circulante das empresas em 2017.**

Passivo Não Circulante	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	1,46%	1,99%		7,50%	4,56%
Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis / Reclamações Trabalhistas	0,11%	45,81%	2,05%	3,46%	3,59%

Provisão para Passivo Atuarial		14,19%		9,88%	
Déficit Técnico Contratado	1,82%				
Contas a pagar com partes relacionadas				23,35%	
Total Não Passivo Circulante	4,47%	62,04%	2,09%	32,26%	35,12%

Fonte – Elaboração própria.

Em relação ao Passivo não circulante, observa-se que a Dataprev e a Prodesp apresentam PNC ínfimos, menores de 5% em relação ao PT, o Serpro possui um PNC de aproximadamente 60% do PT e a Prodemge e Unisys possuem PNC na mesma faixa de cerca de 35% do PT.

Ao se empreender uma análise mais detalhada, constata-se que a conta de provisões de contingências trabalhistas é a conta mais expressiva do Serpro, pois representa cerca de 45% do passivo total da empresa. Apesar da pouca relevância do PNC no BP da Prodesp, observa-se estrutura similar a do Serpro, pois essa conta de provisão para contingências cíveis e trabalhistas representa 98% do PNC da Prodesp.

Em relação às demais empresas, observa-se que a conta de provisão para passivo atuarial se mostra expressiva no passivo do Serpro e Prodemge, pois representa 14,19% e 9,88% do PT, respectivamente, enquanto a conta de provisão para impostos e contribuições são expressivas na estrutura da Prodemge e Dataprev, representando 7,50% e 1,46% do PT, respectivamente. Apesar disso, a conta mais representativa da Dataprev em relação ao passivo total é a conta de Déficit Técnico Contratado, que corresponde à insuficiência de recursos para cobertura de compromissos de Planos de Benefícios, e equivale a 1,82% do PT.

**Tabela 20: Análise Vertical do Patrimônio Líquido das empresas em 2017.**

Patrimônio Líquido	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
Total do Patrimônio Líquido	67,27%	17,74%	69,05%	26,08%	45,16%

Fonte – Elaboração própria.

Já a Unisys apresenta estrutura singular em relação a relevância das contas do passivo não circulante, pois sua conta mais representativa é a de Contas a pagar com partes relacionadas, que corresponde a 24,04% do PT.

### 4.3.2 Índices de Estrutura de Capital

**Tabela 21: Comparação dos Índices de Estrutura de Capital das empresas em 2017.**

Índice de Estrutura de Capital em 2017	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
1. Participação de Capitais de Terceiros	0,49	4,64	0,45	2,83	1,21
2. Endividamento Geral	0,47	0,82	0,32	0,74	0,54
3. Composição do Endividamento	0,86	0,25	0,94	0,56	0,36

Fonte – Elaboração própria.

Ao se comparar os índices de estrutura de capital das empresas referentes ao ano de 2017, considerando que esses índices devem ser interpretados como: “quanto menor, melhor”, observa-se que a Dataprev e a Prodesp apresentam os melhores resultados. Elas possuem semelhante estrutura de participação de capital de terceiros, pois nos dois casos mais da metade do capital próprio que financia a empresa, quando comparado a quantidade de financiamento de capital de terceiros. Serpro, Prodemge e Unisys apresentam estrutura semelhante entre si, considerando a similaridade de emprego de mais capital de terceiros, quando comparado ao capital próprio.

No entanto, existe uma gradação entre eles, na qual o Serpro utiliza aproximadamente 4 vezes e meio mais capital de terceiros no financiamento de suas atividades, enquanto a Prodemge utiliza quase 3 vezes mais e a Unisys um pouco mais que dobro. O índice de endividamento corrobora com a comparação anterior, pois indica que 82% de capital de terceiros financia as atividades do Serpro, 74% as da Prodemge e 54% as da Unisys.

Na comparação desse índice, a Prodesp e a Dataprev continuam se saindo bem, pois enquanto a Prodesp financia a aproximadamente 70% de suas atividades com recursos próprios, a Dataprev financia 47% de suas atividades com capital de terceiros.

Em relação ao índice de composição do patrimônio, observa-se uma escala gradativa entre as empresas que utilizam mais recursos de curto prazo e aquelas que usam mais recursos de longo prazo, sendo que nessa gradação os melhores resultados foram para Serpro e Unisys.

Nessa comparação, a Prodemge encontra-se no meio, pois apresenta cerca de 50% de recursos de curto prazo, comparado com os de longo prazo. Já o Serpro e a Unisys apresentam as menores proporções entre recursos de terceiros e recursos próprios, com 25% e 36% de recursos de curto prazo comparado com longo prazo, respectivamente, enquanto Dataprev e Prodesp apresentam as maiores proporções, pois possuem 86 e 94%, respectivamente, de recursos de curto prazo, em comparação aos de longo prazo.

### 4.3.3 Índices de Prazo Médio ou de atividade

**Tabela 22: Comparação dos Índices de Atividade das empresas em 2017.**

Índices de Gestão / de Prazos Médio / de Atividade	Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
1. Prazo Médio de Recebimento de Vendas = CO	138	59	81	155	67
2. Prazo Médio de Pagamento das Compras	30	30	30	30	30
3. Ciclo de Caixa (Financeiro) CF	108	29	51	125	37

Fonte – Elaboração própria.

Conforme tratado no referencial teórico, quanto menor o prazo de recebimento de vendas, que nesse caso se confunde com o Ciclo operacional, melhor, enquanto, em relação ao prazo de pagamento de compras, quanto menor, melhor.

Considerando que foi utilizado o prazo médio de pagamento único de 30 dias para todas as empresas, o único prazo que está influenciando o ciclo financeiro dessas empresas é o prazo médio de recebimento. Dessa forma, aquelas empresas que estão apresentando menores prazos para recebimento dos serviços estão apresentando melhor ciclo financeiro.

Assim, a comparação desses prazos de recebimento demonstra que o Serpro e a Unisys apresentam menor ciclo financeiro, tendo de buscar recursos para financiar suas dívidas de curto prazo para apenas aproximadamente 30 dias (um mês). Enquanto, a Prodemge e a Dataprev apresentam os maiores ciclos financeiros, e por consequência, os piores CF, de 125 (quatro meses) dias e 108 dias (três meses e meio), respectivamente.

### 4.3.4 Análise Avançada do Capital de Giro

**Quadro 6: Comparação da relação dos Índices de Capital de Giro em 2017.**

Dataprev	Serpro	Prodesp	Prodemge	Unisys
CCL>0	CCL>0	CCL>0	CCL>0	CCL>0
ST>0	ST>0	ST>0	ST>0	ST>0
NCG>0	NCG<0	NCG>0	NCG>0	NCG>0
NCG<ST<CCL	NCG<CCL<ST	NCG<ST<CCL	ST<NCG<CCL	NCG<ST<CCL

Fonte – Elaboração própria.

A comparação entre as empresas revela que a Prodesp, a Dataprev e a Unisys apresentam estrutura financeira similar em 2017, com CCL, ST e NCG positivos e relação entre eles, em que a NCG é menor que o ST que é menor que a CCL.

Conforme, tratado anteriormente, esse tipo de interação evidencia que recursos de longo prazo (PNC+PL) estão complementando o financiamento do ACO e permitindo a manutenção de um saldo positivo de tesouraria. O ST maior que o NCG, identificado nessas empresas, indicaria uma situação um pouco mais estável, quando comparada a relação inversa, na qual a NCG é maior que o ST, pois, nessa situação, o ST pode se reduzir a ponto de se tornar negativo, em razão do crescimento da NCG, que absorveria todo o Caixa e demandaria mais empréstimos de curto prazo, desestabilizando a estrutura financeira da empresa.

Já a empresa Prodemge, apesar de apresentar CCL, ST e NCG positivos, apresenta relação diferente entre eles, em que ST é menor que NCG que é menor que a CCL. Essa situação foi abordada no parágrafo anterior e é um pouco mais preocupante que aquela em que a NCG é menor que a ST, pois pode evoluir para um ST negativo, desestabilizando a estrutura financeira da empresa.

O Serpro apresenta situação peculiar, em 2017, que indicaria ótima estrutura financeira, com excelente liquidez, no entanto, ao se observar seu retrospecto nos três últimos anos, de 2014 a 2016, no qual tanto o CCL quanto NCG eram negativos, o que indicaria alto risco de insolvência, além do fato de o CCL de 2017 possuir valor extremamente reduzido, constata-se que o resultado de 2017 pode se tratar de situação transitória.

Para finalizar, após essa análise comparativa, pode-se considerar que a empresa com a pior saúde financeira seria o Serpro, por advir de uma situação em que tanto o CCL, quanto a NCG eram negativas, o que determina maior atenção futura em suas finanças, pois os índices obtidos em 2017 podem ter sido passageiros, o que acarretaria retorno ao patamar anterior nos anos seguintes.

As demais empresas apresentam situação estável, considerada como de boa saúde financeira, sendo que em 2017, a Prodemge se apresenta um pouco pior, em razão do ST ser menor que o NCG, parâmetro que pode se alternar nos próximos anos, como aconteceu anteriormente.

## **5. Considerações Finais**

### **5.1 Conclusões**

A análise dos dados evidenciou que, em relação aos ciclos financeiros das empresas, tanto o Serpro, quanto a Unisys apresentam os melhores resultados, considerando que possuem os menores prazos para recebimento do pagamento dos clientes. Dessa forma, enquanto precisam buscar recursos para financiar suas dívidas de curto prazo para aproximadamente 30 dias, a Prodemge e a Dataprev necessitam buscar financiamento para quatro meses e três meses e meio, respectivamente.

Em relação aos índices de estrutura de capital da empresa do ano de 2017, constatou-se que a Dataprev e a Prodesp mostraram melhor resultado em relação aos índices de participação de capital de terceiros e ao índice de endividamento, pois, quando se compara a quantidade de recursos de terceiros empregada em suas estruturas, possuem mais da metade do capital próprio financiando suas empresas. Além de, ao se comparar a proporção entre recursos de terceiros e recursos totais próprios, a Prodesp ter demonstrado estar financiando 70% de suas atividades com recursos próprios e a Dataprev; 47% de suas atividades com capital de terceiros

Em contraposição, existe uma gradação em relação à participação de capital de terceiros no Serpro, Prodemge e Unisys, na qual o Serpro utiliza 4 vezes mais capital de terceiros no financiamento de suas atividades, enquanto a Prodemge utiliza quase 3 vezes mais e a Unisys um pouco mais que dobro. O índice de endividamento corrobora com a comparação anterior, pois indica que 82% de capital de terceiros financia as atividades do Serpro, 74% as da Prodemge e 54% as da Unisys.

Por outro lado, em relação ao índice de composição do patrimônio, o Serpro e a Unisys apresentaram melhor resultado, tendo em vista que possuem as menores proporções entre recursos de terceiros e recursos próprios, com 25% e 36% de recursos de curto prazo comparado com longo prazo, respectivamente.

Para finalizar, após análise avançada do capital de giro, foi possível constatar que a empresa com a pior saúde financeira seria o Serpro, por advir de uma situação em que tanto o CCL, quanto a NCG eram negativas, o que evidencia uma situação ainda instável, que demanda maior atenção dos administradores, no sentido de evitar o retorno dos índices aos patamares dos anos de 2014, 2015 e 2016 e de consolidar os resultados alcançados em 2017. As demais empresas apresentam situação estável, considerada como de boa saúde financeira.

## 5.2 Limitações da pesquisa

Esta pesquisa apresenta como limitação a impossibilidade de se utilizar as demonstrações contábeis da empresa Indra na análise, em razão da modificação do critério contábil das demonstrações contábeis que não permitiu a comparabilidade das informações divulgadas antes da mudança, com aquelas divulgadas depois da modificação.

Outra limitação refere-se ao período de tempo em que essa pesquisa foi elaborada, de outubro de 2018 a fevereiro de 2019, a qual impossibilitou a utilização dos resultados obtidos pelas empresas no ano de 2018.

### 5.3 Sugestões de ação

Toda pesquisa pode ter impacto sobre a sociedade, pois os resultados identificados podem ser utilizados para as melhorias das condições, nesses sentidos, os resultados financeiros obtidos da análise desse trabalho podem ser utilizados pelas empresas para avaliar a situação em que se encontram perante as demais do mesmo setor, como uma espécie de benchmarking, para verificar as diferentes formas de condução das finanças evidenciadas, tanto em relação à estrutura de capital, quanto em relação à gestão do capital de giro e, em relação à dinâmica operacional das empresas. Ou ainda, podem ser utilizados como diagnóstico da situação vivenciada pelas empresas de 2014 a 2017, possibilitando uma avaliação sobre os resultados alcançados e um direcionamento para as estratégias dos próximos anos.

Além disso, considerando que o comparativo principal efetuado envolveu quatro empresas públicas de Tecnologia da Informação e culminou na obtenção de resultados, por vezes, diferentes entre essas empresas, constata-se que há diversas formas de se conduzir empresas públicas, que poderiam ser adotadas no sentido de melhorar os resultados financeiros gerados por essas empresas, que muitas vezes apresentam desempenho aquém do esperado.

### 5.4 Sugestões de pesquisa

Apresenta-se como sugestão de pesquisa: a complementação desse trabalho por meio de uma análise econômica, utilizando-se índices de lucratividade, rentabilidade ou, ainda, de alavancagem financeira, de modo a propiciar uma análise sobre a vantajosidade da alocação de recursos nessas empresas, principalmente, nas públicas. Além disso, de modo a complementar a análise efetuada neste trabalho, sugere-se a realização de uma pesquisa na qual se considere a execução das atividades, dos processos internos das empresas e situações externas que também podem estar impactando o resultado evidenciado nas demonstrações contábeis.

## Referências Bibliográficas

ANUÁRIO INFORMÁTICA HOJE 2018. São Paulo: Fórum Editorial, ano. 32, 2018. 100 p. Disponível em: <<http://www.forumeditorial.com.br/arquivo/AnuarioinformaticaHoje/anoario-informatica-hoje-2018.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, R.. **Análise avançada do capital de giro**. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAFI, v. 3, no 3, p. 1-20, set. 1991. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad03/analise.pdf>>. Acesso em: 11 out 2018.

BURRILE, E. J.; DIEL, F. J.; GOLLO, V.. **Indicadores econômicos e a estrutura de capital das empresas listadas na BM&Fovespa**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 24., 2017, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4367>>. Acesso em: 11 out. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 300, de 5 de setembro de 2016. **Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis**, Brasília, DF, set 2017. Disponível em: Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 315, de 5 de setembro de 2016. **Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente**, Brasília, DF, set 2017. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 330, de 5 de setembro de 2016. **Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados**, Brasília, DF, set 2017. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CORDEIRO, A. A. L. de; CAMPOS, P. A. C.; PADOAN, F. A. da C.. **Estudo comparativo da utilidade da análise das informações do ciclo financeiro e do seu equivalente em valores de venda, calculados através dos demonstrativos financeiros publicados**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte, MG. Anais... Belo Horizonte, MG, 2006. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1830/1830>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MARQUES, I. C. da. **Minicomputadores brasileiros nos anos 1970: uma reserva de mercado democrática em meio ao autoritarismo**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 10, p. 657-81, mai./ago. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702003000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702003000200008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 2 set. 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, A.A. de; SILVA, A. R. da; ZUCCARI, S. M. de P. **A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica Gestão

e Negócios, São Paulo, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo\\_alessandro.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2018.

RAPPAPORT, J.. **Os bureaux de processamento de dados e seu mercado no Brasil**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, vol. 11(3), p. 55-64, jul./set. 1971. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901971000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000300005)>. Acesso em: 2 set. 2018.

SILVA, L. R. da. **Ciclo econômico, financeiro e operacional: um instrumento gerencial**. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFU, 2., 2017, Uberlândia, MG. Anais... Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: <[http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9451\\_-\\_ciclo\\_economico\\_financeiro\\_e\\_operacional\\_-\\_um\\_instrumento\\_gerencial.pdf](http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9451_-_ciclo_economico_financeiro_e_operacional_-_um_instrumento_gerencial.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2018.

SILVA, T. da.. **Análise da necessidade de capital de giro: Um estudo de caso XYZ Informática**. 2015. 57 f. Monografia (Conclusão de Curso) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6565?show=full>>. Acesso em: 11 out. 2018.

STEFANUTO, G. N.. **O programa Softex e a indústria de software no Brasil**. 2004. 182 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_fde7ceb4a8a70a57e0313e407b0e1f63](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_fde7ceb4a8a70a57e0313e407b0e1f63)>. Acesso em: 9 fev. 2019.

## APÊNDICE A – Lista de empresas da década de 70 no Rio de Janeiro e São Paulo

Empresas de 1971	Controladora	Início no Brasil	Fim
<b>Birôs de fabricantes</b>			
IBM Brasil	IBM	1917 – com o nome de “Computing, Tabulating & Recording Company” (CTR)	-
Burroughs	Unisys	1953	1986 – quando por meio de fusão tornou-se Unisys
Honeywell-Bull	Groupe Bull	Década de 50	-
Siemens-RCA-ESC	-	-	-
<b>Birôs independentes</b>			
Datamec	Unisys	1960	1999 – quando foi incorporada pela Unisys
ITI Data Services	-	-	-
Systems	-	-	-
Proconsult	-	-	-
Fluxo	-	-	-
Servimec	-	22/8/1966	9/2/2015
Squema	-	-	-
Orgastec	-	20/07/1966	31/12/2008
Meta	-	-	-
Procede	-	-	-
<b>Birôs de grupos de firmas</b>			
Servel	-	-	-
Eletroradiobraz	Grupo Pão de Açúcar	1949	1976 – quando foi incorporada ao Grupo Pão de Açúcar
Auditec	-	-	-
Orgatex	-	-	-
Ajax	-	-	-
Negepar	-	-	-
Santa Paula	-	-	-

Eletrocloro	Grupo Solvay	1941	1998- quando se integrou à Solvay Indupa da Argentina
Globex	-	-	-
Sulamec	-	1972	1978 - incorporada à Satma
Norbramec	-	-	-
Delfos	-	-	-
Walmap	-	-	-
Crefidata	Banco Crefisul	1967	1999 – quando o Banco Crefisul foi liquidado extrajudicialmente
Rio Data Center	-	-	-
Montreal	-	-	-
Serma	-	-	-
Unicentro	-	-	-
Real	-	-	-
<b>Birôs de empresas do governo</b>			
Serpro	União	1964	-
Prodesp	Governo do Estado de São Paulo	1969	-

Fonte: RAPPAPORT, J.. Os bureax de processamento de dados e seu mercado no Brasil. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, vol. 11(3), p. 55-64, jul./set. 1971.

## APÊNDICE BA – Análise vertical - DATAPREV

BALANÇO PATRIMONIAL DATAPREV (em milhares)	2017		2016		2015		2014	
<b>Ativo Circulante</b>								
Caixa e Equivalentes de Caixa								
Caixa e Bancos			136.677	7,95%	6.175	0,37%	780	0,06%
Aplicações Financeiras			420.747	24,48%	58.254	3,48%	64.738	4,74%
Bloqueios Judiciais e Bancários			8.128	0,47%	6.531	0,39%	1.698	0,12%
Total de Caixas e Equivalentes de Caixa	635.537	38,01%	565.552	32,90%	70.960	4,24%	67.216	4,92%
<b>Clientes</b>								
Faturas a receber			485.491	28,24%	916.660	54,81%	606.625	44,38%
Total de Clientes	468.180	28,00%	485.491	28,24%	916.660	54,81%	606.625	44,38%
<b>Estoques</b>								
Materiais de Produção			176	0,01%	231	0,01%	175	0,01%
Materiais e Expediente			60	0,003%	67	0,004%	113	0,01%
Materiais em Trânsito							2	0,0001%
Total dos Estoques	94	0,01%	236	0,01%	298	0,02%	290	0,02%
<b>Outros Créditos</b>								
Contas a receber de Empregados	7.143	0,43%	7.743	0,45%	7.145	0,43%	6.239	0,46%
Adiantamentos a Terceiros	485	0,03%	590	0,03%	538	0,03%	517	0,04%

Contas a receber de convênios	130	0,01%	10	0,001%	62	0,004%	213	0,02%
Impostos a recuperar	23.843	1,43%	39.609	2,30%	35.035	2,09%	30.033	2,20%
Valores Recuperáveis	2.609	0,16%	2.876	0,17%	2.504	0,15%	2.529	0,19%
Outras Contas a Receber	28.529	1,71%	26.580	1,55%	24.993	1,49%	22.590	1,65%
Total de Outros Créditos	62.739	3,75%	77.408	4,50%	70.277	4,20%	62.121	4,54%
<b>Despesas de Exercícios Seguintes</b>								
Despesas Antecipadas			3.299	0,19%	3.060	0,18%	2.890	0,21%
Total de Despesas de Exercícios Seguintes	3.220	0,19%	3.299	0,19%	3.060	0,18%	2.890	0,21%
<b>Total do Ativo Circulante</b>								
<b>Ativo Não Circulante</b>								
<b>Realizável a Longo Prazo</b>								
Provisão Imposto de Renda Diferido	55.252	3,30%	49.753	2,89%	60.792	3,63%	59.419	4,35%
Provisão Contribuição Social Diferida	19.899	1,19%	17.920	1,04%	21.894	1,31%	21.400	1,57%
Depósitos Judiciais	14.040	0,84%	12.720	0,74%	8.659	0,52%	7.832	0,57%
Títulos e Valores Mobiliários	1.065	0,06%	583	0,03%	402	0,02%	382	0,03%
<b>Investimentos</b>								

Imobilizado	371.933	22,24%	443.963	25,83%	442.546	26,46%	450.310	32,94%
Intangível	40.195	2,40%	62.005	3,61%	76.880	4,60%	88.483	6,47%
Total de Investimentos	412.128	24,65%	505.968	29,44%	519.426	31,06%	538.793	39,42%
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>								
Total do Ativo	1.672.154	100,00%	1.718.930	100,00%	1.672.428	100,00%	1.366.968	100,00%
<b>Passivo Circulante</b>								
Fornecedores	39.602	2,37%	84.060	4,89%	101.120	6,05%	125.429	9,18%
Empréstimos e Financiamentos	6.414	0,38%	309	0,02%			20.382	1,49%
Contas a Pagar	2.294	0,14%	2.093	0,12%	2.555	0,15%	2.353	0,17%
Salários e Encargos	21.282	1,27%	16.262	0,95%	30.965	1,85%	16.959	1,24%
Provisão para Encargos Trabalhistas	85.532	5,12%	88.587	5,15%	76.369	4,57%	61.935	4,53%
Provisão para Contingências Trabalhistas	132.817	7,94%	27.034	1,57%	16.675	1,00%	12.103	0,89%
Impostos e Taxas a Recolher	63.455	3,79%	50.204	2,92%	29.178	1,74%	26.667	1,95%
Déficit Técnico Contratado	48.169	2,88%	47.625	2,77%	43.757	2,62%	39.464	2,89%
Provisão para Participação nos Resultados/ Juros S/ Capital Próprio e Dividendos Propostos	32.471	1,94%	153.375	8,92%	25.471	1,52%	12.557	0,92%
Provisão para Contingências Cíveis / Provisão para participação nos Resultados	12.078	0,72%	26.132	1,52%	5.269	0,32%	1.229	0,09%

Outros Débitos	28.359	1,70%	26.715	1,55%	19.234	1,15%	12.906	0,94%
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>472.473</b>	<b>28,26%</b>	<b>522.396</b>	<b>30,39%</b>	<b>350.593</b>	<b>20,96%</b>	<b>331.984</b>	<b>24,29%</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>								
Fornecedores	574 0,03%	1.693	0,10%	3.014	0,18%	1.204	0,09%	
Empréstimos e Financiamentos	13.861	0,83%	19.960	1,16%				
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	24.419	1,46%	33.868	1,97%	68.265	4,08%		
Provisão para Contingências Trabalhistas / Reclamações Trabalhistas	1.901	0,11%	45.539	2,65%	37.873	2,26%	27.056	1,98%
Provisão para Contingências Cíveis					1.595	0,10%	1.472	0,11%
Provisão para Contingências Fiscais / Litígios Fiscais	3.515	0,21%	3.437	0,20%	11.237	0,67%	11.212	0,82%
Provisão para Passivo Atuarial					22.244	1,33%	22.244	1,63%
Déficit Técnico Contratado	30.513	1,82%	71.384	4,15%	102.030	6,10%	121.271	8,87%
<b>Total Não Passivo Circulante</b>	<b>74.783</b>	<b>4,47%</b>	<b>175.881</b>	<b>10,23%</b>	<b>246.258</b>	<b>14,72%</b>	<b>184.459</b>	<b>13,49%</b>
<b>Total Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>547.256</b>	<b>32,73%</b>	<b>698.277</b>	<b>40,62%</b>	<b>596.851</b>	<b>35,69%</b>	<b>516.443</b>	<b>37,78%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>								

Capital Social	750.000	44,85%	650.000	37,81%	550.000	32,89%	430.000	31,46%
Reservas de Capital								
Reservas de Lucros	374.899	22,42%	370.650	21,56%	525.576	31,43%	420.524	30,76%
Total do Patrimônio Líquido	1.124.899	67,27%	1.020.650	59,38%	1.075.576	64,31%	850.524	62,22%
Total do Passivo	1.672.155	100,00%	1.718.927	100,00%	1.672.427	100,00%	1.366.967	100,00%

## APÊNDICE BB – ANÁLISE VERTICAL - SERPRO

BALANÇO PATRIMONIAL SERPRO (em milhares)	2017		2016		2015		2014	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>								
Caixa e Equivalentes de Caixa	232.780,50	6,49%	252.297,8	6,92%	55.537,86	2,38%	30.825,02	1,33%
Bancos c/ Movimento	-		-		55.484,76	2,38%	30.776,82	1,33%
Fundo de Aplicação Financeira	-		-		53,10	0,0023%	48,19	0,0021%
Ativos Financeiros	265,70	0,01%	262,3	0,01%	782,00	0,034%	250,35	0,011%
Outros Investimentos Líquido	-		-		753,13	0,032%	221,48	0,010%
Correção Monetária Compl IPC/90	-		-		28,88	0,0012%	28,88	0,0012%
Créditos em Circulação	487.376,60	13,58%	364.439,10	10,00%	551.839,90	23,66%	572.253,11	24,75%
Créditos a Receber	391.467,00	10,91%	200.423,6	5,50%	419.714,35	18,00%	460.063,82	19,90%
Créditos a Receber de Clientes	336.880,00	9,39%	134.725,3	3,70%	396.493,02	17,00%	442.921,25	19,15%
Ressarcimento de Pessoal	53.250,60	1,48%	64.406,8	1,77%	21.548,34	0,92%	15.395,57	0,67%
Créditos Diversos a Receber	1.336,40	0,04%	1.291,5	0,04%	1.672,99	0,07%	1.747,00	0,08%

Créditos Tributários	95.909,60	2,67%	164.015,5	4,50%	132.125,55	5,67%	112.189,29	4,85%
Bens e Valores em Circulação	556,30	0,02%	667,4	0,02%	800,16	0,03%	847,99	0,04%
Estoques - Almoarifado	-		-		800,16	0,03%	847,99	0,04%
Valores Pendentes a Curto Prazo/ Despesas Antecipadas	5.759,90	0,16%	3.715,8	0,10%	5.096,48	0,22%	5.234,44	0,23%
Ativo não circulante mantido para venda/ Investimento	246,00	0,01%	246,0	0,01%	246,00	0,01%		
Propriedade para Investimento	-		-		246,00	0,01%		
<b>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>726.985,00</b>	<b>20,26%</b>	<b>621.628,40</b>	<b>17,05%</b>	<b>614.302,40</b>	<b>26,34%</b>	<b>609.410,90</b>	<b>26,35%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
Realizável a Longo Prazo	2.300.836,60	64,12%	2.416.622,80	66,28%	1.080.213,56	46,32%	1.004.571,86	43,44%
Depósitos Realizáveis a Longo Prazo (depósitos judiciais e recursais)	280.146,80	7,81%	262.342,0	7,20%	271.063,11	11,62%	250.825,94	10,85%
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	2.020.584,70	56,31%	2.154.175,70	59,08%	809.045,34	34,69%	753.640,61	32,59%

Créditos Realizáveis a Longo Prazo	60.246,80	1,68%	60.366,2	1,66%	60.366,2	2,59%	315.361,85	13,64%
Ressarcimento de pessoal - cessão de pessoal	1.545.064,30	43,06%	1.636.108,0	44,87%	470.683,20	20,18%	348.764,42	15,08%
Créditos Tributários	415.273,60	11,57%	457.701,5	12,55%	277.995,94	11,92%	89.514,34	3,87%
Outros Ativos	105,10	0,0029%	105,1	0,0029%	105,11	0,0045%	105,31	0,0046%
Imobilizado	494.540,00	13,78%	492.621,8	13,51%	513.334,78	22,01%	549.160,64	23,75%
Bens Imóveis	-	-	-	-	302.289,34	12,96%	305.122,68	13,19%
Bens Móveis	-	-	-	-	211.045,43	9,05%	244.037,96	10,55%
Intangível	66.155,80	1,84%	115.166,9	3,16%	124.397,11	5,33%	149.308,46	6,46%
Projetos e Softwares	-	-	-	-	124.397,11	5,33%	149.308,46	6,46%
<b>TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.861.532,40</b>	<b>79,74%</b>	<b>3.024.411,50</b>	<b>82,95%</b>	<b>1.717.945,44</b>	<b>73,66%</b>	<b>1.703.040,96</b>	<b>73,65%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.588.517,40</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.646.039,90</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.332.247,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.312.451,86</b>	<b>100,00%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>								
Consignações	65.997,40	1,84%	76.626,7	2,10%	75.442,44	3,23%	55.325,28	2,39%
Previdência Social	-	-	-	-	14.034,60	0,60%	13.013,94	0,56%
Pensão Alimentícia	-	-	-	-	14,14	0,0006%	12,65	0,0005%
IRRF	-	-	-	-	16.768,05	0,72%	12.594,96	0,54%
Demais Impostos Retidos	-	-	-	-	28.491,20	1,22%	20.105,24	0,87%
ISS	-	-	-	-	1.941,14	0,08%	885,74	0,04%

Plano de Previdência e Assistência Médica	-	-	-	-	9.502,88	0,41%	6.317,37	0,27%
Empréstimos, Financiamentos e Consignatários	-	-	-	-	4.690,43	0,20%	2.395,37	0,10%
<b>Tributos e Encargos Sociais</b>								
Tributos e Encargos Sociais	119.336,10	3,33%	94.545,5	2,59%	90.677,00	3,89%	76.400,67	3,30%
Depósitos Diversas Origens	990,80	0,03%	977,5	0,03%	837,90	0,04%	450,66	0,02%
<b>Obrigações em Circulação</b>								
Obrigações em Circulação	539.216,40	15,03%	632.873,80	17,36%	619.872,67	26,58%	550.340,64	23,80%
Obrigações a Pagar	539.216,40	15,03%	632.873,80	17,36%	619.872,67	26,58%	550.340,64	23,80%
Fornecedores	186.309,10	5,19%	307.999,9	8,45%	304.938,67	13,07%	303.930,03	13,14%
Pessoal a pagar e encargos trabalhistas	316.089,80	8,81%	280.238,6	7,69%	267.594,30	11,47%	209.188,16	9,05%
Pessoal a Pagar	-	-	-	-	3.466,21	0,15%	2.917,54	0,13%
ACT 2015 – Apropriação por competência	-	-	-	-	18.855,80	0,81%	-	-
Férias	-	-	-	-	150.270,44	6,44%	130.687,07	5,65%
Licença-Prêmio	-	-	-	-	95.001,85	4,07%	75.583,56	3,27%
Plano de Previdência Complementar	36.631,60	1,02%	44.627,5	1,22%	47.339,70	2,03%	37.031,87	1,60%
Participação nos Lucros ou Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-

Processo Trabalhista e Outras Obrigações	-		-		-		190,58	0,01%
Outras Obrigações	185,90	0,01%	7,8	0,00021%	-		-	
<b>TOTAL PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>725.540,70</b>	<b>20,22%</b>	<b>805.023,50</b>	<b>22,08%</b>	<b>786.830,01</b>	<b>33,74%</b>	<b>682.517,25</b>	<b>29,51%</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
Fornecedores	118,00	0,0033%	1.455,0	0,04%	2.616,00	0,11%	1.157,01	0,05%
Obrigações Tributárias	71.471,30	1,99%	91.232,7	2,50%	53.034,60	2,27%	33.545,78	1,45%
Provisões Trabalhistas e Cíveis	1.643.979,30	45,81%	1.754.564,2	48,12%	439.802,57	18,86%	244.496,51	10,57%
Plano de Previdência Complementar	509.127,80	14,19%	579.397,3	15,89%	239.704,70	10,28%	37.926,45	1,64%
Receita Diferida	1.212,50	0,03%	3.396,3	0,09%	5.580,17	0,24%	7.764,01	0,34%
Outras Obrigações + Obrigações Judiciais	496,10	0,01%	496,1	0,01%	496,10	0,02%	496,07	0,02%
Outras Obrigações	-		-		10,60	0,00045%	10,59	0,0005%
Obrigações Judiciais	-		-		485,50	0,02%	485,49	0,02%
<b>TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.226.405,00</b>	<b>62,04%</b>	<b>2.430.541,57</b>	<b>66,66%</b>	<b>741.234,14</b>	<b>31,78%</b>	<b>325.385,84</b>	<b>14,07%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>								
Capital	1.061.004,8	29,57%	1.061.004,8	29,10%	1.061.004,83	45,49%	1.061.004,83	45,88%

Capital Social Subscrito	-		1.061.004,8	29,10%	1.061.004,83	45,49%	1.061.004,83	45,88%
Capital a Integralizar	-		-		-		-	
Reservas	138.214,2	3,85%	138.214,2	3,79%	138.214,23	5,93%	245.176,08	10,60%
Reservas de Reavaliação	138.214,20	3,85%	138.214,2	3,79%	138.214,23	5,93%	138.214,23	5,98%
Reservas de Lucros	-		-		-		106.961,85	4,63%
Reserva Legal	-		-		-		5.188,07	0,22%
Reservas Estatutárias	-		-		-		5.188,07	0,22%
Reserva de Retenção do Lucro	-		-		-		68.741,89	2,97%
Reserva Especial de Dividendos*	-		-		-		27.843,83	1,20%
Outros Resultados Abrangentes	-376.030,80	-10,48%	-479.133,2	-13,14%	-149.896,68	-6,43%	-1.632,15	-0,07%
Lucros/Prejuízos Acumulados*	-186.616,40	-5,20%	-309.611,0	-8,49%	-245.138,62	-10,51%	-	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>636.571,83</b>	<b>17,74%</b>	<b>410.474,86</b>	<b>11,26%</b>	<b>804.183,76</b>	<b>34,48%</b>	<b>1.304.548,76</b>	<b>56,41%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.588.517,53</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.646.039,93</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.332.247,91</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.312.451,85</b>	<b>100,00%</b>

## APÊNDICE BC – ANÁLISE VERTICAL - PRODESP

BALANÇO PATRIMONIAL PRODESP (em milhares)	2017		2016		2015		2014	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>								
Caixa e Equivalentes de Caixa	261.757,00	33,62%	263.227,00	34,89%	334.592,00	40,55%	305.999,00	38,56%
Contas a Receber de Clientes	195.734,00	25,14%	164.076,00	21,75%	161.765,00	19,61%	177.748,00	22,40%
Estoques de Materiais	418,00	0,05%	449,00	0,06%	175,00	0,02%	314,00	0,04%
Outras Contas a Receber	131.137,00	16,84%	86.782,00	11,50%	50.189,00	6,08%	22.184,00	2,80%
Adiantamentos a Funcionários	2.506,00	0,32%	2.559,00	0,34%	2.843,00	0,34%	2.452,00	0,31%
Despesas do Exercício Seguinte	5.692,00	0,73%	4.662,00	0,62%	14.682,00	1,78%	10.400,00	1,31%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>597.244,00</b>	<b>76,71%</b>	<b>521.755,00</b>	<b>69,15%</b>	<b>564.246,00</b>	<b>68,38%</b>	<b>519.097,00</b>	<b>65,42%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
Depósitos para Recursos e Outros	19.653,00	2,52%	15.353,00	2,03%	6.901,00	0,84%	7.660,00	0,97%
Outras Despesas Antecipadas	504,00	0,06%	-	-	452,00	0,05%	2.619,00	0,33%
Contas a Receber de Clientes	9.697,00	1,25%	24.669,00	3,27%	24.897,00	3,02%	26.118,00	3,29%
Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	-9.697,00	-1,25%	-24.669,00	-3,27%	-24.897,00	-3,02%	-26.118,00	-3,29%

Valores a Receber	957,00	0,12%	957,00	0,13%	970,00	0,12%	1.023,00	0,13%
Provisão Imposto Diferido	13.261,00	1,70%	8.625,00	1,14%	9.403,00	1,14%	5.763,00	0,73%
Investimentos	54,00	0,01%	54,00	0,01%	54,00	0,01%	22,00	0,003%
Imobilizado	91.856,00	11,80%	128.028,00	16,97%	132.743,00	16,09%	140.764,00	17,74%
Diferido	312,00	0,04%	1.040,00	0,14%	2.290,00	0,28%	3.884,00	0,49%
Intangível	54.687,00	7,02%	78.732,00	10,43%	108.048,00	13,10%	112.640,00	14,20%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>181.284,00</b>	<b>23,29%</b>	<b>232.789,00</b>	<b>30,85%</b>	<b>260.861,00</b>	<b>31,62%</b>	<b>274.375,00</b>	<b>34,58%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>778.528,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>754.544,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>825.107,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>793.472,00</b>	<b>100,00%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>								
Fornecedores	133.931,00	17,20%	121.656,00	16,12%	229.017,00	27,76%	205.530,00	25,90%
Salários e Encargos Sociais	65.211,00	8,38%	61.731,00	8,18%	56.467,00	6,84%	53.122,00	6,69%
Impostos a Recolher	13.380,00	1,72%	13.080,00	1,73%	10.676,00	1,29%	13.972,00	1,76%
Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	10.847,00	1,39%	32.203,00	4,27%	26.287,00	3,19%	27.642,00	3,48%
Contas a Pagar	1.302,00	0,17%	814,00	0,11%	689,00	0,08%	971,00	0,12%
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>224.671,00</b>	<b>28,86%</b>	<b>229.484,00</b>	<b>30,41%</b>	<b>323.136,00</b>	<b>39,16%</b>	<b>301.237,00</b>	<b>37,96%</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
Fornecedores	324,00	0,04%	511,00	0,07%	361,00	0,04%	1.302,00	0,16%
Provisão para Contingências	15.974,00	2,05%	13.881,00	1,84%	16.062,00	1,95%	16.180,00	2,04%

TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	16.298,00	2,09%	14.392,00	1,91%	16.423,00	1,99%	17.482,00	2,20%
---------------------------------	-----------	-------	-----------	-------	-----------	-------	-----------	-------

**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Capital Social	497.456,00	63,90%	460.242,00	61,00%	406.482,00	49,26%	362.482,00	45,68%
Reserva Legal	29.679,00	3,81%	28.327,00	3,75%	25.306,00	3,07%	20.946,00	2,64%
Lucros Retidos	10.424,00	1,34%	22.099,00	2,93%	53.760,00	6,52%	91.325,00	11,51%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>537.559,00</b>	<b>69,05%</b>	<b>510.668,00</b>	<b>67,68%</b>	<b>485.548,00</b>	<b>58,85%</b>	<b>474.753,00</b>	<b>59,83%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>778.528,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>754.544,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>825.107,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>793.472,00</b>	<b>100,00%</b>

## APÊNDICE BD – ANÁLISE VERTICAL - PRODEMGE

BALANÇO PATRIMONIAL PRODEMGE (em milhares)	2017		2016		2015		2014	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>								
Caixa e equivalente de caixa	35.410,99	14,84%	71.377,04	32,55%	76.286,36	32,17%	51.570,49	21,15%
Clientes - contas a receber	102.584,42	43,00%	66.889,91	30,51%	78.170,21	32,96%	93.766,99	38,46%
Estoques	1.647,48	0,69%	479,95	0,22%	217,70	0,09%	276,59	0,11%
Serviços realizados a faturar	52.080,51	21,83%	33.999,91	15,51%	28.325,32	11,94%	33.318,35	13,67%
Impostos a recuperar	2.578,30	1,08%	2.377,47	1,08%	1.290,02	0,54%	1.459,38	0,60%
Devedores diversos	1.632,26	0,68%	1.377,92	0,63%	2.162,05	0,91%	2.565,90	1,05%
Despesas do exercício seguinte	66,41	0,03%	413,09	0,19%	557,98	0,24%	269,87	0,11%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>196.000,37</b>	<b>82,16%</b>	<b>176.915,29</b>	<b>80,69%</b>	<b>187.009,63</b>	<b>78,86%</b>	<b>183.227,57</b>	<b>75,16%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
Realizável a longo prazo	541,79	0,23%	-		4.476,55	1,89%	4.604,10	1,89%
Investimentos	0,90	0,00%	0,90	0,00%	0,90	0,00%	0,90	0,00%
Imobilizado	37.270,28	15,62%	35.392,69	16,14%	37.194,16	15,68%	44.133,66	18,10%
Intangível	4.758,75	1,99%	6.953,33	3,17%	8.451,35	3,56%	11.829,25	4,85%

TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	42.571,72	17,84%	42.346,92	19,31%	50.122,95	21,14%	60.567,91	24,84%
TOTAL DO ATIVO	238.572,09	100,00%	219.262,21	100,00%	237.132,58	100,00%	243.795,48	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE								
Fornecedores	32.421,93	13,59%	10.577,76	4,82%	9.029,44	3,81%	11.163,87	4,58%
Obrigações sociais e trabalhistas	36.780,71	15,42%	26.040,20	11,88%	23.894,33	10,08%	17.972,95	7,37%
ISSQN e IRRF a recolher	3.698,41	1,55%	2.808,81	1,28%	2.202,01	0,93%	1.825,66	0,75%
Provisão para contribuição social		0,00%	-		95,08	0,04%	-	
Provisão para imposto de renda		0,00%	-		98,75	0,04%	-	
Provisão para contingências passivas		0,00%	-		-		9.861,02	4,04%
Provisão de férias	14.092,96	5,91%	13.229,62	6,03%	12.454,03	5,25%	10.910,93	4,48%
REFIS	2.252,10	0,94%	2.141,80	0,98%	2.048,41	0,86%	1.948,48	0,80%
Passivo atuarial Libertas	8.153,61	3,42%	16.260,65	7,42%	18.437,74	7,78%	16.553,55	6,79%
Demais contas a pagar	1.972,93	0,83%	685,37	0,31%	661,94	0,28%	579,67	0,24%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	99.372,65	41,65%	71.744,21	32,72%	68.921,72	29,06%	70.816,12	29,05%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE								
Fornecedores	-		-		254,49	0,11%	-	
REFIS	18.579,79	7,79%	20.168,65	9,20%	23.044,56	9,72%	25.817,34	10,59%

Passivo atuarial Libertas	23.572,38	9,88%	24.697,90	11,26%	35.478,21	14,96%	45.445,33	18,64%
Provisão p/ IRPJ e CSLL diferidos	17.895,38	7,50%	11.559,97	5,27%	9.630,61	4,06%	11.328,24	4,65%
Obrigações sociais e trabalhistas	4.820,60	2,02%	4.669,89	2,13%	4.472,53	1,89%	4.288,58	1,76%
Benefício Pós-Emprego	3.847,04	1,61%	10.024,84	4,57%	34.192,64	14,42%	23.993,23	9,84%
Provisão para contingências passivas	8.255,19	3,46%	6.446,87	2,94%	10.374,38	4,37%	-	
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>76.970,38</b>	<b>32,26%</b>	<b>77.568,12</b>	<b>35,38%</b>	<b>117.447,42</b>	<b>49,53%</b>	<b>110.872,72</b>	<b>45,48%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>								
Capital social realizado	77.227,84	32,37%	77.227,84	35,22%	77.227,84	32,57%	77.227,84	31,68%
Ajuste avaliação atuarial	-3.847,04	-1,61%	-10.024,84	-4,57%	-34.192,64	-14,42%	-23.993,23	-9,84%
Reserva de reavaliação	10.348,23	4,34%	10.575,04	4,82%	10.615,03	4,48%	10.664,83	4,37%
Prejuízo Acumulado	-21.499,96	-9,01%	-7.828,18	-3,57%	-2.886,79	-1,22%	-1.792,80	-0,74%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>62.229,07</b>	<b>26,08%</b>	<b>69.949,86</b>	<b>31,90%</b>	<b>50.763,44</b>	<b>21,41%</b>	<b>62.106,64</b>	<b>25,47%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>238.572,10</b>	<b>100,00%</b>	<b>219.262,19</b>	<b>100,00%</b>	<b>237.132,58</b>	<b>100,00%</b>	<b>243.795,48</b>	<b>100,00%</b>

## APÊNDICE BE – ANÁLISE VERTICAL - UNISYS

BALANÇO PATRIMONIAL UNISYS (em milhares)	CONSOLIDADO							
	2017		2016		2015		2014	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>								
Circulante Caixa e equivalentes de caixa	168620,00	21,58%	94160,00	11,81%	9975,00	1,49%	21613,00	4,18%
Contas a receber de clientes	116523,00	14,91%	155463,00	19,50%	150920,00	22,52%	125701,00	24,30%
Estoques	16677,00	2,13%	19151,00	2,40%	25596,00	3,82%	11187,00	2,16%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7168,00	0,92%	18672,00	2,34%	5473,00	0,82%	2061,00	0,40%
Impostos a recuperar	-		1444,00	0,18%	3340,00	0,50%	-	
Depósitos judiciais	5110,00	0,65%	5326,00	0,67%	5113,00	0,76%	4996,00	0,97%
Outros créditos e valores a receber	18274,00	2,34%	18854,00	2,37%	14157,00	2,11%	42620,00	8,24%
28 210.073	205.612	214.574	208.178					
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>332372,00</b>	<b>42,54%</b>	<b>313070,00</b>	<b>39,27%</b>	<b>214574,00</b>	<b>32,02%</b>	<b>208178,00</b>	<b>40,24%</b>
<b>Não circulante</b>								
Realizável a longo prazo	404835,00	51,81%	422681,00	53,02%	403940,00	60,29%	290695,00	56,19%
Contas a receber de clientes	5788,00	0,74%	12899,00	1,62%	18108,00	2,70%	11579,00	2,24%
Empréstimos com partes relacionadas	48775,00	6,24%	48054,00	6,03%	57574,00	8,59%	45876,00	8,87%
Contas a receber com partes relacionadas	219353,00	28,07%	195638,00	24,54%	198883,00	29,68%	130057,00	25,14%

Depósitos judiciais	51464,00	6,59%	49850,00	6,25%	45447,00	6,78%	49024,00	9,48%
Ativo do plano de pensão	1462,00	0,19%	1345,00	0,17%	1455,00	0,22%	1263,00	0,24%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1744,00	0,22%	1685,00	0,21%	1608,00	0,24%	5039,00	0,97%
Impostos a recuperar	1719,00	0,22%	1709,00	0,21%	1700,00	0,25%	1695,00	0,33%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	73932,00	9,46%	81714,00	10,25%	77669,00	11,59%	44205,00	8,54%
Títulos e Valores Mobiliários	-		28448,00	3,57%				
Outros créditos e valores a receber	598,00	0,08%	1339,00	0,17%	1496,00	0,22%	1957,00	0,38%
<b>Investimento</b>	<b>-</b>							
Imobilizado	39009,00	4,99%	53837,00	6,75%	41792,00	6,24%	13856,00	2,68%
Intangível	5143,00	0,66%	7561,00	0,95%	9742,00	1,45%	4606,00	0,89%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>448987,00</b>	<b>57,46%</b>	<b>484079,00</b>	<b>60,73%</b>	<b>455474,00</b>	<b>67,98%</b>	<b>309157,00</b>	<b>59,76%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>781359,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>797149,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>670048,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>517335,00</b>	<b>100,00%</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>								
<b>Passivo Circulante</b>								
Fornecedores	42640,00	5,46%	30886,00	3,87%	55562,00	8,29%	33623,00	6,50%
Obrigações trabalhistas	28467,00	3,64%	31485,00	3,95%	18436,00	2,75%	20258,00	3,92%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-		-		891,00	0,13%	6551,00	1,27%
Impostos e contribuições a recolher	62397,00	7,99%	65290,00	8,19%	52291,00	7,80%	33455,00	6,47%
Receita diferida	17186,00	2,20%	32323,00	4,05%	24167,00	3,61%	16876,00	3,26%
Provisão para contingência	2952,00	0,38%	2267,00	0,28%	2181,00	0,33%	1776,00	0,34%
Outras	465,00	0,06%	473,00	0,06%	482,00	0,07%	65,00	0,01%

Total do Passivo Circulante	154107,00	19,72%	162724,00	20,41%	154010,00	22,98%	112604,00	21,77%
<b>Passivo Não circulante</b>								
Impostos e contribuições a recolher	35633,00	4,56%	33176,00	4,16%	30141,00	4,50%	26761,00	5,17%
Passivo do plano de assistência médica	15746,00	2,02%	14047,00	1,76%	22789,00	3,40%	21285,00	4,11%
Receita diferida	5891,00	0,75%	9389,00	1,18%	8326,00	1,24%	4616,00	0,89%
Empréstimos e partes relacionadas	-		-		41509,00	6,19%	40832,00	7,89%
Contas a pagar com partes relacionadas	182438,00	23,35%	202712,00	25,43%	216696,00	32,34%	100788,00	19,48%
Provisão para contingências	28017,00	3,59%	15006,00	1,88%	12787,00	1,91%	8939,00	1,73%
Provisão para perda contratual	-		11364,00	1,43%	11364,00	1,70%	11364,00	2,20%
Provisão para perda em investimentos	-		-					
Outras	6667,00	0,85%	7146,00	0,90%	4408,00	0,66%	3399,00	0,66%
Total do Passivo Não circulante	274392,00	35,12%	292840,00	36,74%	348020,00	51,94%	217984,00	42,14%
<b>Patrimônio líquido</b>								
Capital social	180900,00	23,15%	180900,00	22,69%	30000,00	4,48%	30000,00	5,80%
Reserva de capital	1136,00	0,15%	1198,00	0,15%	1354,00	0,20%	913,00	0,18%
Reserva de lucros	10207,00	1,31%	7011,00	0,88%	6000,00	0,90%	6000,00	1,16%
Ajustes de avaliação patrimonial	10112,00	1,29%	10293,00	1,29%	2889,00	0,43%	2829,00	0,55%
Lucros acumulados	150505,00	19,26%	142183,00	17,84%	127775,00	19,07%	147005,00	28,42%
Total Patrimônio líquido	352860,00	45,16%	341585,00	42,85%	168018,00	25,08%	186747,00	36,10%
Total do passivo	781359,00	100,00%	797149,00	100,00%	670048,00	100,00%	517335,00	100,00%

## APÊNDICE CA – Análise Horizontal de Base Fixa - DATAPREV

BALANÇO PATRIMONIAL DATAPREV (em milhares)	2017		2016		2015		2014
<b>Ativo Circulante</b>							
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>							
Caixa e Bancos			136.677	17422,69%	6.175	691,67%	780
Aplicações Financeiras			420.747	549,92%	58.254	-10,02%	64.738
Bloqueios Judiciais e Bancários			8.128	378,68%	6.531	284,63%	1.698
<b>Total de Caixas e Equivalentes de Caixa</b>	<b>635.537</b>	<b>845,51%</b>	<b>565.552</b>	<b>741,39%</b>	<b>70.960</b>	<b>5,57%</b>	<b>67.216</b>
<b>Clientes</b>							
Faturas a receber			485.491		916.660		606.625
<b>Total de Clientes</b>	<b>468.180</b>	<b>-22,82%</b>	<b>485.491</b>	<b>-19,97%</b>	<b>916.660</b>	<b>51,11%</b>	<b>606.625</b>
<b>Estoques</b>							
Materiais de Produção			176	0,57%	231	32,00%	175
Materiais e Expediente			60	-46,90%	67	-40,71%	113
Materiais em Trânsito				-100,00%		-100,00%	2
<b>Total dos Estoques</b>	<b>94</b>	<b>-67,59%</b>	<b>236</b>	<b>-18,62%</b>	<b>298</b>	<b>2,76%</b>	<b>290</b>
<b>Outros Créditos</b>							

Contas a receber de Empregados	7.143	14,49%	7.743	24,11%	7.145	14,52%	6.239
Adiantamentos a Terceiros	485	-6,19%	590	14,12%	538	4,06%	517
Contas a receber de convênios	130	-38,97%	10	-95,31%	62	-70,89%	213
Impostos a recuperar	23.843	-20,61%	39.609	31,88%	35.035	16,66%	30.033
Valores Recuperáveis	2.609	3,16%	2.876	13,72%	2.504	-0,99%	2.529
Outras Contas a Receber	28.529	26,29%	26.580	17,66%	24.993	10,64%	22.590
Total de Outros Créditos	62.739	0,99%	77.408	24,61%	70.277	13,13%	62.121
<b>Despesas de Exercícios Seguintes</b>							
Despesas Antecipadas			3.299		3.060	5,88%	2.890
Total de Despesas de Exercícios Seguintes	3.220	11,42%	3.299	14,15%	3.060	5,88%	2.890
<b>Total do Ativo Circulante</b>							
<b>Ativo Não Circulante</b>							
<b>Realizável a Longo Prazo</b>							
Provisão Imposto de Renda Diferido	55.252	-7,01%	49.753	-16,27%	60.792	2,31%	59.419
Provisão Contribuição Social Diferida	19.899	-7,01%	17.920	-16,26%	21.894	2,31%	21.400
Depósitos Judiciais	14.040	79,26%	12.720	62,41%	8.659	10,56%	7.832

Títulos e Valores Mobiliários	1.065	178,80%	583	52,62%	402	5,24%	382
<b>Investimentos</b>							
Imobilizado	371.933	-17,41%	443.963	-1,41%	442.546	-1,72%	450.310
Intangível	40.195	-54,57%	62.005	-29,92%	76.880	-13,11%	88.483
Total Investimentos	412.128	-23,51%	505.968	-6,09%	519.426	-3,59%	538.793
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>502.384</b>	<b>-19,98%</b>	<b>586.944</b>	<b>-6,51%</b>	<b>611.173</b>	<b>-2,65%</b>	<b>627.826</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.672.154</b>	<b>22,33%</b>	<b>1.718.930</b>	<b>25,75%</b>	<b>1.672.428</b>	<b>22,35%</b>	<b>1.366.968</b>
<b>Passivo Circulante</b>							
Fornecedores	39.602	-68,43%	84.060	-32,98%	101.120	-19,38%	125.429
Empréstimos e Financiamentos	6.414	-68,53%	309	-98,48%		-100,00%	20.382
Contas a Pagar	2.294	-2,51%	2.093	-11,05%	2.555	8,58%	2.353
Salários e Encargos	21.282	25,49%	16.262	-4,11%	30.965	82,59%	16.959
Provisão para Encargos Trabalhistas	85.532	38,10%	88.587	43,03%	76.369	23,31%	61.935
Provisão para Contingências Trabalhistas	132.817	997,39%	27.034	123,37%	16.675	37,78%	12.103
Impostos e Taxas a Recolher	63.455	137,95%	50.204	88,26%	29.178	9,42%	26.667
Déficit Técnico Contratado	48.169	22,06%	47.625	20,68%	43.757	10,88%	39.464
Provisão para Participação nos Resultados/ Juros S/ Capital Próprio e Dividendos Propostos	32.471	158,59%	153.375	1121,43%	25.471	102,84%	12.557

Provisão para Contingências Cíveis / Provisão para participação nos Resultados	12.078	882,75%	26.132	2026,28%	5.269	328,72%	1.229
Outros Débitos	28.359	119,74%	26.715	107,00%	19.234	49,03%	12.906
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>472.473</b>	<b>42,32%</b>	<b>522.396</b>	<b>57,36%</b>	<b>350.593</b>	<b>5,61%</b>	<b>331.984</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>							
Fornecedores	574	-52,33%	1.693	40,61%	3.014	150,33%	1.204
Empréstimos e Financiamentos	13.861	-	19.960	-			
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	24.419	-	33.868	-	68.265		
Provisão para Contingências Trabalhistas / Reclamações Trabalhistas	1.901	-92,97%	45.539	68,31%	37.873	39,98%	27.056
Provisão para Contingências Cíveis		-100,00%		-100,00%	1.595	8,36%	1.472
Provisão para Contingências Fiscais / Litígios Fiscais	3.515	-68,65%	3.437	-69,35%	11.237	0,22%	11.212
Provisão para Passivo Atuarial		-100,00%		-100,00%	22.244	0,00%	22.244
Déficit Técnico Contratado	30.513	-74,84%	71.384	-41,14%	102.030	-15,87%	121.271
<b>Total Não Passivo Circulante</b>	<b>74.783</b>	<b>-59,46%</b>	<b>175.881</b>	<b>-4,65%</b>	<b>246.258</b>	<b>33,50%</b>	<b>184.459</b>
<b>Total Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>547.256</b>	<b>5,97%</b>	<b>698.277</b>	<b>35,21%</b>	<b>596.851</b>	<b>15,57%</b>	<b>516.443</b>

<b>Patrimônio Líquido</b>							
Capital Social	750.000	74,42%	650.000	51,16%	550.000	27,91%	430.000
<b>Reservas de Capital</b>							
Reservas de Lucros	374.899	-10,85%	370.650	-11,86%	525.576	24,98%	420.524
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>							
Total do Patrimônio Líquido	1.124.899	32,26%	1.020.650	20,00%	1.075.576	26,46%	850.524
<b>Total do Passivo</b>							
Total do Passivo	1.672.155	22,33%	1.718.927	25,75%	1.672.427	22,35%	1.366.967

## APÊNDICE CB – Análise Horizontal de Base Fixa - SERPRO

BALANÇO PATRIMONIAL SERPRO (em milhares R\$)	2017		2016		2015		2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa	232.780,50	655,17%	252.297,8	718,48%	55.537,86	80,17%	30.825,02
Bancos c/ Movimento	-		-		55.484,76	80,28%	30.776,82
Fundo de Aplicação Financeira	-		-		53,10	10,18%	48,19
Ativos Financeiros	265,70	6,13%	262,3	4,77%	782,00	212,36%	250,35
Outros Investimentos Líquido	-		-		753,13	240,05%	221,48
Correção Monetária Compl IPC/90	-		-		28,88	0,00%	28,88
Créditos a Receber	391.467,00	-14,91%	200.423,6	-56,44%	419.714,35	-8,77%	460.063,82
Créditos a Receber de Clientes	336.880,00	-23,94%	134.725,3	-69,58%	396.493,02	-10,48%	442.921,25
Ressarcimento de Pessoal	53.250,60	245,88%	64.406,8	318,35%	21.548,34	39,96%	15.395,57
Créditos Diversos a Receber	1.336,40	-23,50%	1.291,5	-26,07%	1.672,99	-4,24%	1.747,00

Créditos Tributários	95.909,60	-14,51%	164.015,5	46,20%	132.125,55	17,77%	112.189,29
Bens e Valores em Circulação	556,30	-34,40%	667,4	-21,30%	800,16	-5,64%	847,99
Estoques - Almojarifado	-		-		800,16	-5,64%	847,99
Valores Pendentes a Curto Prazo/ Despesas Antecipadas	5.759,90	10,04%	3.715,8	-29,01%	5.096,48	-2,64%	5.234,44
Ativo não circulante mantido para venda/ Investimento	246,00		246,0		246,00		
Propriedade para Investimento	-		-		246,00		
<b>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>726.985,00</b>	<b>19,29%</b>	<b>621.628,40</b>	<b>2,00%</b>	<b>614.302,40</b>	<b>0,80%</b>	<b>609.410,90</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a Longo Prazo	2.300.836,60	129,04%	2.416.622,80	140,56%	1.080.213,56	7,53%	1.004.571,86
Depósitos Realizáveis a Longo Prazo (depósitos judiciais e recursais)	280.146,80	11,69%	262.342,0	4,59%	271.063,11	8,07%	250.825,94
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	2.020.584,70	168,11%	2.154.175,70	185,84%	809.045,34	7,35%	753.640,61
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	60.246,80	-80,90%	60.366,2	-80,86%	60.366,2	-80,86%	315.361,85

Ressarcimento de pessoal - cessão de pessoal	1.545.064,30	343,01%	1.636.108,0	369,12%	470.683,20	34,96%	348.764,42
Créditos Tributários	415.273,60	363,92%	457.701,5	411,32%	277.995,94	210,56%	89.514,34
Outros Ativos	105,10	-0,20%	105,1	-0,20%	105,11	-0,19%	105,31
<b>Imobilizado</b>	<b>494.540,00</b>	<b>-9,95%</b>	<b>492.621,8</b>	<b>-10,30%</b>	<b>513.334,78</b>	<b>-6,52%</b>	<b>549.160,64</b>
Bens Imóveis	-		-		302.289,34	-0,93%	305.122,68
Bens Móveis	-		-		211.045,43	-13,52%	244.037,96
<b>Intangível</b>	<b>66.155,80</b>	<b>-55,69%</b>	<b>115.166,9</b>	<b>-22,87%</b>	<b>124.397,11</b>	<b>-16,68%</b>	<b>149.308,46</b>
Projetos e Softwares	-		-		124.397,11	-16,68%	149.308,46
<b>TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.861.532,40</b>	<b>68,02%</b>	<b>3.024.411,50</b>	<b>77,59%</b>	<b>1.717.945,44</b>	<b>0,88%</b>	<b>1.703.040,96</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.588.517,40</b>	<b>55,18%</b>	<b>3.646.039,90</b>	<b>57,67%</b>	<b>2.332.247,84</b>	<b>0,86%</b>	<b>2.312.451,86</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>							
Consignações	65.997,40	19,29%	76.626,7	38,50%	75.442,44	36,36%	55.325,28
Previdência Social	-		-		14.034,60	7,84%	13.013,94
Pensão Alimentícia	-		-		14,14	11,79%	12,65
IRRF	-		-		16.768,05	33,13%	12.594,96
Demais Impostos Retidos	-		-		28.491,20	41,71%	20.105,24
ISS	-		-		1.941,14	119,16%	885,74
Plano de Previdência e Assistência Médica	-		-		9.502,88	50,42%	6.317,37

Empréstimos, Financiamentos e Consignatários	-	-	-	-	4.690,43	95,81%	2.395,37
Tributos e Encargos Sociais	119.336,10	56,20%	94.545,5	23,75%	90.677,00	18,69%	76.400,67
Depósitos Diversas Origens	990,80	119,86%	977,5	116,90%	837,90	85,93%	450,66
Obrigações em Circulação	539.216,40	-2,02%	632.873,80	15,00%	619.872,67	12,63%	550.340,64
Obrigações a Pagar	539.216,40	-2,02%	632.873,80	15,00%	619.872,67	12,63%	550.340,64
Fornecedores	186.309,10	-38,70%	307.999,9	1,34%	304.938,67	0,33%	303.930,03
Pessoal a pagar e encargos trabalhistas	316.089,80	51,10%	280.238,6	33,96%	267.594,30	27,92%	209.188,16
Pessoal a Pagar	-	-	-	-	3.466,21	18,81%	2.917,54
ACT 2015 – Apropriação por competência	-	-	-	-	18.855,80	-	-
Férias	-	-	-	-	150.270,44	14,98%	130.687,07
Licença-Prêmio	-	-	-	-	95.001,85	25,69%	75.583,56
Plano de Previdência Complementar	36.631,60	-1,08%	44.627,5	20,51%	47.339,70	27,84%	37.031,87
Participação nos Lucros ou Resultados	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-
Processo Trabalhista e Outras Obrigações	-	-	-	-	-	-	190,58
Outras Obrigações	185,90	-	7,8	-	-	-	-

TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	725.540,70	6,30%	805.023,50	17,95%	786.830,01	15,28%	682.517,25
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores	118,00	-89,80%	1.455,0	25,76%	2.616,00	126,10%	1.157,01
Obrigações Tributárias	71.471,30	113,06%	91.232,7	171,96%	53.034,60	58,10%	33.545,78
Provisões Trabalhistas e Cíveis	1.643.979,30	572,39%	1.754.564,2	617,62%	439.802,57	79,88%	244.496,51
Plano de Previdência Complementar	509.127,80	1242,41%	579.397,3	1427,69%	239.704,70	532,03%	37.926,45
Receita Diferida	1.212,50	-84,38%	3.396,3	-56,26%	5.580,17	-28,13%	7.764,01
Outras Obrigações + Obrigações Judiciais	496,10	0,01%	496,1	0,00%	496,10	0,01%	496,07
Outras Obrigações	-		-		10,60	0,13%	10,59
Obrigações Judiciais	-		-		485,50	0,00%	485,49
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.226.405,00	584,24%	2.430.541,57	646,97%	741.234,14	127,80%	325.385,84
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital	1.061.004,8	0,00%	1.061.004,8	0,00%	1.061.004,83	0,00%	1.061.004,83
Capital Social Subscrito	-		1.061.004,8	0,00%	1.061.004,83	0,00%	1.061.004,83
Capital a Integralizar	-		-		-		-
Reservas	138.214,2	-43,63%	138.214,2	-43,63%	138.214,23	-43,63%	245.176,08
Reservas de Reavaliação	138.214,20	0,00%	138.214,2	0,00%	138.214,23	0,00%	138.214,23

Reservas de Lucros	-	-	-	-	-	-	106.961,85
Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	5.188,07
Reservas Estatutárias	-	-	-	-	-	-	5.188,07
Reserva de Retenção do Lucro	-	-	-	-	-	-	68.741,89
Reserva Especial de Dividendos*	-	-	-	-	-	-	27.843,83
Outros Resultados Abrangentes	-376.030,80	22938,94%	-479.133,2	29255,89%	-149.896,68	9083,98%	-1.632,15
Lucros/Prejuízos Acumulados*	-186.616,40		-309.611,0		-245.138,62		-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>636.571,83</b>	<b>-51,20%</b>	<b>410.474,86</b>	<b>-68,54%</b>	<b>804.183,76</b>	<b>-38,36%</b>	<b>1.304.548,76</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.588.517,53</b>	<b>55,18%</b>	<b>3.646.039,93</b>	<b>57,67%</b>	<b>2.332.247,91</b>	<b>0,86%</b>	<b>2.312.451,85</b>

## APÊNDICE CC – Análise Horizontal de Base Fixa - PRODESP

BALANÇO PATRIMONIAL PRODESP (em milhares)	2017		2016		2015		2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa	261.757,00	-14,46%	263.227,00	-13,98%	334.592,00	9,34%	305.999,00
Contas a Receber de Clientes	195.734,00	10,12%	164.076,00	-7,69%	161.765,00	-8,99%	177.748,00
Estoques de Materiais	418,00	33,12%	449,00	42,99%	175,00	-44,27%	314,00
Outras Contas a Receber	131.137,00	491,13%	86.782,00	291,19%	50.189,00	126,24%	22.184,00
Adiantamentos a Funcionários	2.506,00	2,20%	2.559,00	4,36%	2.843,00	15,95%	2.452,00
Despesas do Exercício Seguinte	5.692,00	-45,27%	4.662,00	-55,17%	14.682,00	41,17%	10.400,00
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>597.244,00</b>	<b>15,05%</b>	<b>521.755,00</b>	<b>0,51%</b>	<b>564.246,00</b>	<b>8,70%</b>	<b>519.097,00</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Depósitos para Recursos e Outros	19.653,00	156,57%	15.353,00	100,43%	6.901,00	-9,91%	7.660,00
Outras Despesas Antecipadas	504,00	-80,76%	-		452,00	-82,74%	2.619,00
Contas a Receber de Clientes	9.697,00	-62,87%	24.669,00	-5,55%	24.897,00	-4,67%	26.118,00

Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	-9.697,00	-62,87%	-24.669,00	-5,55%	-24.897,00	-4,67%	-26.118,00
Valores a Receber	957,00	-6,45%	957,00	-6,45%	970,00	-5,18%	1.023,00
Provisão Imposto Diferido	13.261,00	130,11%	8.625,00	49,66%	9.403,00	63,16%	5.763,00
Investimentos Imobilizado	54,00	145,45%	54,00	145,45%	54,00	145,45%	22,00
Diferido	91.856,00	-34,74%	128.028,00	-9,05%	132.743,00	-5,70%	140.764,00
Intangível	312,00	-91,97%	1.040,00	-73,22%	2.290,00	-41,04%	3.884,00
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	54.687,00	-51,45%	78.732,00	-30,10%	108.048,00	-4,08%	112.640,00
TOTAL DO ATIVO	181.284,00	-33,93%	232.789,00	-15,16%	260.861,00	-4,93%	274.375,00
TOTAL DO ATIVO	778.528,00	-1,88%	754.544,00	-4,91%	825.107,00	3,99%	793.472,00
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores	133.931,00	-34,84%	121.656,00	-40,81%	229.017,00	11,43%	205.530,00
Salários e Encargos Sociais	65.211,00	22,76%	61.731,00	16,21%	56.467,00	6,30%	53.122,00
Impostos a Recolher	13.380,00	-4,24%	13.080,00	-6,38%	10.676,00	-23,59%	13.972,00
Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	10.847,00	-60,76%	32.203,00	16,50%	26.287,00	-4,90%	27.642,00
Contas a Pagar	1.302,00	34,09%	814,00	-16,17%	689,00	-29,04%	971,00
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	224.671,00	-25,42%	229.484,00	-23,82%	323.136,00	7,27%	301.237,00
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores	324,00	-75,12%	511,00	-60,75%	361,00	-72,27%	1.302,00
Provisão para Contingências	15.974,00	-1,27%	13.881,00	-14,21%	16.062,00	-0,73%	16.180,00

TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	16.298,00	-6,77%	14.392,00	-17,68%	16.423,00	-6,06%	17.482,00
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital Social	497.456,00	37,24%	460.242,00	26,97%	406.482,00	12,14%	362.482,00
Reserva Legal	29.679,00	41,69%	28.327,00	35,24%	25.306,00	20,82%	20.946,00
Lucros Retidos	10.424,00	-88,59%	22.099,00	-75,80%	53.760,00	-41,13%	91.325,00
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	537.559,00	13,23%	510.668,00	7,56%	485.548,00	2,27%	474.753,00
TOTAL DO PASSIVO	778.528,00	-1,88%	754.544,00	-4,91%	825.107,00	3,99%	793.472,00

## APÊNDICE CD – Análise Horizontal de Base Fixa - PRODEMGE

BALANÇO PATRIMONIAL PRODEMGE (EM MILHARES)	2017		2016		2015		2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e equivalente de caixa	35.410,99	-31,33%	71.377,04	38,41%	76.286,36	47,93%	51.570,49
Clientes - contas a receber	102.584,42	9,40%	66.889,91	-28,66%	78.170,21	-16,63%	93.766,99
Estoques	1.647,48	495,64%	479,95	73,52%	217,70	-21,29%	276,59
Serviços realizados a faturar	52.080,51	56,31%	33.999,91	2,05%	28.325,32	-14,99%	33.318,35
Impostos a recuperar	2.578,30	76,67%	2.377,47	62,91%	1.290,02	-11,61%	1.459,38
Devedores diversos	1.632,26	-36,39%	1.377,92	-46,30%	2.162,05	-15,74%	2.565,90
Despesas do exercício seguinte	66,41	-75,39%	413,09	53,07%	557,98	106,75%	269,87
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>196.000,37</b>	<b>6,97%</b>	<b>176.915,29</b>	<b>-3,45%</b>	<b>187.009,63</b>	<b>2,06%</b>	<b>183.227,57</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a longo prazo	541,79	-88,23%	-		4.476,55	-2,77%	4.604,10
Investimentos	0,90	0,00%	0,90	0,00%	0,90	0,00%	0,90
Imobilizado	37.270,28	-15,55%	35.392,69	-19,81%	37.194,16	-15,72%	44.133,66
Intangível	4.758,75	-59,77%	6.953,33	-41,22%	8.451,35	-28,56%	11.829,25

TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	42.571,72	-29,71%	42.346,92	-30,08%	50.122,95	-17,25%	60.567,91
TOTAL DO ATIVO	238.572,09	-2,14%	219.262,21	-10,06%	237.132,58	-2,73%	243.795,48
PASSIVO CIRCULANTE							
Fornecedores	32.421,93	190,42%	10.577,76	-5,25%	9.029,44	-19,12%	11.163,87
Obrigações sociais e trabalhistas	36.780,71	104,64%	26.040,20	44,89%	23.894,33	32,95%	17.972,95
ISSQN e IRRF a recolher	3.698,41	102,58%	2.808,81	53,85%	2.202,01	20,61%	1.825,66
Provisão para contribuição social			-		95,08		-
Provisão para imposto de renda			-		98,75		-
Provisão para contingências passivas			-		-		9.861,02
Provisão de férias	14.092,96	29,16%	13.229,62	21,25%	12.454,03	14,14%	10.910,93
REFIS	2.252,10	15,58%	2.141,80	9,92%	2.048,41	5,13%	1.948,48
Passivo atuarial Libertas	8.153,61	-50,74%	16.260,65	-1,77%	18.437,74	11,38%	16.553,55
Demais contas a pagar	1.972,93	240,36%	685,37	18,24%	661,94	14,19%	579,67
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	99.372,65	40,32%	71.744,21	1,31%	68.921,72	-2,68%	70.816,12
PASSIVO NÃO CIRCULANTE							
Fornecedores	-		-		254,49		-
REFIS	18.579,79	-28,03%	20.168,65	-21,88%	23.044,56	-10,74%	25.817,34

Passivo atuarial Libertas	23.572,38	-48,13%	24.697,90	-45,65%	35.478,21	-21,93%	45.445,33
Provisão p/ IRPJ e CSLL diferidos	17.895,38	57,97%	11.559,97	2,05%	9.630,61	-14,99%	11.328,24
Obrigações sociais e trabalhistas	4.820,60	12,41%	4.669,89	8,89%	4.472,53	4,29%	4.288,58
Benefício Pós-Emprego	3.847,04	-83,97%	10.024,84	-58,22%	34.192,64	42,51%	23.993,23
Provisão para contingências passivas	8.255,19		6.446,87		10.374,38		-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>76.970,38</b>	<b>-30,58%</b>	<b>77.568,12</b>	<b>-30,04%</b>	<b>117.447,42</b>	<b>5,93%</b>	<b>110.872,72</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital social realizado	77.227,84	0,00%	77.227,84	0,00%	77.227,84	0,00%	77.227,84
Ajuste avaliação atuarial	-3.847,04	-83,97%	-10.024,84	-58,22%	-34.192,64	42,51%	-23.993,23
Reserva de reavaliação	10.348,23	-2,97%	10.575,04	-0,84%	10.615,03	-0,47%	10.664,83
Prejuízo Acumulado	-21.499,96	1099,24%	-7.828,18	336,65%	-2.886,79	61,02%	-1.792,80
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>62.229,07</b>	<b>0,20%</b>	<b>69.949,86</b>	<b>12,63%</b>	<b>50.763,44</b>	<b>-18,26%</b>	<b>62.106,64</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>238.572,10</b>	<b>-2,14%</b>	<b>219.262,19</b>	<b>-10,06%</b>	<b>237.132,58</b>	<b>-2,73%</b>	<b>243.795,48</b>

## APÊNDICE CE – ANÁLISE HORIZONTAL

### DE BASE FIXA - UNISYS

BALANÇO PATRIMONIAL UNISYS (em milhares)	Consolidado						
	2017		2016		2015		2014
<b>Ativo Circulante</b>							
Circulante Caixa e equivalentes de caixa	168620,00	680,18%	94160,00	335,66%	9975,00	-53,85%	21613,00
Contas a receber de clientes	116523,00	-7,30%	155463,00	23,68%	150920,00	20,06%	125701,00
Estoques	16677,00	49,07%	19151,00	71,19%	25596,00	128,80%	11187,00
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7168,00	247,79%	18672,00	805,97%	5473,00	165,55%	2061,00
Impostos a recuperar	-		1444,00		3340,00		-
Depósitos judiciais	5110,00	2,28%	5326,00	6,61%	5113,00	2,34%	4996,00
Outros créditos e valores a receber	18274,00	-57,12%	18854,00	-55,76%	14157,00	-66,78%	42620,00
28 210.073 205.612 214.574 208.178							
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>332372,00</b>	<b>59,66%</b>	<b>313070,00</b>	<b>50,39%</b>	<b>214574,00</b>	<b>3,07%</b>	<b>208178,00</b>
<b>Não circulante</b>							
Realizável a longo prazo	404835,00	39,26%	422681,00	45,40%	403940,00	38,96%	290695,00
Contas a receber de clientes	5788,00	-50,01%	12899,00	11,40%	18108,00	56,39%	11579,00
Empréstimos com partes relacionadas	48775,00	6,32%	48054,00	4,75%	57574,00	25,50%	45876,00
Contas a receber com partes relacionadas	219353,00	68,66%	195638,00	50,42%	198883,00	52,92%	130057,00
Depósitos judiciais	51464,00	4,98%	49850,00	1,68%	45447,00	-7,30%	49024,00

Ativo do plano de pensão	1462,00	15,76%	1345,00	6,49%	1455,00	15,20%	1263,00
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1744,00	-65,39%	1685,00	-66,56%	1608,00	-68,09%	5039,00
Impostos a recuperar	1719,00	1,42%	1709,00	0,83%	1700,00	0,29%	1695,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos	73932,00	67,25%	81714,00	84,85%	77669,00	75,70%	44205,00
Títulos e Valores Mobiliários	-		28448,00				
Outros créditos e valores a receber	598,00	-69,44%	1339,00	-31,58%	1496,00	-23,56%	1957,00
Investimento	-						
Imobilizado	39009,00	181,53%	53837,00	288,55%	41792,00	201,62%	13856,00
Intangível	5143,00	11,66%	7561,00	64,16%	9742,00	111,51%	4606,00
Total do ativo não circulante	448987,00	45,23%	484079,00	56,58%	455474,00	47,33%	309157,00
Total do ativo	781359,00	51,04%	797149,00	54,09%	670048,00	29,52%	517335,00
Passivo e patrimônio líquido							
Passivo Circulante							
Fornecedores	42640,00	26,82%	30886,00	-8,14%	55562,00	65,25%	33623,00
Obrigações trabalhistas	28467,00	40,52%	31485,00	55,42%	18436,00	-8,99%	20258,00
Imposto de renda e contribuição social apagar	-		-		891,00	-86,40%	6551,00
Impostos e contribuições a recolher	62397,00	86,51%	65290,00	95,16%	52291,00	56,30%	33455,00
Receita diferida	17186,00	1,84%	32323,00	91,53%	24167,00	43,20%	16876,00
Provisão para contingência	2952,00	66,22%	2267,00	27,65%	2181,00	22,80%	1776,00
Outras	465,00	615,38%	473,00	627,69%	482,00	641,54%	65,00
Total do Passivo Circulante	154107,00	36,86%	162724,00	44,51%	154010,00	36,77%	112604,00

Passivo Não circulante							
Impostos e contribuições a recolher	35633,00	33,15%	33176,00	23,97%	30141,00	12,63%	26761,00
Passivo do plano de assistência médica	15746,00	-26,02%	14047,00	-34,01%	22789,00	7,07%	21285,00
Receita diferida	5891,00	27,62%	9389,00	103,40%	8326,00	80,37%	4616,00
Empréstimos com partes relacionadas	-		-		41509,00	1,66%	40832,00
Contas apagar com partes relacionadas	182438,00	81,01%	202712,00	101,13%	216696,00	115,00%	100788,00
Provisão para contingências	28017,00	213,42%	15006,00	67,87%	12787,00	43,05%	8939,00
Provisão para perda contratual	-		11364,00	0,00%	11364,00	0,00%	11364,00
Provisão para perda em investimentos	-		-				
Outras	6667,00	96,15%	7146,00	110,24%	4408,00	29,69%	3399,00
<b>Total do Passivo Não circulante</b>	<b>274392,00</b>	<b>25,88%</b>	<b>292840,00</b>	<b>34,34%</b>	<b>348020,00</b>	<b>59,65%</b>	<b>217984,00</b>
Patrimônio líquido							
Capital social	180900,00	503,00%	180900,00	503,00%	30000,00	0,00%	30000,00
Reserva de capital	1136,00	24,42%	1198,00	31,22%	1354,00	48,30%	913,00
Reserva de lucros	10207,00	70,12%	7011,00	16,85%	6000,00	0,00%	6000,00
Ajustes de avaliação patrimonial	10112,00	257,44%	10293,00	263,84%	2889,00	2,12%	2829,00
Lucros acumulados	150505,00	2,38%	142183,00	-3,28%	127775,00	-13,08%	147005,00
<b>Total Patrimônio líquido</b>	<b>352860,00</b>	<b>88,95%</b>	<b>341585,00</b>	<b>82,91%</b>	<b>168018,00</b>	<b>-10,03%</b>	<b>186747,00</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>781359,00</b>	<b>51,04%</b>	<b>797149,00</b>	<b>54,09%</b>	<b>670048,00</b>	<b>29,52%</b>	<b>517335,00</b>

## APÊNDICE DA – Análise Horizontal de Base Móvel - DATAPREV

BALANÇO PATRIMONIAL DATAPREV (em milhares)	2017		2016		2015		2014
<b>Ativo Circulante</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa							
Caixa e Bancos			136.677	2113,39%	6.175	691,67%	780
Aplicações Financeiras			420.747	622,26%	58.254	-10,02%	64.738
Bloqueios Judiciais e Bancários			8.128	24,45%	6.531	284,63%	1.698
Total de Caixas e Equivalentes de Caixa	635.537	12,37%	565.552	697,00%	70.960	5,57%	67.216
<b>Clientes</b>							
Faturas a receber		-100,00%	485.491	-47,04%	916.660	51,11%	606.625
Total de Clientes	468.180	-3,57%	485.491	-47,04%	916.660	51,11%	606.625
<b>Estoques</b>							
Materiais de Produção		-100,00%	176	-23,81%	231	32,00%	175
Materiais e Expediente		-100,00%	60	-10,45%	67	-40,71%	113
Materiais em Trânsito						-100,00%	2
Total dos Estoques	94	-60,17%	236	-20,81%	298	2,76%	290
<b>Outros Créditos</b>							

Contas a receber de Empregados	7.143	-7,75%	7.743	8,37%	7.145	14,52%	6.239
Adiantamentos a Terceiros	485	-17,80%	590	9,67%	538	4,06%	517
Contas a receber de convênios	130	1200,00%	10	-83,87%	62	-70,89%	213
Impostos a recuperar	23.843	-39,80%	39.609	13,06%	35.035	16,66%	30.033
Valores Recuperáveis	2.609	-9,28%	2.876	14,86%	2.504	-0,99%	2.529
Outras Contas a Receber	28.529	7,33%	26.580	6,35%	24.993	10,64%	22.590
Total de Outros Créditos	62.739	-18,95%	77.408	10,15%	70.277	13,13%	62.121
<b>Despesas de Exercícios Seguintes</b>							
Despesas Antecipadas		-100,00%	3.299	7,81%	3.060	5,88%	2.890
Total de Despesas de Exercícios Seguintes	3.220	-2,39%	3.299	7,81%	3.060	5,88%	2.890
<b>Total do Ativo Circulante</b>							
<b>Ativo Não Circulante</b>							
<b>Realizável a Longo Prazo</b>							
Provisão Imposto de Renda Diferido	55.252	11,05%	49.753	-18,16%	60.792	2,31%	59.419
Provisão Contribuição Social Diferida	19.899	11,04%	17.920	-18,15%	21.894	2,31%	21.400
Depósitos Judiciais	14.040	10,38%	12.720	46,90%	8.659	10,56%	7.832

Títulos e Valores Mobiliários	1.065	82,68%	583	45,02%	402	5,24%	382
Investimentos							
Imobilizado	371.933	-16,22%	443.963	0,32%	442.546	-1,72%	450.310
Intangível	40.195	-35,17%	62.005	-19,35%	76.880	-13,11%	88.483
Total Investimentos	412.128	-18,55%	505.968	-2,59%	519.426	-3,59%	538.793
Total do Ativo Não Circulante	502.384	-14,41%	586.944	-3,96%	611.173	-2,65%	627.826
Total do Ativo	1.672.154	-2,72%	1.718.930	2,78%	1.672.428	22,35%	1.366.968
Passivo Circulante							
Fornecedores	39.602	-52,89%	84.060	-16,87%	101.120	-19,38%	125.429
Empréstimos e Financiamentos	6.414	1975,73%	309			-100,00%	20.382
Contas a Pagar	2.294	9,60%	2.093	-18,08%	2.555	8,58%	2.353
Salários e Encargos	21.282	30,87%	16.262	-47,48%	30.965	82,59%	16.959
Provisão para Encargos Trabalhistas	85.532	-3,45%	88.587	16,00%	76.369	23,31%	61.935
Provisão para Contingências Trabalhistas	132.817	391,30%	27.034	62,12%	16.675	37,78%	12.103
Impostos e Taxas a Recolher	63.455	26,39%	50.204	72,06%	29.178	9,42%	26.667
Déficit Técnico Contratado	48.169	1,14%	47.625	8,84%	43.757	10,88%	39.464
Provisão para Participação nos Resultados/ Juros S/ Capital Próprio e Dividendos Propostos	32.471	-78,83%	153.375	502,16%	25.471	102,84%	12.557

Provisão para Contingências Cíveis / Provisão para participação nos Resultados	12.078	-53,78%	26.132	395,96%	5.269	328,72%	1.229
Outros Débitos	28.359	6,15%	26.715	38,89%	19.234	49,03%	12.906
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>472.473</b>	<b>-9,56%</b>	<b>522.396</b>	<b>49,00%</b>	<b>350.593</b>	<b>5,61%</b>	<b>331.984</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>							
Fornecedores	574	-66,10%	1.693	-43,83%	3.014	150,33%	1.204
Empréstimos e Financiamentos	13.861	-30,56%	19.960				
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	24.419	-27,90%	33.868	-50,39%	68.265		
Provisão para Contingências Trabalhistas / Reclamações Trabalhistas	1.901	-95,83%	45.539	20,24%	37.873	39,98%	27.056
Provisão para Contingências Cíveis				-100,00%	1.595	8,36%	1.472
Provisão para Contingências Fiscais / Litígios Fiscais	3.515	2,27%	3.437	-69,41%	11.237	0,22%	11.212
Provisão para Passivo Atuarial				-100,00%	22.244	0,00%	22.244
Déficit Técnico Contratado	30.513	-57,26%	71.384	-30,04%	102.030	-15,87%	121.271
<b>Total Não Passivo Circulante</b>	<b>74.783</b>	<b>-57,48%</b>	<b>175.881</b>	<b>-28,58%</b>	<b>246.258</b>	<b>33,50%</b>	<b>184.459</b>

Total Passivo Circulante e Não Circulante	547.256	-21,63%	698.277	16,99%	596.851	15,57%	516.443
<b>Patrimônio Líquido</b>							
Capital Social	750.000	15,38%	650.000	18,18%	550.000	27,91%	430.000
<b>Reservas de Capital</b>							
Reservas de Lucros	374.899	1,15%	370.650	-29,48%	525.576	24,98%	420.524
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>							
Total do Patrimônio Líquido	1.124.899	10,21%	1.020.650	-5,11%	1.075.576	26,46%	850.524
<b>Total do Passivo</b>							
Total do Passivo	1.672.155	-2,72%	1.718.927	2,78%	1.672.427	22,35%	1.366.967

## APÊNDICE DB – Análise Horizontal de Base Móvel - SERPRO

BALANÇO PATRIMONIAL SERPRO (em milhares R\$)	2017		2016		2015		2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa	232.780,50	-7,74%	252.297,8	354,28%	55.537,86	80,17%	30.825,02
Bancos c/ Movimento	-		-		55.484,76	80,28%	30.776,82
Fundo de Aplicação Financeira	-		-		53,10	10,18%	48,19
<b>Ativos Financeiros</b>							
Ativos Financeiros	265,70	1,30%	262,3	-66,46%	782,00	212,36%	250,35
<b>Outros Investimentos Líquido</b>							
Outros Investimentos Líquido	-		-		753,13	240,05%	221,48
<b>Correção Monetária Compl IPC/90</b>							
Correção Monetária Compl IPC/90	-		-		28,88	0,00%	28,88
<b>Créditos em Circulação</b>							
Créditos em Circulação	487.376,60	33,73%	364.439,10	-33,96%	551.839,90	-3,57%	572.253,11
<b>Créditos a Receber</b>							
Créditos a Receber	391.467,00	95,32%	200.423,6	-52,25%	419.714,35	-8,77%	460.063,82
Créditos a Receber de Clientes	336.880,00	150,05%	134.725,3	-66,02%	396.493,02	-10,48%	442.921,25
<b>Ressarcimento de Pessoal</b>							
Ressarcimento de Pessoal	53.250,60	-17,32%	64.406,8	198,89%	21.548,34	39,96%	15.395,57

Créditos Diversos a Receber	1.336,40	3,48%	1.291,5	-22,80%	1.672,99	-4,24%	1.747,00
Créditos Tributários	95.909,60	-41,52%	164.015,5	24,14%	132.125,55	17,77%	112.189,29
Bens e Valores em Circulação	556,30	-16,65%	667,4	-16,59%	800,16	-5,64%	847,99
Estoques - Almojarifado	-		-		800,16	-5,64%	847,99
Valores Pendentes a Curto Prazo/ Despesas Antecipadas	5.759,90	55,01%	3.715,8	-27,09%	5.096,48	-2,64%	5.234,44
Ativo não circulante mantido para venda/ Investimento	246,00	0,00%	246,0	0,00%	246,00		
Propriedade para Investimento	-		-		246,00		
<b>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>726.985,00</b>	<b>16,95%</b>	<b>621.628,40</b>	<b>1,19%</b>	<b>614.302,40</b>	<b>0,80%</b>	<b>609.410,90</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a Longo Prazo	2.300.836,60	-4,79%	2.416.622,80	123,72%	1.080.213,56	7,53%	1.004.571,86
Depósitos Realizáveis a Longo Prazo (depósitos judiciais e recursais)	280.146,80	6,79%	262.342,0	-3,22%	271.063,11	8,07%	250.825,94

Créditos Realizáveis a Longo Prazo	2.020.584,70	-6,20%	2.154.175,70	166,26%	809.045,34	7,35%	753.640,61
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	60.246,80	-0,20%	60.366,2	0,00%	60.366,2	-80,86%	315.361,85
Ressarcimento de pessoal - cessão de pessoal	1.545.064,30	-5,56%	1.636.108,0	247,60%	470.683,20	34,96%	348.764,42
Créditos Tributários	415.273,60	-9,27%	457.701,5	64,64%	277.995,94	210,56%	89.514,34
Outros Ativos	105,10	0,00%	105,1	-0,01%	105,11	-0,19%	105,31
Imobilizado	494.540,00	0,39%	492.621,8	-4,03%	513.334,78	-6,52%	549.160,64
Bens Imóveis	-		-		302.289,34	-0,93%	305.122,68
Bens Móveis	-		-		211.045,43	-13,52%	244.037,96
Intangível	66.155,80	-42,56%	115.166,9	-7,42%	124.397,11	-16,68%	149.308,46
Projetos e Softwares	-		-		124.397,11	-16,68%	149.308,46
<b>TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.861.532,40</b>	<b>-5,39%</b>	<b>3.024.411,50</b>	<b>76,05%</b>	<b>1.717.945,44</b>	<b>0,88%</b>	<b>1.703.040,96</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.588.517,40</b>	<b>-1,58%</b>	<b>3.646.039,90</b>	<b>56,33%</b>	<b>2.332.247,84</b>	<b>0,86%</b>	<b>2.312.451,86</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>							
Consignações	65.997,40	-13,87%	76.626,7	1,57%	75.442,44	36,36%	55.325,28
Previdência Social	-		-		14.034,60	7,84%	13.013,94
Pensão Alimentícia	-		-		14,14	11,79%	12,65
IRRF	-		-		16.768,05	33,13%	12.594,96
Demais Impostos Retidos	-		-		28.491,20	41,71%	20.105,24

ISS	-	-	-	-	1.941,14	119,16%	885,74
Plano de Previdência e Assistência Médica	-	-	-	-	9.502,88	50,42%	6.317,37
Empréstimos, Financiamentos e Consignatários	-	-	-	-	4.690,43	95,81%	2.395,37
<b>Tributos e Encargos Sociais</b>							
Tributos e Encargos Sociais	119.336,10	26,22%	94.545,5	4,27%	90.677,00	18,69%	76.400,67
<b>Depósitos Diversas Origens</b>							
Depósitos Diversas Origens	990,80	1,36%	977,5	16,66%	837,90	85,93%	450,66
<b>Obrigações em Circulação</b>							
Obrigações em Circulação	539.216,40	-14,80%	632.873,80	2,10%	619.872,67	12,63%	550.340,64
<b>Obrigações a Pagar</b>							
Obrigações a Pagar	539.216,40	-14,80%	632.873,80	2,10%	619.872,67	12,63%	550.340,64
<b>Fornecedores</b>							
Fornecedores	186.309,10	-39,51%	307.999,9	1,00%	304.938,67	0,33%	303.930,03
<b>Pessoal a pagar e encargos trabalhistas</b>							
Pessoal a pagar e encargos trabalhistas	316.089,80	12,79%	280.238,6	4,73%	267.594,30	27,92%	209.188,16
<b>Pessoal a Pagar</b>							
Pessoal a Pagar	-	-	-	-	3.466,21	18,81%	2.917,54
<b>ACT 2015 – Apropriação por competência</b>							
ACT 2015 – Apropriação por competência	-	-	-	-	18.855,80	-	-
<b>Férias</b>							
Férias	-	-	-	-	150.270,44	14,98%	130.687,07
<b>Licença-Prêmio</b>							
Licença-Prêmio	-	-	-	-	95.001,85	25,69%	75.583,56
<b>Plano de Previdência Complementar</b>							
Plano de Previdência Complementar	36.631,60	-17,92%	44.627,5	-5,73%	47.339,70	27,84%	37.031,87
<b>Participação nos Lucros ou Resultados</b>							
Participação nos Lucros ou Resultados	-	-	-	-	-	-	-
<b>Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio</b>							
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-

Processo Trabalhista e Outras Obrigações	-	-	-	-	-	190,58	
Outras Obrigações	185,90	2283,33%	7,8	-	-	-	
<b>TOTAL PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>725.540,70</b>	<b>-9,87%</b>	<b>805.023,50</b>	<b>2,31%</b>	<b>786.830,01</b>	<b>15,28%</b>	<b>682.517,25</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores	118,00	-91,89%	1.455,0	-44,38%	2.616,00	126,10%	1.157,01
Obrigações Tributárias	71.471,30	-21,66%	91.232,7	72,02%	53.034,60	58,10%	33.545,78
Provisões Trabalhistas e Cíveis	1.643.979,30	-6,30%	1.754.564,2	298,94%	439.802,57	79,88%	244.496,51
Plano de Previdência Complementar	509.127,80	-12,13%	579.397,3	141,71%	239.704,70	532,03%	37.926,45
Receita Diferida	1.212,50	-64,30%	3.396,3	-39,14%	5.580,17	-28,13%	7.764,01
Outras Obrigações + Obrigações Judiciais	496,10	0,01%	496,1	-0,01%	496,10	0,01%	496,07
Outras Obrigações	-	-	-	-	10,60	0,13%	10,59
Obrigações Judiciais	-	-	-	-	485,50	0,00%	485,49
<b>TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.226.405,00</b>	<b>-8,40%</b>	<b>2.430.541,57</b>	<b>227,90%</b>	<b>741.234,14</b>	<b>127,80%</b>	<b>325.385,84</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital	1.061.004,8	0,00%	1.061.004,8	0,00%	1.061.004,83	0,00%	1.061.004,83
Capital Social Subscrito	-	-	1.061.004,8	0,00%	1.061.004,83	0,00%	1.061.004,83

Capital a Integralizar	-		-		-		-
Reservas	138.214,2	0,00%	138.214,2	0,00%	138.214,23	-43,63%	245.176,08
Reservas de Reavaliação	138.214,20	0,00%	138.214,2	0,00%	138.214,23	0,00%	138.214,23
Reservas de Lucros	-		-		-		106.961,85
Reserva Legal	-		-		-		5.188,07
Reservas Estatutárias	-		-		-		5.188,07
Reserva de Retenção do Lucro	-		-		-		68.741,89
Reserva Especial de Dividendos*	-		-		-		27.843,83
Outros Resultados Abrangentes	-376.030,80	-21,52%	-479.133,2	219,64%	-149.896,68	9083,98%	-1.632,15
Lucros/ Prejuízos Acumulados*	-186.616,40	-39,73%	-309.611,0	26,30%	-245.138,62		-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>636.571,83</b>	<b>55,08%</b>	<b>410.474,86</b>	<b>-48,96%</b>	<b>804.183,76</b>	<b>-38,36%</b>	<b>1.304.548,76</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.588.517,53</b>	<b>-1,58%</b>	<b>3.646.039,93</b>	<b>56,33%</b>	<b>2.332.247,91</b>	<b>0,86%</b>	<b>2.312.451,85</b>

## APÊNDICE DC – Análise Horizontal de Base Móvel - PRODESP

BALANÇO PATRIMONIAL PRODESP (em milhares)	2017		2016		2015		2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa	261.757,00	-0,56%	263.227,00	-21,33%	334.592,00	9,34%	305.999,00
Contas a Receber de Clientes	195.734,00	19,29%	164.076,00	1,43%	161.765,00	-8,99%	177.748,00
Estoques de Materiais	418,00	-6,90%	449,00	156,57%	175,00	-44,27%	314,00
Outras Contas a Receber	131.137,00	51,11%	86.782,00	72,91%	50.189,00	126,24%	22.184,00
Adiantamentos a Funcionários	2.506,00	-2,07%	2.559,00	-9,99%	2.843,00	15,95%	2.452,00
Despesas do Exercício Seguinte	5.692,00	22,09%	4.662,00	-68,25%	14.682,00	41,17%	10.400,00
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>597.244,00</b>	<b>14,47%</b>	<b>521.755,00</b>	<b>-7,53%</b>	<b>564.246,00</b>	<b>8,70%</b>	<b>519.097,00</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Depósitos para Recursos e Outros	19.653,00	28,01%	15.353,00	122,48%	6.901,00	-9,91%	7.660,00
Outras Despesas Antecipadas	504,00		-		452,00	-82,74%	2.619,00
Contas a Receber de Clientes	9.697,00	-60,69%	24.669,00	-0,92%	24.897,00	-4,67%	26.118,00

Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	-9.697,00	-60,69%	-24.669,00	-0,92%	-24.897,00	-4,67%	-26.118,00
Valores a Receber	957,00	0,00%	957,00	-1,34%	970,00	-5,18%	1.023,00
Provisão Imposto Diferido	13.261,00	53,75%	8.625,00	-8,27%	9.403,00	63,16%	5.763,00
Investimentos	54,00	0,00%	54,00	0,00%	54,00	145,45%	22,00
Imobilizado	91.856,00	-28,25%	128.028,00	-3,55%	132.743,00	-5,70%	140.764,00
Diferido	312,00	-70,00%	1.040,00	-54,59%	2.290,00	-41,04%	3.884,00
Intangível	54.687,00	-30,54%	78.732,00	-27,13%	108.048,00	-4,08%	112.640,00
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>181.284,00</b>	<b>-22,13%</b>	<b>232.789,00</b>	<b>-10,76%</b>	<b>260.861,00</b>	<b>-4,93%</b>	<b>274.375,00</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>778.528,00</b>	<b>3,18%</b>	<b>754.544,00</b>	<b>-8,55%</b>	<b>825.107,00</b>	<b>3,99%</b>	<b>793.472,00</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores	133.931,00	10,09%	121.656,00	-46,88%	229.017,00	11,43%	205.530,00
Salários e Encargos Sociais	65.211,00	5,64%	61.731,00	9,32%	56.467,00	6,30%	53.122,00
Impostos a Recolher	13.380,00	2,29%	13.080,00	22,52%	10.676,00	-23,59%	13.972,00
Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	10.847,00	-66,32%	32.203,00	22,51%	26.287,00	-4,90%	27.642,00
Contas a Pagar	1.302,00	59,95%	814,00	18,14%	689,00	-29,04%	971,00
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>224.671,00</b>	<b>-2,10%</b>	<b>229.484,00</b>	<b>-28,98%</b>	<b>323.136,00</b>	<b>7,27%</b>	<b>301.237,00</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores	324,00	-36,59%	511,00	41,55%	361,00	-72,27%	1.302,00
Provisão para Contingências	15.974,00	15,08%	13.881,00	-13,58%	16.062,00	-0,73%	16.180,00

TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	16.298,00	13,24%	14.392,00	-12,37%	16.423,00	-6,06%	17.482,00
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital Social	497.456,00	8,09%	460.242,00	13,23%	406.482,00	12,14%	362.482,00
Reserva Legal	29.679,00	4,77%	28.327,00	11,94%	25.306,00	20,82%	20.946,00
Lucros Retidos	10.424,00	-52,83%	22.099,00	-58,89%	53.760,00	-41,13%	91.325,00
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	537.559,00	5,27%	510.668,00	5,17%	485.548,00	2,27%	474.753,00
TOTAL DO PASSIVO	778.528,00	3,18%	754.544,00	-8,55%	825.107,00	3,99%	793.472,00

## APÊNDICE DD – Análise Horizontal de Base Móvel - PRODEMGE

BALANÇO PATRIMONIAL PRODEMGE (em milhares)	2017		2016		2015		2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e equivalente de caixa	35.410,99	-50,39%	71.377,04	-6,44%	76.286,36	47,93%	51.570,49
Clientes - contas a receber	102.584,42	53,36%	66.889,91	-14,43%	78.170,21	-16,63%	93.766,99
Estoques	1.647,48	243,26%	479,95	120,46%	217,70	-21,29%	276,59
Serviços realizados a faturar	52.080,51	53,18%	33.999,91	20,03%	28.325,32	-14,99%	33.318,35
Impostos a recuperar	2.578,30	8,45%	2.377,47	84,30%	1.290,02	-11,61%	1.459,38
Devedores diversos	1.632,26	18,46%	1.377,92	-36,27%	2.162,05	-15,74%	2.565,90
Despesas do exercício seguinte	66,41	-83,92%	413,09	-25,97%	557,98	106,75%	269,87
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>196.000,37</b>	<b>10,79%</b>	<b>176.915,29</b>	<b>-5,40%</b>	<b>187.009,63</b>	<b>2,06%</b>	<b>183.227,57</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a longo prazo	541,79		-		4.476,55	-2,77%	4.604,10
Investimentos	0,90	0,00%	0,90	0,00%	0,90	0,00%	0,90
Imobilizado	37.270,28	5,31%	35.392,69	-4,84%	37.194,16	-15,72%	44.133,66
Intangível	4.758,75	-31,56%	6.953,33	-17,73%	8.451,35	-28,56%	11.829,25

TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	42.571,72	0,53%	42.346,92	-15,51%	50.122,95	-17,25%	60.567,91
TOTAL DO ATIVO	238.572,09	8,81%	219.262,21	-7,54%	237.132,58	-2,73%	243.795,48
PASSIVO CIRCULANTE							
Fornecedores	32.421,93	206,51%	10.577,76	17,15%	9.029,44	-19,12%	11.163,87
Obrigações sociais e trabalhistas	36.780,71	41,25%	26.040,20	8,98%	23.894,33	32,95%	17.972,95
ISSQN e IRRF a recolher	3.698,41	31,67%	2.808,81	27,56%	2.202,01	20,61%	1.825,66
Provisão para contribuição social			-		95,08		-
Provisão para imposto de renda			-		98,75		-
Provisão para contingências passivas			-		-		9.861,02
Provisão de férias	14.092,96	6,53%	13.229,62	6,23%	12.454,03	14,14%	10.910,93
REFIS	2.252,10	5,15%	2.141,80	4,56%	2.048,41	5,13%	1.948,48
Passivo atuarial Libertas	8.153,61	-49,86%	16.260,65	-11,81%	18.437,74	11,38%	16.553,55
Demais contas a pagar	1.972,93	187,86%	685,37	3,54%	661,94	14,19%	579,67
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	99.372,65	38,51%	71.744,21	4,10%	68.921,72	-2,68%	70.816,12
PASSIVO NÃO CIRCULANTE							
Fornecedores	-		-		254,49		-
REFIS	18.579,79	-7,88%	20.168,65	-12,48%	23.044,56	-10,74%	25.817,34

Passivo atuarial Libertas	23.572,38	-4,56%	24.697,90	-30,39%	35.478,21	-21,93%	45.445,33
Provisão p/ IRPJ e CSLL diferidos	17.895,38	54,80%	11.559,97	20,03%	9.630,61	-14,99%	11.328,24
Obrigações sociais e trabalhistas	4.820,60	3,23%	4.669,89	4,41%	4.472,53	4,29%	4.288,58
Benefício Pós-Emprego	3.847,04	-61,62%	10.024,84	-70,68%	34.192,64	42,51%	23.993,23
Provisão para contingências passivas	8.255,19	28,05%	6.446,87	-37,86%	10.374,38		-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>76.970,38</b>	<b>-0,77%</b>	<b>77.568,12</b>	<b>-33,96%</b>	<b>117.447,42</b>	<b>5,93%</b>	<b>110.872,72</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital social realizado	77.227,84	0,00%	77.227,84	0,00%	77.227,84	0,00%	77.227,84
Ajuste avaliação atuarial	-3.847,04	-61,62%	-10.024,84	-70,68%	-34.192,64	42,51%	-23.993,23
Reserva de reavaliação	10.348,23	-2,14%	10.575,04	-0,38%	10.615,03	-0,47%	10.664,83
Prejuízo Acumulado	-21.499,96	174,65%	-7.828,18	171,17%	-2.886,79	61,02%	-1.792,80
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>62.229,07</b>	<b>-11,04%</b>	<b>69.949,86</b>	<b>37,80%</b>	<b>50.763,44</b>	<b>-18,26%</b>	<b>62.106,64</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>238.572,10</b>	<b>8,81%</b>	<b>219.262,19</b>	<b>-7,54%</b>	<b>237.132,58</b>	<b>-2,73%</b>	<b>243.795,48</b>

## APÊNDICE DE – Análise Horizontal de Base Móvel - UNISYS

BALANÇO PATRIMONIAL UNISYS (em milhares)	CONSOLIDADO						
	2017		2016		2015		2014
<b>Ativo Circulante</b>							
Circulante Caixa e equivalentes de caixa	168620,00	79,08%	94160,00	843,96%	9975,00	-53,85%	21613,00
Contas a receber de clientes	116523,00	-25,05%	155463,00	3,01%	150920,00	20,06%	125701,00
Estoques	16677,00	-12,92%	19151,00	-25,18%	25596,00	128,80%	11187,00
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7168,00	-61,61%	18672,00	241,17%	5473,00	165,55%	2061,00
Impostos a recuperar	-		1444,00	-56,77%	3340,00		-
Depósitos judiciais	5110,00	-4,06%	5326,00	4,17%	5113,00	2,34%	4996,00
Outros créditos e valores a receber	18274,00	-3,08%	18854,00	33,18%	14157,00	-66,78%	42620,00
28 210.073							
205.612 214.574							
208.178							
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>332372,00</b>	<b>6,17%</b>	<b>313070,00</b>	<b>45,90%</b>	<b>214574,00</b>	<b>3,07%</b>	<b>208178,00</b>
<b>Não circulante</b>							
Realizável a longo prazo	404835,00	-4,22%	422681,00	4,64%	403940,00	38,96%	290695,00
Contas a receber de clientes	5788,00	-55,13%	12899,00	-28,77%	18108,00	56,39%	11579,00
Empréstimos com partes relacionadas	48775,00	1,50	48054,00	-16,54%	57574,00	25,50%	45876,00

Contas a receber com partes relacionadas	219353,00	12,12%	195638,00	-1,63%	198883,00	52,92%	130057,00
Depósitos judiciais	51464,00	3,24%	49850,00	9,69%	45447,00	-7,30%	49024,00
Ativodoplano de pensão	1462,00	8,70%	1345,00	-7,56%	1455,00	15,20%	1263,00
Impostoderenda econtribuição social a recuperar	1744,00	3,50%	1685,00	4,79%	1608,00	-68,09%	5039,00
Impostos a recuperar	1719,00	0,59%	1709,00	0,53%	1700,00	0,29%	1695,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos	73932,00	-9,52%	81714,00	5,21%	77669,00	75,70%	44205,00
Títulos e Valores Mobiliários	-		28448,00				
Outros créditos e valores a receber	598,00	-55,34%	1339,00	-10,49%	1496,00	-23,56%	1957,00
Investimento	-						
Imobilizado	39009,00	-27,54%	53837,00	28,82%	41792,00	201,62%	13856,00
Intangível	5143,00	-31,98%	7561,00	-22,39%	9742,00	111,51%	4606,00
Total do ativo não circulante	448987,00	-7,25%	484079,00	6,28%	455474,00	47,33%	309157,00
Total do ativo	781359,00	-1,98%	797149,00	18,97%	670048,00	29,52%	517335,00
Passivo e patrimônio líquido							
Passivo Circulante							
Fornecedores	42640,00	38,06%	30886,00	-44,41%	55562,00	65,25%	33623,00
Obrigações trabalhistas	28467,00	-9,59%	31485,00	70,78%	18436,00	-8,99%	20258,00
Imposto de renda e contribuição social apagar	-		-		891,00	-86,40%	6551,00

Impostos e contribuições a recolher	62397,00	-4,43%	65290,00	24,86%	52291,00	56,30%	33455,00
Receita diferida	17186,00	-46,83%	32323,00	33,75%	24167,00	43,20%	16876,00
Provisão para contingência	2952,00	30,22%	2267,00	3,94%	2181,00	22,80%	1776,00
Outras	465,00	-1,69%	473,00	-1,87%	482,00	641,54%	65,00
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>154107,00</b>	<b>-5,30%</b>	<b>162724,00</b>	<b>5,66%</b>	<b>154010,00</b>	<b>36,77%</b>	<b>112604,00</b>
<b>Passivo Não circulante</b>							
Impostos e contribuições a recolher	35633,00	7,41%	33176,00	10,07%	30141,00	12,63%	26761,00
Passivo do plano de assistência médica	15746,00	12,10%	14047,00	-38,36%	22789,00	7,07%	21285,00
Receita diferida	5891,00	-37,26%	9389,00	12,77%	8326,00	80,37%	4616,00
Empréstimos compartês relacionadas	-		-		41509,00	1,66%	40832,00
Contas apagar com partes relacionadas	182438,00	-10,00%	202712,00	-6,45%	216696,00	115,00%	100788,00
Provisão para contingências	28017,00	86,71%	15006,00	17,35%	12787,00	43,05%	8939,00
Provisão para perda contratual	-		11364,00	0,00%	11364,00	0,00%	11364,00
Provisão para perda em investimentos	-		-				
Outras	6667,00	-6,70%	7146,00	62,11%	4408,00	29,69%	3399,00
<b>Total do Passivo Não circulante</b>	<b>274392,00</b>	<b>-6,30%</b>	<b>292840,00</b>	<b>-15,86%</b>	<b>348020,00</b>	<b>59,65%</b>	<b>217984,00</b>
<b>Patrimônio líquido</b>							
Capital social	180900,00	0,00%	180900,00	503,00%	30000,00	0,00%	30000,00
Reserva de capital	1136,00	-5,18%	1198,00	-11,52%	1354,00	48,30%	913,00

Reserva de lucros	10207,00	45,59%	7011,00	16,85%	6000,00	0,00%	6000,00
Ajustes de avaliação patrimonial	10112,00	-1,76%	10293,00	256,28%	2889,00	2,12%	2829,00
Lucros acumulados	150505,00	5,85%	142183,00	11,28%	127775,00	-13,08%	147005,00
Total Patrimônio líquido	352860,00	3,30%	341585,00	103,30%	168018,00	-10,03%	186747,00
Total do passivo	781359,00	-1,98%	797149,00	18,97%	670048,00	29,52%	517335,00

### **Missão**

Aprimorar a Administração Pública em benefício da sociedade por meio do controle externo

### **Visão**

Ser referência na promoção de uma Administração Pública efetiva, ética, ágil e responsável